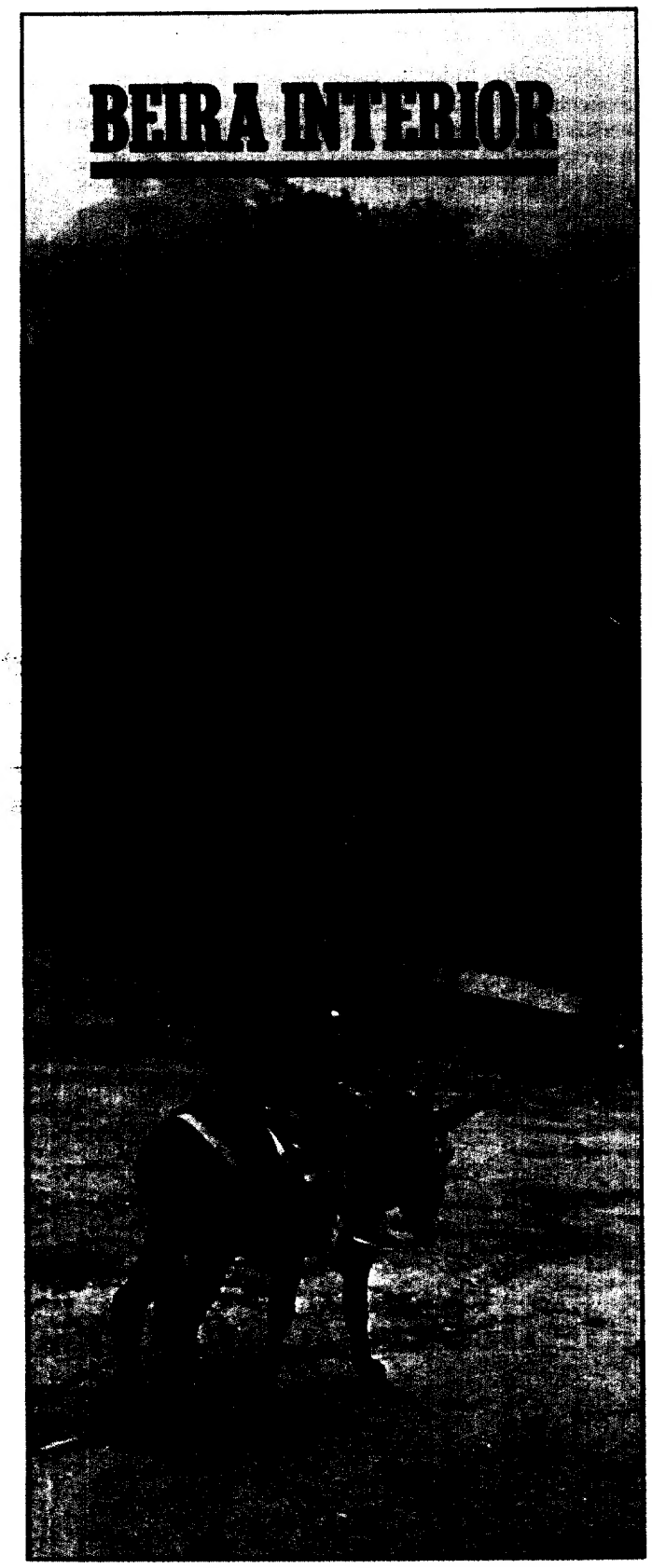
ANUÁRIO
VÍDEO 86
Dia 23: suplemento de 24 páginas

Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 193 Sabado. 18 de Outubro de 1986 Preço 40$00



LISBOA, TÃO LONGE...

Págs. 6 e 7

O «DL» NO FESTIVAL DE GASTRONOMIA DE SANTARÉM
COM O PATROCÍNIO DE APETITE

com

APETITE

apetite mais saboroso

Militante Eanes a um passo da Presidência

PRD: VIDA NOVA SOPRA NO PORTO

Eanes é, desde ontem, militante do PRD. Antes de entrar na Convenção dos «renovadores», terá preenchido a sua ficha de inscrição, na presença de Hermínio Martinho. Tudo pronto, portanto, para que assuma a presidência do partido. O primeiro dia da Convenção encerrou sem que o futuro presidente do PRD tenha revelado os nomes que propõe para a próxima Comissão Directiva. Afirma-se, no entanto, que Magalhães Mota, José Miguel Galvão Teles, Joaquim Letria, José Rabaça, Bártolo Paiva, Marques Junior, Ivo de Pinho, Carlos Lilaia, José Carlos de Vasconcelos, Medeiros Ferreira, José Ribeiro Vieira e Ana Gonçalves farão parte da lista de Eanes, ao lado de Lencastre Bernardo, enquanto Paulo Guedes de Campos, Vasco Marques, Bandeira Bento, José Santos e António Feu deverão abandonar aquele órgão, a que pertenceram até agora.

Pág. 5

Eanes beija a mulher de Zenha, enquanto o ex-candidato presidencial sorri. Foi ontem, no Porto, na abertura da Convenção. O casal tomaria, depois, lugar, na primeira fila, à direita de António e Manuela Eanes.

LÍNGUA VIVA

PORTUGUÊS

Masculino-feminino ou macho-fêmea?

Carmo Vaz

— «Enfim — exclamou o Ega — se não aparecerem mulheres, importam-se, que é em Portugal para tudo recurso natural. Aqui importa-se tudo. Leis, ideias, filosofias, teorias, assuntos, estéticas, ciências, estilo, indústrias, modas, maneiras, pilhérias, tudo nos vem em caixotes pelo paquete. A civilização custa-nos caríssima, com os direitos da Alfândega: e é em segunda mão, não foi feita para nós, ficanos curta nas mangas...Nós julgamo-nos civilizados como os negros de S. Tomé se supõem cavalheiros, se supõem mesmo brancos, por usarem com a tanga uma casaca velha do patrão...Isto é, uma choldra torpe. Onde pus eu a charuteira?»

Os Maias, Eça de Queiroz
pág. 109

Reparem que o Ega, suposto por críticos de nomeada um **alter ego** (uma outra personalidade) de Eça de Queiroz, fala sempre, solta as suas bocas, com negligência, tipo do pseudo-intelectual, sem se convencer nem querer convencer os outros, que **diz** coisas meditadas, próximas da verdade. Notem bem, que após a «choldra torpe», tolo desabafo, para todo um escol burguês lisboeta, o fabuloso romancista acrescenta «Onde pus eu a charuteira?» revelando que nem o fio do discurso lhe interessa. Hoje em Portugal, o Ega a breve lance de olhos pelo escol burguês, que dá cartas, talvez repontasse: Caspité, nem tanto ao mar, nem tanto à terra...estas Marias que escrevem como gente grande, estas Belezas, que batem o pé, e metem num chinelo as espanholas, é que imprimem a marca da força viril à secular pátria portuguesa! É de arromba, quem me dá uma pedra de gelo para o meu **whisky?**

Não sei se a crítica tem dado por isso. Mas digo eu com o desabuso de quem nada teme: quanto mais leio a nova ficção portuguesa, anos 80, mais sinto que a de fonte feminina (Agustina, Teolinda Gersão, Lídia Jorge, Llansol, Clara Pinto Correia, Fiama,. etc.) é mais aliciante mais de cepa portuguesa, mais pessoal e até mais cuidada (oficina ou cozinha, o efeito é o mesmo), que a ficção de surto macho, não direi inferior em nível, mas com um cheirinho mofoso dos caixotes de Paris.

Por isso, me perturbei um tudo nada quando li na excelente revista MULHERES (1) o nosso jovem camarada Tito Lívio imaginar-me enfileirado na legião de machistas. Claro que não. Sigo até, gostosamente interessado, a primeira grande onda de emancipação feminina **na prática** em curso hoje na Noruega. Doutro lado, como na revista MULHERES, uma rajada de ar fresco nas teias de aranha da sociedade lisboeta, tanto aprecio as suas (2) colaboradoras e colaboradores, a Maria Teresa Horta, talvez a mais vertiginosa e sedutora voz feminina, do nosso tempo, a soberba contista Maria Ondina Braga, etc,. pensei na altura que os considerandos correctos de Tito Lívio mereciam uma observação profunda sobre o **género no nosso léxico** e sua extrapolação nas ideologias de feminismo-machismo.

Se for adiando durmo mal. Logo me atrevo a pôr uns tímidos pontos nos ii, nos limites estreitos da coluna.

A linguagem como competência psicosomática que se bebe com o leite materno — a criança faz a aprendizagem natural da linguagem com os pais e o ambiente falante — é mesmo uma «prisão» das tantas em que a vida nos mete. Trata-se de uma herança cultural irrecusável. O falante **terá que** mover--se no campo demarcado do léxico e das estruturas que herda. Depois virão as variedades do discurso, os níveis, os idioletos e os textos prenhes de literariedade. Como diz T.L. a língua que falamos é também um sinal de classe, **vae nobis** (3). Mas no capítulo de género, é antes de tudo o mais uma herança fatal do latim, com a redução dos três géneros latinos (masculino, feminino e neutro) a dois em português, apesar dos vestígios do neutro (isto, isso, tudo, etc). Em latim a marca do género fazia-se em função das cinco declinações (flexão de **caso,** que se perdeu em português, não de todo). A 1.ª por ex., temas em **a,** englobava nomes femininos com as excepções de **planeta, cometa, nauta, agrícola,** etc. que passaram para o português **ipsis verbis** (com as mesmas palavras), como masculinos, não obstante a índole da nossa língua feminizar os nomes em **a,** como a cola, a demência, e a roupa, e masculinizar os em **o** (2.ª Dec. latina) como o bolo, o sapato, o armário, etc. Quando disse que «a formação do feminino a partir da forma masculina é exepcional», referia-me a uma **questão de facto.** A linguística moderna começa por ser uma descrição objectiva e científica dos factos da linguagem. Repare-se que não haverá duas dúzias de substantivos em português como gato-gata. Experimente o leitor, que sabe tanto como eu da língua que falamos todos os dias, e proveme o contrário, se for capaz. O corrrente é **a** perdiz e **o** jacaré, **a** lebre e **o** urubu (não havia artigos em latim). Donde a primeira conclusão para o reconhecimento da marca do género em português: o substantivo suportar o artigo **o** ou **a,** o que até me permite chamar ao Camões «o águia». Macho ou fêmea? Sabe-se lá. Nada me repugna, pois, inovar feminizando nomes em **o** ministro-ministra, macho-macha, etc. desde que não se use do inverso, **a polícia-o polício.** Não sei é se uma magistrada gostará que lhe chamem **juíza.** Quanto à extrapolação do «género em linguística» (4), que pouco terá a ver com a «guerra dos sexos na espécie humana», para pistas de feminismo-machismo, novidade em sociolinguística...Bom, tanto o homem como a mulher têm sido muito explorados. Este assunto é que não. Se fizéssemos um colóquio?

(1) — MULHERES — art. «Machismos, uma língua inocente», de Tito Lívio, N.º 97, Maio de 1986.

(2) — Trata-se de uma concordância por atracção de contiguidade, não de sexo, como bem entenderam.

(3) — Os romanos **diziam vae victis** (ai dos vencidos) e sabiam o que diziam porque eram cruelmente impiedosos com os derrotados. A piedade é cristã, a **pietas pietatis** latina não é, e quer dizer outra coisa. **Vae nobis** será ai de nos tão míseros «bichos da terra» e tão soberbos.

(4) — Cf. Gramática da Língua Portuguesa, de Pilar Vaquez Cuesta e Maria Albertina Mendes da Luz, Edições 70, E. I. 1980, págs. 368/373.

TEMA PALAVRA O LEITOR

Testemunho de uma testemunha do julgamento de Monsanto

Amadora, 2 de Outubro de 1986

Amigos:

Recorro ao «DL» para um esclarecimento necessário em relação ao processo das FP 25.

A 2 de Setembro apresentei-me no Tribunal de Monsanto como testemunha de defesa da Maria Helena Marques, conforme o «DL» noticiou.

Além de evidenciar alguns traços da personalidade da Lena, esclareci o tribunal sobre algumas acusações imputadas à JAR.

Agora, certa «Imprensa» de extrema-direita vem vomitar o seu ódio com um chorrilho de asneiras a um ritmo diabólico.

A direita está desesperada. Pretende vingar-se do 25 de Abril. Odeia o Homem a quem devemos a liberdade — Otelo Saraiva de Carvalho. E faz «cavalo de batalha» para destruir todos aqueles que o apoiaram.

Começou «O Crime» por desmentir o que eu tinha afirmado em Monsanto. Agora «O Diabo» vem dar mais uma achega... Gostaria de (re)afirmar o seguinte:

1 — A JAR aparece como organização autónoma de juventude, sendo alternativa às organizações partidárias.

2 — Na JAR estiveram jovens com ou sem partido, ecologistas, objectores de consciência, activistas culturais, estudantes e trabalhadores estudantes.

3 — Na JAR tínhamos um sonho lindo — a construção de uma sociedade mais justa onde o bem-estar, a alegria de viver (e toda a maravilha que isso envolve) fossem uma constante.

4 — Para transformar a sociedade é necessário transformar primeiro a maneira de pensar das pessoas. Não é fácil. É necessário que as pessoas pensem com a sua própria cabeça. Assim, sem impor doutrinas, as nossas portas estavam abertas aos mais amplos debates sobre assuntos primordiais que nos diziam directamente respeito.

5 — Na JAR todos estávamos ao mesmo nível. Não havia dirigentes na verdadeira acepção da palavra. As reuniões da Direcção Nacional funcionavam como miniplenários.

6 — Não é verdade que a JAR fosse o organismo juvenil da FUP.

Tínhamos jovens da FUP, mas também da JCP, JS, JOC, UJCR!

7 — Ninguém na JAR preconizava o tipo de violência imputado às FP 25. Ao prenderem elementos da JAR pretenderam destruir o nosso ideal inovador, incómodo para o sistema — porque criativo e dinâmico!

8 — É verdade que na JAR sempre considerámos, em conversas pontuais, as FP 25 uma organização de esquerda — o que não quer dizer que estivessemos de acordo com a sua acção política. Tal como consideramos o PS e o PCP partidos de esquerda e não embarcamos na sua prática política.

9 — A viagem à Líbia foi meramente turística e a convite da União dos Estudantes Líbios. Não houve «treinos militares». Para serviço militar chegou e tartou o que tivemos que cumprir no nosso país. Fomos realmente recebidos por Kadhafi a quem colocámos várias questões sobre a Líbia. Ficou-nos a garantia elementar de que a Líbia é a principal vítima de uma campanha de contra-informação lançada pelo imperialismo. Afinal, Reagan é que é o terrorista mais perigoso do mundo. Manda invadir países (não foi só a Líbia...) matando homens, mulheres e crianças indefesos!

10 — Algum tempo antes da investida policial, afastei-me da JAR por razões meramente profissionais (saí de casa dos meus pais e necessitei de trabalhar mais para a manutenção da habitação).

11 — Desconhecia que a JAR estivesse a receber ajuda financeira do Bureau Popular da Líbia em Lisboa. Mas, se assim foi, como parece, fico contente. Lamento é que, pelos vistos, essa ajuda financeira tivesse sido pontual. A JAR precisava de muito mais para desenvolver as suas actividades. Comcerteza que este apoio financeiro não tinha como contrapartida subordinar a JAR aos interesses líbios, mantendo a sua autonomia.

12 — «O Diabo» e «O Crime» (não satisfeitos com a imparcialidade dos juízes do colectivo de Monsanto) tiveram acesso a documentos do processo, que manipulam à sua maneira, com intenção de pressionarem no sentido da condenação dos réus. Quem lhos forneceu? Com que intenção? Um assunto que me parece importante o tribunal esclarecer.

13 — Ao contrário do que afirma «O Diabo», Guedes Monteiro não foi fundador da JAR nem nunca esteve na JAR. Quem passou pela JAR, embora não fosse fundador, foi o «arrependido» Ângelo Benevides.

14 — Ângelo Benevides é um provocador. Procurou sempre desestabilizar toda a actividade da JAR. Cheguei a dizer-lhe em congresso que ele mais parecia um cão de fila a soldo de um qualquer partido político com a finalidade de destruir a organização. Mas logo houve alguém que o indicou como filho de um grande antifascista, preso pela PIDE. Como se o filho tivesse que ser uma «fotocópia» do pai...

15 — Não conheci o padre Max. Mas sei que era um activista de esquerda, ao que parece ligado à UDP. É lógico que nunca seria o alvo de outros homens de esquerda.

16 — Aceito perfeitamente que a direita utilize os argumentos que quiser para se opor às forças de esquerda. Está a fazer o seu jogo. O que não admito é a mentira, o ódio, a insinuação torpe, o terrorismo...

17 — «O Diabo» mete-me nojo. Num país democrático as manifestações fascistas são proibidas. Em Portugal não! Porquê?

18 — Na JAR tínhamos um sonho que foi reprimido. Que tristeza! Como diria António Gedeão «Eles não sabem que o sonho é uma constante da vida...» »... E sempre que um homem sonha, o Mundo pula e avança...»

Vai-te Satanás!...

Vítor Manuel Fialho Figueira

Escorregámos nos gelos da Islândia

Alice Nicolau

Numa mensagem enviada em Setembro passado por Michail Gorbachev, secretário-geral do Partido Comunista da URSS, a Ronald Reagan, presidente dos EUA, propunha-se que os dois estadistas se encontrassem antes da prevista cimeira marcada para os EUA em Novembro.

Era crença geral que o encontro tinha duas finalidades: estabelecer a data e os pormenores da cimeira propriamente dita e delinear um quadro sobre o acordo quanto aos mísseis de médio alcance na Europa, questão que estaria no centro dos debates.

Os círculos bem informados esperavam que de Reiquiavique saísse um acordo histórico acerca dos chamados «euromísseis» e alguns princípios orientadores para as negociações sobre os outros armamentos nucleares.

Havia a convicção generalizada no Ocidente que os soviéticos estariam dispostos a só colocar a questão da «guerra das estrelas» na mesa quando se tratasse de negociações sobre armas de longo alcance.

Do lado norte-americano multiplicaram-se os sinais de «aviso» à URSS para não esperar grande coisa de Reiquiavique. Numa conversa surpreendente com o dissidentes soviético, Orlow, recém chegado ao Ocidente, Reagan pela primeira vez nos seus anos de mandato, ligou os progressos nas conversações sobre armamentos nucleares à evolução da situação dos «direitos humanos» na URSS. Ao mesmo tempo, nas declarações de Reagan e outros altos responsáveis imediatamente anteriores a Reiquiavique, houve a deliberada tentativa de diluir a importância do encontro e de retirar ao controlo de armas nucleares o seu carácter crucial para a reunião.

Insistiu-se sempre que em Reiquiavique o que ia ser discutido era o controlo das armas, os direitos humanos na União Soviética, os conflitos regionais no mundo, e a expansão dos contactos soviético-americanos.

Noutra mensagem muito clara aos soviéticos, os norte-americanos desencadearam uma vasta campanha, encabeçada pela própria Agência para o Controlo de Armas e Desarmamento, na qual se defendia intransigentemente a «guerra das estrelas» e se acusava Moscovo de atacar essa iniciativa de Reagan com o fim de dividir os EUA dos seus aliados euro-ocidentais e de assegurar para a URSS o monopólio de defesa estratégica.

Segundo se conta agora, Reagan ficou tolhido de surpresa quando o «imprevisível» dirigente soviético se sentou à mesa de trabalho, tirou a sua pasta e sacou de lá três propostas novinhas em folha. Reagan e a sua comitiva iriam preparados para tudo, excepto para aquilo com que Gorbachev os presenteou.

Se isto é verdade, a ùnica conclusão a que podemos chegar é que os serviços especiais dos EUA ainda não se refizeram dos golpes sofridos durante o mandato de Carter e que os sovietólogos que pontificam em Washington continuam sem perceber nada do seu ofício.

Na verdade, o conteúdo das três propostas de Gorbachev não era propriamente novo. Todas essas propostas já tinham sido debatidas, discutidas, ventiladas. O que havia de novo em duas delas eram concessões de certo peso, de bastante peso, por parte da URSS. Concessões que, evidentemente, exigiam uma séria contrapartida da outra parte.

Esse tipo de concessões nem sequer é surpreendente da parte de Gorbachev. Há um ponto em que os soviéticos, seja qual for o seu nome, não transigem a URSS nunca permitirá que os EUA adquiram superioridade militar ou capacidade de primeiro ataque ao qual Moscovo não possa ripostar destrutivamente para o atacante. A URSS não admite nem transige quanto ao conceito de «destruição mútua assegurada».

A partir daí, e muito especialmente na era de Gorbachev, podemos esperar bastantes transigências e concessões, as necessárias e suficientes para que a humanidade no ano 2000 se liberte do pesadelo da existência de armas nucleares.

As propostas de Gorbachev foram basicamente três: liquidação total dos mísseis de médio alcance estacionados na Europa e redução para 100 ogivas nos mísseis soviéticos instalados n Ásia; redução em 50% nos próximos cinco anso e sua liquidação total daqui a dez anos de todos os arsenais, nucleares de ambas as potências; cumprimento assegurado pelos EUA e pela URSS do tratado ABM de 1972 durante os próximos dez anos.

As transigências contidas nestas propostas são as seguintes: a URSS que tem vantagem sobre os EUA nos mísseis balíisticos intercontinentais baseados em terra, mas que no cômputo total, não goza de tal superioridade, pois os EUA dispõem de mísseis do mesmo tipo em meios aéreos e navais que lhes garantem a paridade estratégica, transigiu quanto às exigências de paridade. No tocante aos «euromísseis», a URSS transigiu na medida em que não inclui no desmantelamento os mísseis franceses e ingleses.

A terceira proposta era na essência a moeda de troca: se os EUA respeitassem o tratado ABM durante dez anos, suspenderiam o seu programa da guerra das estrelas até 1996. Com uma outra transigência soviética (que não é nova): a URSS tolera que as experiências laboratoriais cientifico-tecnologicas integradas na guerra das estrelas prossigam. O que a URRS não aceita é a militarização do Cosmos.

A grande surpresa

O comportamento surpreendente da delegação norte-americana em tudo isto reside no facto de ter aceitado as novas propostas de Gorbachev e de ter concordado com elas, levando os acordos de Reiquiavique a outros pontos há muito insolúveis: medidas de verificação e renúncia gradual aos ensaios nucleares.

Os jornalistas que se encontravam em Reiquiavique anunciavam no domingo de manhã que o mundo estava à beira do acordo sobre armamento mais espantoso, mais profundo, mais promissor, mais brilhante da história. Parecia que no dia 13 de Outubro o mundo inteiro ia acordar com uma novidade quase impensável: o caminho estava finalmente desimpedido para que no ano 2000 sobre o solo do planeta, nos ares e nos mares não existissem mais armas atómicas.

Afinal nada disso aconteceu — não houve acordo nenhum nem sequer sobre os mísseis na Europa e cimeira dos EUA, certa antes de Reiquiavique é mais que duvidosa agora.

Isto porque os americanos aceitaram todas as propostas de Gorbachev menos uma, que decorria em linha directa das outras, e que era evidentemente a moeda de troca das outras — a renúncia às armas cósmicas.

A situação é totalmente absurda: segundo Reagan afirmou em Março de 1983, quando anunciou a «guerra das estrelas», este sistema destina-se a tornar obsoletas todas as armas nucleares. Ora, o acordo a que Reagan tinha chegado com Grobachev em Reiquiavique tirava toda a razão de ser à «guerra das estrelas», uma vez que as armas nucleares teriam desaparecido por completo e, portanto, não seria necessário despender verbas astronómicas para as tornar obsoletas...

De tudo isto o que se pode concluir é que a delegação norte-americana demonstrou em Reiquiavique que o próprio presidente Reagan foi para a Islândia sem capacidde de resposta perante qualquer «novidade» que surgisse e que deixou arrastar as negociações, permitiu que os acordos fossem dados a conhecer, baseando-se decerto em falsas conjecturas. Isto é: convencendo-se de que os soviéticos acabariam por desistir também de impedir a militarização do espaço.

Gorbachev logo em Reiquiavique afirmou que Reagan tinha ido para o encontro de mãos vazias, com estritas instruções de não ceder uma polegada na questão da «guerra das estrelas» e que o presidente norte-americano não tinha poderes reais quanto à questão dos armamentos, na qual quem tudo ordena é o complexo militar-industrial.

A situação no concreto pode resumir-se assim: o melhor acordo de sempre em matéria de armas nucleares falhou rotundamente por causa de um projecto futurista, que só daqui a sete anos poderá estar operacional e perante o qual o próprio Congresso dos Estados Unidos se mostra reticente, retirando-lhe verbas. Um projecto que perderia a sua alegada razão de ser se o acordo de Reiquiavique se concretizasse. Um projecto que a economia norte-americana não suporta sem gravíssimos inconvenientes. Um projecto que divide os próprios norte-americanos. Um projecto que merece a desaprovação dos aliados europeus dos EUA, na sua componente militar.

Logo a seguir ao fiasco de Reiquiavique, o jornalista da France Presse, Jean-Loup Sene, falava das terríveis dificuldades que Reagan teria para explicar tal frcasso. Quanto à agência soviética, TASS, nos seus primeiros comentários, previa que o malogro da Islândia causaria graves problemas entre os EUA e a Europa Ocidental.

No entanto, o optimismo de Reagan mantém-se. Chegado a Washington o presidente norte-americano garantiu duas coisas: primeiro, que os soviéticos não voltam atrás nas suas propostas, segundo que o povo dos EUA continuará com a sua «guerra das estrelas», que agora passou a ser o escudo protector da nação.

Quanto a Gorbachev desdramatizou também a situação. Explicou que o problema não reside em Reagan cujos poderes de nada valem perante o complexo militar-industrial e pôs em grande destaque o espírito que reina na Europa Ocidental. Recordou que no velho continente algo de novo desponta nesta matéria o que permitiu já o primeiro acordo Leste-Oeste na década de 80, por altura da Conferência de Estocolmo (Agosto deste ano) sobre medidas de confiança para evitar uma guerra na Europa.

E apressou-se a enviar às capitais da Europa Ocidental uma missão, chefiada pelo especialista Viktor Karpov, que dirige a delegação soviética às negociações de Genebra.

Nem tudo de facto está perdido. Os acordos de Reiquiavique, que estiveram para ser mas não foram, demonstram, pelo menos, que é possível um vasto campo de concordância no concreto para pôr fim ao pesadelo nuclear.

Tenhamos esperanças no bom-senso da Europa. E saibamos todos retirar as lições dos desastres de Chernobyl e do Challenger — não para, de forma obscena, fazer dessas catástrofes argumentos idiotas contra regimes que nos desagradam mas para termos bem consciência de que a Humanidade tem o poder de desencadear forças que a aniquilam sem remédio.

«A partir de hoje tornámo-nos companheiros da morte» — comentou um dos inventores da bomba atómica quando assistiu ao primeiro ensaio da sua descoberta.

Com certeza a Europa do Leste e do Oeste, conjuntamente com os norte-americanos responsáveis e conscientes, não irá permitir que a Terra se converta nos gelos eternos, cuja pequena amostra islandesa fez escorregar por agora o maior acordo sobre armas nucleares da História da Humanidade.

AO TELEFONE COM ANTÓNIO ARNAUT

"O meu regresso ao PS? Estou a reflectir... Não é urgente..."

Recentemente os meios políticos foram agitados pela notícia de que António Arnaut ia voltar ao PS, partido que ajudou a fundar e do qual viria a sair por discordar da sua orientação e prática política. Mas António Arnaut, actualmente afastado da política partidária — aproveita para escrever e advogar em Coimbra — tem sido lembrado igualmente devido ao conflito entre médicos e a ministra da Saúde, pois ninguém esquece a sua actuação à frente desse Ministério e o facto de ser o «pai» do Serviço Nacional de Saúde, que também ficou na gaveta.

Por aqui começámos uma conversa ao telefone com António Arnaut. De que lado estará a razão neste diferendo que abala as estruturas da saúde no nosso país?

«Olhe, a ministra da Saúde tem razão quando diz que o Estado não pode garantir o emprego a todos os licenciados em Medicina...»

«...Mas os médicos...»

«...Mas os médicos também têm razão quando exigem melhores condições de trabalho e a dignificação da sua carreira. De igual modo os policlínicos têm o direito de entrar na Função Pública enquanto houver lugares a preencher...»

«Então em que ficamos?»

«Sabe-se que há em todo o País carências de clínicos gerais que muito provavelmente absorverão a maior parte dos actuais P2 e P3. Além disso os quadros são exíguos para as necessidades e é urgente o seu alargamento. Só no distrito de Castelo Branco, conforme se concluiu nas Jornadas da Beira Interior, recentemente efectuadas, são precisos cerca de 100 clínicos gerais, além de dezenas de especialistas... Está portanto a ver em que ficamos...»

«Mas como resolver o conflito?»

«Tenho para mim que este litígio entre a ministra e os médicos teria sido certamente resolvido se a ministra aceitasse o diálogo com a classe médica. O diálogo é um pressuposto do Estado democrático e a teimosia da ministra revela uma mentalidade inadequada ao exercício de um cargo de tamanha responsabilidade. É curioso e até paradoxal que seja a própria Ordem dos Médicos a defender o Serviço Nacional de Saúde...»

«...A defender?»

«Sim, na medida em que pretende ver alargados os quadros e aceita a 'funcionalização' dos médicos...»

«Porquê essa posição da Ordem?»

«Bom, provavelmente porque chegou à conclusão que não há outra solução para os problemas da saúde e para os problemas dos jovens médicos no nosso país...»

«Voltando à ministra: acha que se trata apenas de um problema de incapacidade de diálogo?»

«Para mim a sr.ª ministra não tem uma política de saúde e vive obcecada por uma concepção economicista do seu ministério. Se conhecesse as precárias condições em que trabalham tantos médicos, enfermeiros e outros técnicos, se soubesse que ainda se morre por falta de cuidados adequados e atempados, não teria certamente entrado em guerrinha com os médicos. Pelo contrário, teria fomentado o diálogo como forma de encontra solução para umdos mais graves problemas do País. A saúde é um bem suficientemente precioso para exigir dos governantes seriedade, eficácia, e bom senso. Parece-me que assim respondo à questão que me colocou.»

«Certo, mas não abordou um aspecto em que parece que a ministra tem alguma razão — o absentismo dos médicos...»

«Vejamos: é certo que muitos médicos não cumprem os horários. Mas antes de mandar inspeccionar os serviço, à caça dos faltosos, era necessário criar condições ao seu funcionamento eficiente. Não lhe parece?»

«Certo...»

«De qualquer modo não é justo responsabilizar toda a classe por eventuais faltas de alguns dos seus membros. Em matéria de faltas o Governo é ainda o mais culpado...»

«...Porquê?»

«Tem uma lei a cumprir e não a cumpre — o Serviço Nacional de Saúde...»

«Falou há pouco do distrito de Castelo Branco e das Jornadas da Beira Interior. Sei que participou nessa iniciativa do 'Jornal do Fundão'. Que opinião tem dessas jornadas?»

«Tratou-se de uma iniciativa de grande interesse, que mostra de um modo insofismável a grande capacidade de realização, o dinamismo das gentes das Beiras que acabarão por resolver os enormes problemas com que se defrontam mesmo sem o apoio de Lisboa, do Terreiro do Paço.»

«Mudando de assunto: tem-se falado muito do seu provável regresso ao PS. Que há de concreto? Volta ou não?»

«Ainda não tomei qualquer decisão. As razões que motivaram o meu afastamento exigem que pondere devidamente o meu eventual regresso. Sensibilizaram-me os apelos de muitos camaradas, mas esta questão não é apenas sentimental. Estou a reflectir. Confesso no entanto que não considero urgente a minha decisão.»

«Nessa reflexão pesa a hipótese, por vezes ventilada, pelo menos num passado não muito longínquo, de uma possível adesão ao PRD?»

«Não senhor. A minha opção é só e apenas manter-me como estou ou regressar ao PS. Não tenho outra opção a considerar.»

«Desde que abandonou a política, ou melhor, desde que abandonou a vida partidária, tem vindo a publicar livros. Transformou-se em escritor?»

«Sabe, a imagem que as pessoas têm de mim não corresponde exactamente àquilo que eu sou. Olham-me como político, como homem de partido, etc. Ora bem: sou, também, um pouco isso, mas sou mais do que isso. Respondendo directamente à sua pergunta : estou a tentar ser escritor. E este afastamento da política permite-me retomar essa actividade...»

«...Disse retomar?»

«Sim, pois a verdade é que a actividade literária e a política coexistem em mim, desde muito novo. Publiquei o meu primeiro livro aos 17 anos...»

«Digamos: tem dois amores...»

«Preferia dizer que tenho dois grandes chamamentos: a literatura e a política. E já agora aproveito para lhe dizer que na reflexão que faço quanto a um eventual regresso ao partido, essa é uma questão que me faz hesitar...»

«Acha que política e literatura são incompatíveis?»

«Está a ver: a actividade política, o regresso ao partido, exigiria de mim outras responsabilidades, e isso poderia dificultar muito, talvez até inviabilizar, a minha actividade literária, que, como sabe, me agrada muito e me tem absorvido nestes últimos tempos.»

«Bom, sei que publicou dois trabalhos sobre Torga, fez sair um magnífico livro de contos — 'Rude Tempo, Rudes Gentes' — e um livro de poesia, 'Memória Antiga'. Tem mais alguma coisa no prelo?»

«Sim, brevemente, sairá outro livro de poemas...»

«Já tem título?»

«Chama-se 'Miniaturais e Outros Sinais'. E tenho também, praticamente pronto, outro livro de contos...»

«Que se chama...»

«A Viagem»

«É curioso ou escreve contos ou poemas... Porquê?»

«Talvez porque há uma grande afinidade entre a poesia e o conto. Um bom conto tem sempre um traço poético. O conto e a poesia vivem paredes meias... Talvez por isso.»

«Nunca pensou escrever um romance?»

«Não só pensei como tenho um já muito adiantado. Mas um romance exige muito mais tempo, muito mais disponibilidade, às vezes leva anos. Veremos, a seu tempo o que vai acontecer.»

Ribeiro Cardoso

PCP veda publicidade do Governo

Vedar «o recurso a qualquer forma de publicidade comercial para fins de propaganda política do Governo» é o objectivo de um projecto de lei aparesentado quinta-feira pelo grupo parlamentar do PCP. Em comunicado, aquele partido anuncia que esta iniciativa parlamentar vida «por cobro aos abusos e distorções que se vêm registando no tocante ao recurso a publcidade paga para divulgar medidas do Governo». O projecto de lei comunista fixa «mecanismos de fiscalização e publicitação obrigatória da mensagem a difundir, acautela a inscrição no orçamento de Estado, em rúbrica própria, das dotações de cada Ministério às finalidades de divulgação, e configura como crime de responsabilidade a violação dos limites cujas instituição se prevê».

Açores: carta pede parecer das FA's

A comissão parlamentar de direitos e assuntos constitucionais escreveu uma carta ao primeiro-ministro Cavaco Silva pedindo-lhe cópias dos pareceres dos Forças Armadas sobre a questão das bandeiras nacional e dos Açores. Esta questão foi objectivo de debates nas três reuniões da comissão permanente da Assembleia da República, que se efectuaram em Setembro e ainda numa sessão plenária realizada já em Outubro. Os deputados da Oposição reclamaram nestas reuniões que o Governo lhes desse conhecimento dos referidos pareceres, tendo em vão dirigido os seus pedidos ao ministro da Defesa. Por decisão da conferência de líderes parlamentares, a confirmação — ou não — do vetro do Presidente da república ao novo estatuto dos Açores não chegou a ser votada pelo plenário e baixou directamente à comissão especializada. Foi estabelecido um prazo até ao dia 23 para os partidos apresentarem propostas de alteração ao novo estatuto. No debate realizado no plenário, o PRD pôs em causa o veto presidencial, considerando que tinha sido desnecessário e que a questão desencadeada pelas Forças Armadas poderia ter saido resolvida por simples regulamentação do decreto.

Irão: membro da oposição em Lisboa

Está desde hoje em Lisboa um representante da oposição iraniana para durante três dias desenvolver uma série de contactos. Aschine Alavi, um dos dirigentes em França dos «Moudjahidins do Povo», pretende ter contactos oficiais, além de encontros com a Imprensa. A organização que representa, fundada em 1965, é actualmente uma das principais formações que se opõem ao regime de Khomeiny.

Portugueses não convidaram Savimbi

Nenhum dos deputados portugueses no Parlamento Europeu subscreveu o convite a Savimbi para se deslocar a Estrasburgo. Esta informação desmente noitícias anteriuormente divulgadas que indicavam que dois deputados sociais-democratas, Vasco Garcia e Manuel Pereira, estariam entre os deputados europeus que convidaram o dirigente da Unita. Savimbi estará na próxima semana em França, deslocando-se a Paris e a Estrasburgo.

Gabinete de Cavaco anuncia cimeira

O gabinete do primeiro-ministro anunciou ontem oficialmente a realização da cimeira luso-espanhola nos dias 24 e 25 deste mês, em Guimarães. O comunicado oficial diz que, «a convite do primeiro-ministro de Portugal, e conforme fora anteriormente previsto, deslocar-se-à a Guimarães, nos dias 24 e 25 de Outubro, o presidente do Governo de Espanha, para uma reunião entre os chefes de governos dos dois países».

II Convenção decorre no Porto

PRD: o virar da página

Com os cerca de 800 delegados de pé, sob uma trovoada de aplausos, Eanes entrou ontem no Teatro Rivoli já praticamente como presidente do PRD. Terminava assim o longo «suspense» de cerca de dois anos que caracterizou a formação e nascimento deste partido, feita à medida de um homem que em dois mandatos como presidente da República marcou de forma profunda e carismática a vida política portuguesa. O PRD acabava assim um ciclo da sua curta história e encontrava finalmente o líder que sempre lhe esteve reservado. Sereno, mas não distante, Eanes, acompanhado da mulher, tomou lugar na primeira fila da plateia. Ao seu lado direito estava Salgado Zenha. Do outro lado os membros na Comissão Directiva. Na mesa da Convenção Roberto Amaral a presidir por impossibilidade de Henrique de Barros. Nos lugares que lhes estavam destinados muitos convidados estrangeiros e portugueses.

A primeira intervenção foi de Bernardo Lencastre, para «saudar todos quantos assistem a esta Convenção e agradecer a todos os que trabalharam na organização». Saudou também Hermínio Martinho com palavras que foram apagadas pelos fortes aplausos dos delegados. Mas ouviu-se o que era mais importante: a referência «à sua dimensão humana, à sua generosidade e desapego...»

Foi então a vez de Hermínio Martinho, o grande operacional deste projecto. Foi um discurso longo, que percorreu toda a história do PRD, a sua actuação, os seus erros e sucessos, mas sempre marcado por uma perspectiva de futuro, da alternativa que o PRD pretende constituir para o País. Críticas directas ao Primeiro-Ministro e indirectas ao PS também as houve, embora não contundentes.

Hermínio Martinho começou por se referir naturalmente ao general Ramalho Eanes, classificando o PRD como um partido de projecto e não destinado ou vocacionado para servir pessoas ou um poder pessoal. Disse que esta foi uma das acusações de que injustamente foi vítima o PRD «quando é certo que ninguém neste país, desde 25 de Novembro de 1975 até hoje, tem mais autoridade moral do que Ramalho Eanes para dizer que nunca quis, e até sempre recusou, qualquer poder pessoal».

Depois Hermínio Martinho historiou detalhadamente este curto período da vida do PRD, o porquê e a forma como o seu partido actuou nas várias situações, desde as eleições ao comportamento do seu grupo parlamentar.

Mais diálogo

Hermínio Martinho salientou a certa altura o papel do PRD no incremento do diálogo entre as diversas forças políticas, salientando que o PRD desenvolveu muito frequentes contactos com as demais forças políticas. «sem quaisquer discriminações, quer fomentando o diálogo, por sua própria iniciativa, quer mostrando-se sempre aberto a iniciativas alheias». Aqui surgiu uma crítica indirecta ao PS, quando sublinhou que este foi um dos aspectos em que a presença nova do PRD trouxe muito de diferente à vida política portuguesa, «embora nem sempre isto tenha sido devidamente reconhecido. Hoje já não há partidos, e até reclamando-se, esquerda, com relações cortadas, não a há agressividade que geralmente existia, de facto diminuiu a crispação e aumentou o diálogo e a dignidade no relacionamento entre as forças políticas — para o que o PRD deu um decisivo contributo, que esperamos venha a ser desenvolvido». Mas, para Constâncio, talvez mais do que para o próprio PS, foi um recado: «Esperamos que outros, que até anunciaram a sua intenção de diálogo fraterno com o PRD, sem prejuízo natural e democrática competição no campo eleitoral, não se dediquem antes a um eleitoralismo e a uma demagogia que não têm nada a ver com a intenção enunciada, tendo até feito de nós um alvo privilegiado de referências menos correctas, quando não insinuações.»

O PRD e o Governo

A posição do PRD face ao Governo era naturalmente aguardada com alguma curiosidade. Hermínio Martinho abordou directamente a questão no seu longo discurso, explicando que o PRD não inviabilizou o Governo porque, «face ao quadro político emergente das últimas eleições, à conjuntura imediatamente posterior a elas e as posições assumidas pelos diversos partidos, constituía a única hipótese governativa — e o País não pode estar sem Governo...»

Depois salientou que o Executivo deve ter um «prazo mínimo» para mostrar o que vale.

Isto sem prejuízo das críticas que lhe fizeram, fazem e farão, pelo não cumprimento, que é muito grave, de algumas deliberações da Assembleia da República e pelos ataques constantes e infundamentados que o senhor Primeiro-Ministro lhe tem dirigido».

Esta passagem foi sublinhada por fortes aplausos, praticamente de toda a massa de delegados, sinal de que a sensibilidade no interior do PRD não é de modo algum favorável ao Executivo nem concordante com a sua forma de actuação.

O presidente cessante do PRD fez também algumas considerações sobre as questões ideológicas, ou de definição ideológica que por vezes se colocam em relação ao PRD.

«Recusamos os rótulos, por mais aliciantes que seja refugiarmo-nos comodamente nas receitas ideológicas, nos valores políticos codificados, e como consequência prática desta nossa atitude mental e política surge a rejeição da bipolarização na vida política portuguesa. Não se conclua daqui que a ideologia do partido deverá resultar duma alquimia intlectual que misture em sábias doses o que considera positivo dum lado e do outro do espectro político ideológico.

Recusamos as construções abstractas e artificiais, as posições eclécticas que escondem, e quase sempre mal, as hesitações incoerentes e nebulosas, daqueles que se pretendem arvorar em grandes sistemas de ideias.

Secretismo e expectativa

O primeiro dia da Convenção tinha como ponto principal a discussão do programa do PRD, um grosso volume de 229 páginas. Não está isento de críticas e algumas delas foram feitas pelo deputado do Parlamento Europeu António José Fernandes que chamou a atenção para o facto deste programa apresentar algumas falhas e incongruências. Uma delas diz respeito ao sector cooperativo.

«Somos ou nó o partido do 25 de Abril?» — perguntou. «Queremos ou não reavivar o 25 de Abril, para pormos os portugueses a dialogar, para todo o tipo de cooperação?».

E nesta base de argumentação, António José Fernandes sugeriu que «fosse melhorada esta parte do programa com alguma coisa mais sobre o papel do sector cooperativo no desenvolvimento da economia do País.

Os trabalhos decorriam porém com uma certa falta de interesse. A grande agitação era cá fora nos corredores. E tudo isto provocado pela expectativa quanto à composição da nova Comissão Directiva. Segundo os estatutos ela é elaborada pelo presidente do partido. Se alguém, com excepção de Eanes e Hermínio Martinho conhecia a sua verdadeira composição então era um segredo muito bem guardado. A única forma de saber algo, mas uma forma um tanto utópica, era perguntar a cada um dos 800 delegados se já tinha sido convidado.

Eanes jantou com a Comissão Directiva cessante e terá informado os membros que deixam a Directiva. Entre estes estarão Vasco Marques e Paulo Guedes de Campos.

Mas alguma coisa escapa sempre e não será totalmente inexacto prever que da nova direcção façam parte, entre outros, Joaquim Letria (cujo nome foi dado certo e depois posto em dúvida), Marques Júnior, Carlos Lilaia, José Carlos de Vasconcelos, Miguel Galvão Teles, José Rabaça, José Ribeiro Vieira, Bártolo Paiva, Ivo de Pinho, Ana Gonçalves e, provavelmente, tabém Magalhães Mota. É evidente que, tanto quanto se sabe, esta noite ainda a lista não podia considerar-se a completa, pelo que os nomes indicados são dados com a natural reserva, mas traduzindo no entanto a estrutura base dessa lista.

Entretanto, entre os delegados do Porto lavrava alguma frustração, dada a situação anormal da organização neste distrito, que está a funcionar com uma comissão administrativa. Receiam que fiquem insuficientemente representados nos órgãos nacionais do partido. Hermínio Martinho garantia-nos ontem à noite que não havia razões para esses receios e que o Porto ficaria com a representação que lhe deveria corresponder.

De resto o ambiente está calmo no PRD, não há grandes discussões em perspectiva, embora ninguém pense que tudo vai ser aprovado sem um ou outro retoque. Porém, a presença de Ramalho Eanes e a expectativa pelo novo impulso que os seus militantes esperam, harmoniza muitas coisas que noutras circunstâncias poderiam dar alguma luta.

Um facto a salientar é o número elevado de convidados. Muitas delegações estrangeiras, muitos embaixadores, prevendo-se que esta convenção venha a registar um recorde neste aspecto. Mas, as maiores ovações da noite foram para a delegação do MPLA, da FRETILIN e para os capitães de Abril, ali representados por Vasco Lourenço, Vítor Alvers e Rolando Tomás Ferreira.

Petroquímica

Cavaco reagiu contra Parlamento

Cavaco Silva reagiu ontem negativamente à decisão da Assembleia da República de não ratificar o diploma de extinção da Petroquímica.

O Primeiro Ministro, que falava aos jornalistas no final da sessão de abertura das aulas na Universidade do Porto, disse que, com tal atitude, «certa Oposição pretende que continuem a verificar-se os desperdícios de milhões de contos que poderiam ser aplicados na criação de postos de trabalho».

Para o Chefe do Governo, a não ratificação do decreto-lei fica assinalada como «um dia sombrio para a Oposição», cujos partidos, praticamente sem excepção, «dispõem de estudos» que apontam para o desmantelamento da empresa.

«O Governo e o povo português estranham esta incoerência, mas confiam no bom senso».

A concluir as suas afirmações, o Primeiro Ministro prometeu que o seu Governo tudo fará para «diminuir os custos para o povo português» decorrentes da não extinção da CNP, mas escusou-se a precisar quais os meios de que o seu Gabinete dispõe para contrariar, no quadro constitucional, a decisão do Parlamento.

«Ignorância»

Por seu lado António Guterres, membro do Governo-sombra do Partido Socialista responsável pelo pelouro da Indústria, considerou que as declarações de Cavaco Silva sobre a Companhia Nacional de Petroquímica «revelam uma profunda ignorância sobre o dossier»... ou então, acrescentou, «uma inesperada desonestidade intelectual». Isto porque, «o Primeiro Ministro tem a obrigação de não ignorar que, dada a situação actual dos preços petrolíferos, a CNP tem hoje um saldo operacional positivo».

O dirigente do Partido Socialista, que fazia declarações à Anop, afirmou que o encerramento da companhia obrigaria o Estado a assumir directa ou indirectamente a quase totalidade da respectiva dívida: «Se o Governo fechasse efectivamente a CNP, os contribuintes seriam ainda mais lesados e não sobraria nenhum dinheiro para escolas, nem para estradas, nem para quaisquer outros projectos».

Guterres aproveitou a ocasião para reiterar o desafio ao Ministro da Indústria e do Comércio, Santos Martins, para discutir na Televisão tanto o problema da Peroquímica como «todas as insuficiências da política industrial».

«Preocupante»

Também o secretário-geral do PSD, Dias Loureiro, se pronunciou sobre a questão da Petroquímica considerando «preocupante o que se passou no Parlamento».

O dirigente social-democrata, que falava na Guarda onde se deslocou para participar num encontro com militantes locais do seu partido, sublinhou que a atitude do PS «de crítica constante à actividade do Governo é inexplicável».

Sobre a reunião partidária referiu tratar-se de «um encontro normal» à semelhança daqueles que realiza regularmente um pouco por todo o país.

Comissão Permanente

A Comissão Permanente do PSD repudiou ontem «o comportamento das forças de Oposição que só pretendem obstruir o caminho do Governo sem se importarem,por um momento, com os interesses nacionais».

Em comunicado distribuido a propósito da decisão do Parlamento sobre a Petroquímica, aquele orgão dirigente dos sociais- democratas, depois de referir alguns dados sobre a situação financeira da empresa 120 milhões de contos de prejuízo acumulado desde o segundo semestre de 1982 até ao final de 1985 e um peso na dívida externa nacional de 3,6% considera que, extinguir a CNP, é não só «a única forma de salvar a indústria química nacional», como também «é o único processo de salvaguardar o maior número de postos de trabalho».

Vítor Constâncio:

O PS está preparado

O dirigente socialista Vítor Constâncio afirmou ontem que, em caso de crise, o «PS está preparado para assumir as suas responsabilidades, incluindo as responsabilidades governamentais».

O líder socialista, que falava à sua chegada a Lisboa vindo da RFA, reafirmou que a situação do Governo «é precária e não se pode prolongar por muito tempo». Na sua opinião, «as eleições antecipadas não são a única saída para a crise». Adiantou no entanto que «os socialsitas não têm receio de eleições, pois as sondagens dão um aumento de votação no PS».

O líder do PS criticou o Governo, considerando que este «chama a atenção em excesso quanto à precaridade da sua própria situação». Constâncio revelou que delegações do PS e do PSOE vão encontrar-se em Lisboa no princípio do próximo ano e antes de Março, altura em que se reúne na capital portuguesa o grupo socialista do Parlamento Europeu.

Sobre as relações do PS com o PSOE, Constâncio revelou que os dois partidos vão efectuar encontros no futuro próximo. «Houve convergência de pontos de vista», concluiu.

O dirigente do PS disse também que na reunião de Bona foram discutidos os problemas do desarmamento, a cimeira de Reiquejavique e «alguns aspectos postivos» da reunião de Reagan com Gorbachev. A Internacional Socialista fez «também algumas críticas» quanto à Iniciativa de Defesa Estratégica mais conhecida por «Guerra das Estrelas».

Veiga Simão e António Paulouro no encerramento das II Jornadas da Beira Interior. Ambos beirões, um esteve lá como enviado do Presidente da República, com palavras de fé no futuro; outro, organizador das Jornadas, está a convencer muita gente que os caminhos do futuro, especialmente quando se está longe, precisam de algo mais para ser construídos

Lisboa tão longe e a raia ali tão perto

Texto de DANIEL REIS

Fotos de CARLOS GIL

«Ou se aproveitam os recursos que temos em terra, água e clima e, principalmente, em gente capaz, ou estaremos condenados a povoar as prisões e os bordéis da Europa».

Dois anos depois de ter chocado as antenas do Poder Central, que então se deram ao incómodo de uma deslocação à Beira Interior para ouvir o rol de queixas e o requisitório de exigências das suas gentes, António Paulouro voltou a colocar esta alternativa ao abrir as II Jornadas organizadas pelo seu «Jornal do Fundão», nas Termas de Monfortinho.

É que, desde então, os factos só lhe deram razão. Basta ler e ouvir as notícias que, vez por outra, vão chegando de Espanha, principalmente, para se avaliar como o homem tem razão; são cada vez mais os portugueses e as portuguesas da raia apanhados nas margens da legalidade quando ousam transpor a fronteira à procura de uma vida melhor.

Simplesmente, esse homem é de têmpera. É beirão, e dizer isto já é adiantar alguma coisa sobre a sua obstinada persistência. Por isso mesmo reincidiu em pôr de pé as II Jornadas da Beira Interior, contando já com o apoio firme da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova. E há agravantes: as III já estão sobre rodas, disputadas pelas duas mais importantes autarquias da região, as Câmaras da Covilhã e da Guarda.

Vai um cidadão de Lisboa, de regresso às origens, para uma ou outra das edições das Jornadas, e postos os factos e as impressões deles na balança, ganha corpo a ideia de que o Poder e, agora principalmente, o Governo, se encolheu, face ao que contava ir ouvir. Da outra vez, esteve lá o Presidente da República, o beirão António Ramalho Eanes, na sessão de encerramento, e o Primeiro-Ministro mandou emissário por ele. O então secretário de Estado, Fernando Nogueira, não quis faltar e participou activamente, até porque era dele o pelouro da regionalização.

Agora, o novo Presidente da República mandou emissário, o ex-secretário de Estado, entretanto promovido a ministro, mandou carta. A única antena do poder visível aos participantes foi a secretária de Estado da Cultura, aliás perfeitamente justificada ali porque a Beira se preocupa também e muito com a cultura, homenageando-se até três beirões dos mais ilustres, o pintor Abel Manta, já falecido, e os escritores Vergílio Ferreira e Eduardo Lourenço.

Avisadamente, os organizadores das Jornadas preferiram **em vez das indignações de café ou de adro, inútil devaneio a frustrar-se no concreto das injustiças reais** (como está escrito no preâmbulo do volume que reuniu as comunicações da primeira edição) o estudo das questões, antes da acção, com a consciência de que **em todas as reivindicações é indispensável a força moral da razoabilidade, no quadro do que, sendo justo, tem de ser possível.**

Isso foi feito: os estudos foram comunicados, as conclusões e os dados publicados. Entretanto, dois anos se passaram e é natural que se comece a perguntar o que se fez, o que se pensa fazer e, sobretudo, se o Poder Central está mesmo interessado em ajudar o meio milhão de beirões que vivem na região a trocar o transporte às costas do burro pelo comboio rápido e o expresso de alta velocidade.

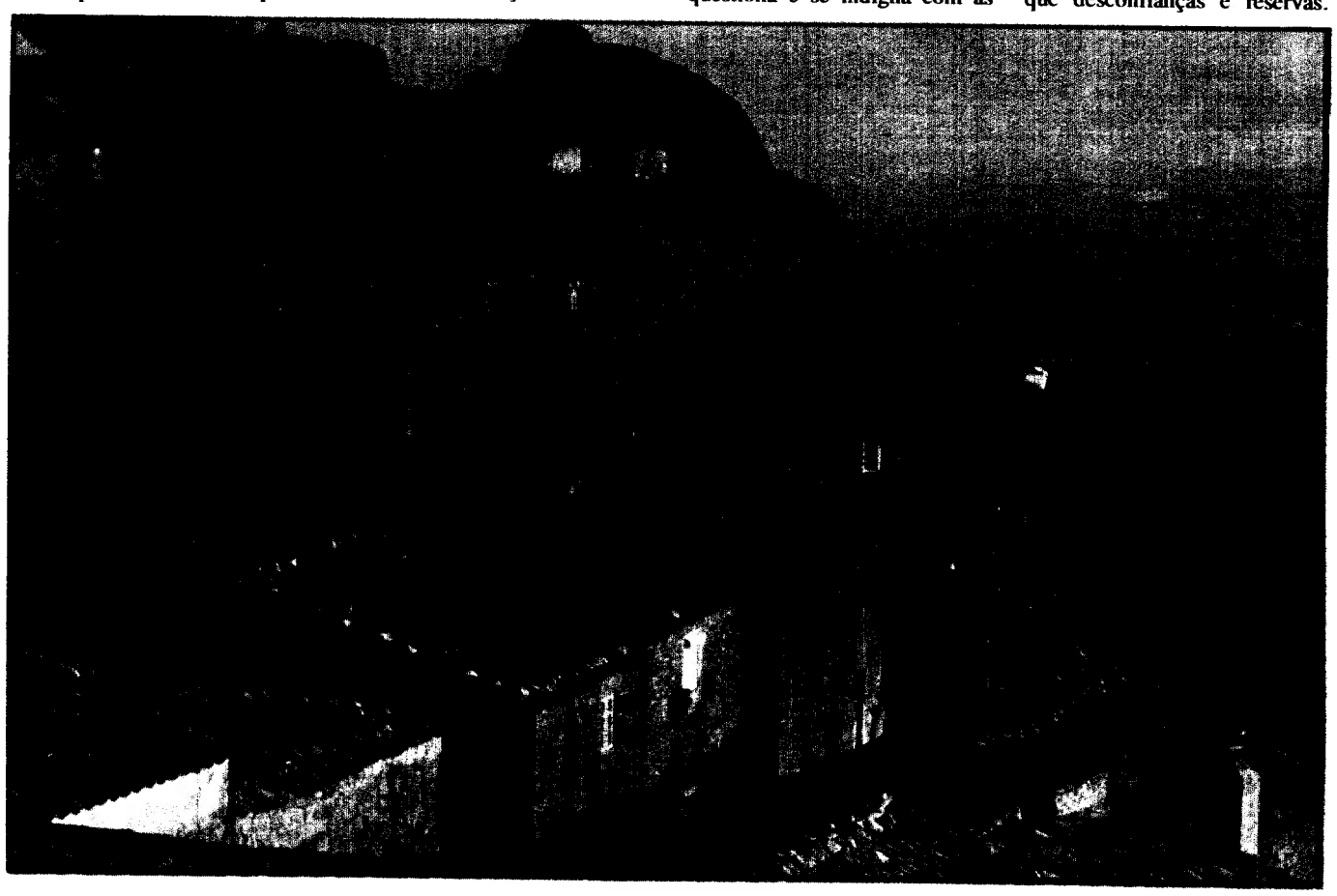
Onde 300 quilómetros são mesmo 300 mil metros

Sabedor de que perguntas destas lhe seriam feitas, o Governo fez orelhas moucas e ouvidos de mercador. Fez de conta que não era com ele. Revelou também, uma vez mais, sintomas de intolerância porque conhece mal o País que governa e ignora o grau de razoabilidade e tolerância das gentes da Beira mesmo quando questiona e se indigna com as injustiças. Nas Termas de Monfortinho e como era de esperar, as questões foram discutidas sem perguntar a ninguém que cor prefere e que ideologia professa, desde que comungue dos ideais de solidariedade nacional e dos desejos de progressos uniforme para todos os que nasceram no rectângulo luso.

Como à distância física que separa a Beira da capital omnipotente (os 300 quilómetros de distância são efectivamente 300 mil metros de incomodidades) se junta a lonjura política, que a arreda da justa repartição dos dinheiros públicos, os beirões — disseram-no nas II Jornadas — parecem mais dispostos a partir para outra. Ou seja: contar mais com as próprias forças (as forças dos que ficaram na terra-mãe e dos que a roda da vida levou a vender a sua força de trabalho e as suas ideias por outras terras), do que com o impulso da capital ou do litoral desenvolvido.

Verificaram também que a Europa é ali à porta e do outro lado da fronteira existem outros homens que por força do intercâmbio secular se foram tornando irmãos. Que a raia é traço de união foi a conclusão lógica daí tirada. E que para avançar melhor é preferível avançar juntos, com os que estão mais perto, é o que resulta da presença física e das palavras ditas por tantos autarcas e técnicos espanhóis.

Se Lisboa está longe, a raia é ali ao pé, ainda que isso provoque desconfianças e reservas.



VIGÉSIMO PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo da Notária Licenciada Lídia Pereira Nunes de Menezes

Notariado Português

«JOSÉ FONSECA – SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO DE SEGUROS, LIMITADA»

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura de dois de Outubro do corrente ano, lavrada a folhas oitenta e três e seguintes do respectivo Livro de Notas número Vinte e Nove-I, deste Cartório, o sócio José Campos Fonseca de Oliveira dividiu a quota que possuía na sociedade em epígrafe e com sede provisória na Rua Garrett, número vinte e quatro, primeiro andar esquerdo, freguesia e concelho de Barreiro, no valor de cem mil escudos em três novas quotas, uma no valor de quarenta mil escudos que cedeu a Maria Natércia Conceição Sousa Brandão, outra no valor de quarenta mil escudos que cedeu a António Xavier Moura e outra no valor de vinte mil escudos que cedeu a Artur Anacleto Lopes Nogueira e a sócia Maria de Lurdes Resende da Fonseca de Oliveira dividiu a quota que possuia na referida sociedade no valor de cem mil escudos em duas novas quotas, uma no valor de oitenta mil escudos que reservou para si e outra no valor de vinte mil escudos que cedeu a Horácio Lopes Vieira, tendo o cedente José Campos Fonseca de Oliveira renunciado aos seus poderes de gerência e autorizado que o seu apelido continue a figurar na sociedade. Pela mesma escritura os sócios que ficaram sendo deliberaram aumentar o capital social de duzentos mil escudos para quatrocentos mil escudos, alterando consequentemente o respectivo pacto social quanto ao seu artigo terceiro, sendo o aumento de duzentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e subscrito pelos actuais sócios na proporção das suas quotas, e, alteram ainda os artigos primeiro, em relação à sede social, e o quarto em relação à gerência da sociedade, ficando os artigos alterados a ter a seguinte nova redacção:

PRIMEIRO

A sociedade continua a adoptar a firma «JOSÉ FONSECA – SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO DE SEGUROS, LIMITADA», tem a sua sede provisória na Calçada do Galvão, número cento e trinta e set e, primeiro andar direito, na freguesia de Santa Maria de Belém, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado a partir da data da sua constituição.

TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma de cento e sessenta mil escudos pertendente à sócia Maria de Lurdes Resende da Fonseca de Oliveira; uma de oitenta mil escudos pertencente à sócia Maria Natércia Conceição Sousa Brandão, uma de oitenta mil escudos pertencente ao sócio António Xavier Moura; uma de quarenta mil escudos pertencente ao sócio Artur Anacleto Lopes Nogueira, e, outra de quarenta mil escudos pertencente ao sócio Horácio Lopes Vieira.

QUARTO

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo dos sócios Maria de Lurdes Resende da Fonseca de Oliveira e Artur Anacleto Lopes Nogeira, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa da caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO – Para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os actos e contratos é suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes ou seu procurador.

PARÁGRAFO SEGUNDO – Os gerentes poderão delegar os seus deveres por meio de procuração, noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade.

Está conforme ao original na parte extractada e na parte omitida nada há que contrarie, modifique, condicione, amplie ou restrinja a parte transcrita. Lisboa aos seis de Outubro de mil novecentos e oitenta e seis.

O Ajudante
(assinatura ilegível)

Vergílio Ferreira, Eduardo Lourenço, António Arnaut e Eugénio de Andrade: o espaço para a cultura, a tolerância e a razoabilidade no coração da Beira

Os Segréis de Lisboa na Igreja de Penha Garcia

Esta é uma verdade a ter em conta daqui para a frente.

O papel das Universidades de Coimbra e Salamanca

O próprio alcaide de Salamanca, Jesus Málaga, disse que o subdesenvolvimento das regiões de fronteira é um problema sociológico e psicológico ligado às desconfianças dos políticos madrilenos, iguais aos seus pares portugueses, e o seu desconhecimento da riqueza dos valores culturais de Portugal. «Eles desconhecem, escudados numa pretensa superioridade, a cultura portuguesa e a importância que ao longo da História comum muitos cultos dessa cultura deram para a formação da mentalidade ibérica» — disse o alcaide referindo o facto de, quer Camões quer Gil Vicente, terem escrito parte da sua obra em castelhano.

Jesus Málaga acentuou a influência que as Universidades de Salamanca e de Coimbra, trabalhando em comunhão de esforços, podem ter na ultrapassagem destas desconfianças.

Segundo julgamos saber e para além da constituição de uma Comissão Permanente de Autarcas e Especialistas que vigiará a aplicação das propostas das II Jornadas, está já assente que as III vêm aí, faltando saber onde se realizarão. As Câmaras Municipais da Covilhã e da Guarda estão dispostas a assumir os encargos correspondentes, com o «Jornal do Fundão», porque este é o tempo de acção na Beira e não há que perdê-lo.

Até porque, como bem avisou o deputado Marques Mendes, do Parlamento Europeu, a abolição de fronteiras na CEE vai provocar profundos prejuízos nas aldeias da raia onde os fluxos comerciais do contrabando vão acabar.

Por isso mesmo, a raia tem de desenvolver-se em bases mais firmes, em mútuas iniciativas de portugueses e espanhóis, ainda que seja agora necessário contrabandear influências junto do Poder Central dos dois países que, para já, olha com desconfiança esta aproximação irreprimível entre a população dos dois lados da fronteira.

Governo diz estar alheio às eleições na Ordem

Greve dos médicos: 70 por cento contra política de Leonor Beleza

Os 70 por cento de médicos que em todo o País aderiram à greve nacional e geral nos hospitais e centros de saúde «constitui demonstração suficiente e cabal do repúdio da classe pela política de desastre seguida por Leonor Beleza», afirma a Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos. Mesmo em greve — refere um comunicado da Coordenador —, os médicos garantiram o atendimento dos doentes nos serviços de urgência e em alguns casos doentes vindos de locais distantes, numa demonstração de elevado sentido profissional que cobre de vergonha a ministra que se tem empenhado em campanha difamatória contra estes profissionais».

A Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos «face à intransigência da ministra Beleza e a recusa sistemática ao diálogo», anunciou que «o processo de luta vai continuar, assumindo variadas formas».

Definindo esta greve como superior à promovida pelas mesmas estruturas em 4 de Setembro e como a «primeira grande greve nacional, geral e simultânea dos médicos» o presidente do Sindicato da Zona Sul, Carlos Silva, disse que os três sindicatos estão «naturalmente muito satisfeitos». Aquele dirigente referiu que a greve de 24 horas se deve à «forma insensível e irreflectida, mesmo primária», como a ministra da Saúde tem tratado os problemas dos médicos.

Os índices de adesão à greve diferiram, de acordo com o pessoal ontem de serviço e as próprias motivações. Independentemente do êxito da paralisação nacional e geral, como afirmam as estruturas representativas da classe médica, avulta o acto de participação dos médicos da Região Centro ter atingido cerca de 90 por cento, justamente no dia em que a ministra da Saúde visitou Coimbra.

Com efeito, Leonor Beleza afirmou na cidade do Mondego que a greve dos médicos «não impede» que o Ministério da Saúde mantenha as medidas tomadas no sector e «adopte outras no futuro». O Ministério tem de governar a saúde deste País, na medida em que entende que esse Governo é adequado ao interesse dos cidadãos que servimos, e pode acontecer que certos estratos profissionais não estejam de acordo» — referiu.

Leonor Beleza sublinhou que «não há nenhuma guerra entre os médicos e a ministra da Saúde», e esclareceu que «há alguns problemas que os sindicatos e a Ordem têm levantado em relação a alguns pontos. Mas não há nenhuma espécie de guerra, nem passaria pela cabeça de nenhum ministro da Saúde ter alguma espécie de guerra com os médicos», acrescentou.

Governo alheio às eleições na Ordem

A ministra da Saúde deslocou-se a Coimbra para visitar o Instituto de Deficientes Auditivos de Bencanta e verificar as condições em que funcionará um protocolo celebrado entre aquele Instituto, de que é titular a Fundação «Bissaya Barreto», e o Centro Hospitalar de Coimbra.

Leonor Beleza referiu ter aproveitado esta deslocação para se inteirar das condições em que está a funcionar o novo Hospital da Universidade de Coimbra, complexo com 14 pisos que, orçou em 13 milhões de contos, e que começou a funcionar este mês,

A propósito da transferência dos serviços do velho hospital da Universidade, na alta Coimbra, para as novas instalações, a ministra sublinhou que «a passagem vai ser feita com a rapidez possível, na medida em que o Governo está a dotar o hospital com os meios financeiros necessários para que isso possa acontecer».

O processo de transferência de serviços e de doentes, iniciado no passado dia 14 com a instalação de neurologia e neurocirurgia, «estará concluído nos próximos meses — sublinhou — mas seria imprudente precisar essa data».

Leonor Beleza admitiu a existência de «algumas dificuldades» de carácter técnico, dada a envergadura do complexo hospitalar, mas afirmou que «existem os meios financeiros necessários para que tudo corra dentro do previsto».

Beleza acrescentou, por outro lado, que «não faz qualquer sentido haver ideias a circular» sobre a interferência do Governo ou de algum dos seus membros no processo eleitoral, para a Ordem dos Médicos.

«Eu não sou médica, não voto na Ordem e o Governo não tem nada a ver com quem é ou deixa de ser eleito para a Ordem dos Médicos» — disse aos jornalistas durante uma visita às instalações do novo hospital, de Coimbra, não prevista inicialmente no programa da sua deslocação àquela cidade.

Ordem dos Médicos «impressionada»

A Ordem dos Médicos afirmou-se entretanto «impressionada com a posição de intransigência do Governo face aos «argumentos morais e legais» apresentados pelo seu Conselho Nacional ao Primeiro-Ministro.

Em comunicado, a Ordem dos Médicos recorda a audiência com Cavaco Silva, efectuada na quarta-feira, em que foram apresentados «numerosos pontos de discordância com a actual política da saúde».

A Ordem afirma que «não se deve confundir diálogo entre o Conselho Nacional Executivo da Ordem e a senhora ministro da Saúde com diálogo com funcionários do seu ministério, ou diálogo de bastidores com quem para tal não está mandatado».

«Limitar-se a ouvir não é dialogar» — sublinha o comunicado.

A Ordem acusa o Governo de ter «uma concepção errada da acção médica e da sua ética» e recorda a situação «injusta» que representa o próximo concurso dos médicos policlínicos.

A Ordem afirma esperar que esta primeira audiência com Cavaco Silva seja «um primeiro passo para um verdadeiro diálogo crítico, mas construtivo».

Em suplemento «DL» no dia 23 de Outubro

ANUÁRIO VÍDEO 86

No mercado português há já mais de 400 filmes editados em video-cassetes. Todas as semanas novos títulos são lançados. Seleccionar o que mais interessa, torna-se difícil.

O «DL» propõe-se ajudá-lo

O «Anuário Vídeo 86»
(um suplemento, a cores, com 24 págs.)

vem facilitar-lhe as opções

O que há no mercado?
Como escolher?

O «Anuário Vídeo 86»

fornece-lhe as respostas!

Dia 23 de Outubro na edição normal do seu «DL»!

Desde há mais de quatro mil anos

Toda a história dos OVNI's escrita em Campo de Ourique

Um espanhol há muitos anos radicado em Portugal está a escrever, num andar de Campo de Ourique, em Lisboa, toda a história dos OVNI's (Objectos Voadores não Identificados). É uma história de mais de quatro mil anos.

Bernardino Sanchez Bueno, natural de Badajoz, e que desde 1954 estuda os Objectos Voadores Não Identificados (OVNI), publicou já, de forma discreta o primeiro dos seus volumes dedicando este aos OVNI no passado remoto, desde a Pré-História aos tempos de Cristo.

O segundo irá desde há perto de 2000 anos até 1947 e, o terceiro abarcará os últimos 40 anos.

Baseia-se o primeiro livro em 101 relatos de observações de OVNI's durante a Pré-História, o que à primeira vista poderá surpreender os mais desatentos, pois nem toda a gente saberá que no passado remoto da terra já se avistavam aqui objectos voadores razoavelmente desenvolvidos.

Integrado numa vasta corrente de estudiosos que nas últimas décadas se têm debruçado sobre os grandes enigmas da humanidade, Sanchez Bueno fala-nos em linguagem acessível das enormes estátuas da ilha da Páscoa, dos sulcos existentes na planície de Nazca e de outros indícios de um passado misterioso que poucos terrestres conseguem compreender.

No seu primeiro livro da triologia, o perito espanhol recorda-nos antiquíssimas civilizações, que há milhares de anos teriam florescido no nosso planeta, possivelmente influenciadas por viajantes vindos de outros pontos do Universo.

As pinturas rupestres que tanto no Sara como na Califórnia representaram seres com escafandro, homens dentro de cápsulas e discos a descolar, parecem dar algum crédito aos que acreditam nas visitas que desde há milhares de anos nos estariam a ser feitas por naves vindas de muito longe, de outros planetas.

No livro «Os OVNI no Passado Remoto», lançado em 1985, Sanchez Bueno fornece uma exaustiva listagem de grutas e cavernas da Espanha, França e outros países onde artistas de há muitos milhares de anos deixaram a representação de objectos voadores muito semelhantes aos que nos nossos dias continuam a ser vistos em várias latitudes.

Em obra que é essencialmente técnica, trata-se de propulsão e de manifestações correlativas, de listas e de percentagens, de modo a que não se diga que o historial dos OVNI é apenas uma série de vagas especulações não baseadas em dados muito concretos.

No entender de Sanchez Bueno, presidente do Centro de Estudos Cosmológicos e Parapsicológicos (CECOP) de Lisboa, Jesus Cristo estaria a referir-se à pluralidade dos planetas habitados quando disse, segundo o Evangelho de S. João: «Há muitas moradas na casa (Universo) de meu Pai».

E de igual modo, teria mencionado seres de outros planetas quando afirmou: «Tenho outras ovelhas que não são deste redil» (a Terra).

Einstein também falou em homens do Espaço

Aliás, o estudioso de Badajoz radicado na capital portuguesa, mais não faz do que vir na tradição de Tales de Mileto, de Heráclito de Efeso e de outros sábios da antiguidade, que admitiram a existência de mais mundos fora desta simples terra em que vivemos.

Aristóteles afirmou no século quatro antes de Cristo que «os nossos antepassados ter-nos-iam legado uma vida inteligente extraterrestre», mas mesmo assim ainda há muita relutância nos meios académicos tradicionais em aprofundar o problema da pluralidade dos mundos habitados.

Cientistas franceses, britânicos, norte-americanos e soviéticos têm notado na queda de alguns meteoritos a existência de matéria orgânica, em estado fóssil, de animais e vegetais. O que, claramente, provaria haver vida noutros pontos do Universo, sejam eles dentro ou fora do sistema solar.

Einstein afirmou concordar com a ideia de que a Terra teria sido visitada, em tempos pré-históricos, por homens do Espaço, e na mesma linha inscreveu Carl Sagan, conselheiro da NASA.

Arthur C. Clarke, o popular escritor de «2001, Odisseia no Espaço» admitiu que muitos seres do do cosmo devem superar o terrestre em um milhão de anos de desenvolvimento.

Agricultor que fez cem anos recuperara a vista aos 96

Em Anissó, sua terra natal no concelho de Vieira do Minho, acaba de completar cem anos um agricultor que aos 96 anos recuperou a visão perdida cerca de duas décadas antes.

O novo centenário, Agostinho José Fernandes, que casou aos 29 anos ficando viúvo aos 72, é pai de quatro filhos e tem presentemente 29 netos, 70 bisnetos e um trineto de meses. A efeméride foi assinalada com uma missa, seguida de um almoço de confraternização.

Recuperado cofre furtado por assassinos de gasolineiro

A Polícia Judiciária retirou ontem de um riacho, próximo de Águeda, um cofre com valores não especificados e o motor de uma motorizada, que ali tinham sido lançados pela quadrilha a que pertenciam os dois presumíveis autores da morte do gasolineiro Ricardo Marques, ocorrida a semana passada próximo daquela vila.

Tanto o cofre como o motor tinham sido furtados pela quadrilha que, segundo a PJ, «integra muita gente de momento ainda em liberdade».

Durante o assassínio de Ricardo Marques, perpetrado com uma pistola- metralhadora, foram levados 400 contos em dinheiro.

Onze furtos em Lisboa de ontem para hoje

Apenas um assalto fugiu à menoridade geral registados ontem. No total são 11 os casos participados ao piquete da Polícia Judiciária, sendo o de menor vulto no valor de 200 escudos, registado numa tipografia da Calçada de S. Francisco, de onde também foi levado um carimbo. O maior, por seu turno, verificou-se numa residência da rua Ricardo Espírito Santo. Aí foi furtado um revólver de colecção no valor de 1500 contos, jóias, medalhas e dez contos em dinheiro.

Por causa do "tecido industrial"

Associação de Coimbra critica reunião com governador civil

A Associação Comercial e Industrial de Coimbra (ACIC) criticou o Governador Civil deste distrito por «se ter apropriado indevidamente» de um projecto da ACIC.

Em conferência de Imprensa, dirigentes daquela Associação consideram que o Governador Civil, Cipriano Martins, «não foi correcto» ao convidar para uma reunião sugerida pela ACIC, destinada a discutir uma estratégia de desenvolvimento regional, «entidades estranhas ao processo».

A ACIC referia-se à participação da Associação Portuguesa dos Industriais de Cerâmica e da Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz, numa reunião realizada no início da semana no Governo Cvil e que a ACIC pretendia restringir ao IAPMEI e à Comissão de Coordenação da Região Centro.

Sublinharam que não têm nada contra aquelas associações, mas consideram que a sua participação «é dispensável» na presente fase do projecto que a ACIC está a elaborar.

A ACIC afirma que o projecto é seu, foi deliberado pela sua direcção no passado mês de Junho e, por isso, é a ACIC que «deve liderar o processo».

«Não temos nada contra o Governador Civil, mas pensamos que houve um mal entendido e que o seu procedimento acabou por não ser correcto», sublinharam.

A ACIC está a realizar um estudo sobre o tecido industrial do distrito de Coimbra com o objectivo de aquilatar as suas potencialidades e determinar as estruturas industriais existentes em cada concelho.

O estudo tem por objectivo reunir um conjunto de informações destinadas a apoiar a localização de industriais no distrito e captar investimento.

De acordo com os responsáveis da ACIC, trata-se de uma acção jamais realizada no distrito e que assenta numa colaboração estreita com as empresas e autarquias de cada concelho.

«Fundamentalmente, procuramos constituir uma espécie de banco de dados sobre cada concelho, ao nível das infra-estruturas industriais existentes (matérias-primas, mão-de-obra, formação profissional, empresas subsidiárias, apoios ao investimento, etc.)», explicou um técnico da ACIC.

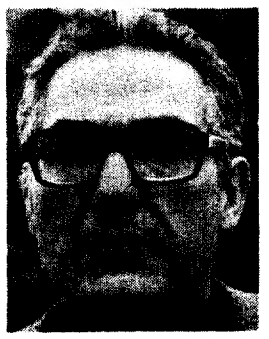
Segundo referiu, a constituição daquele banco de dados favorecerá a acção da ACIC junto dos potenciais investidores e organismos vocacionados para a sua captação.

Agressores de professora continuam a evitar julgamento

Devido à falta de um dos quatro réus, foi ontem adiado pela quinta vez, no tribunal de Ansião o julgamento dos agressores de uma professora primária. A querela arrasta-se desde 2 de Outubro de 1984, quando Ilda do Rosário Estêvão, professora na Escola Primária de Pousaflores, no distrito de Coimbra, ali foi agredida e injuriada por quatro encarregados de educação.

Nessa altura, o Sindicato dos Professores da Região Centro solidarizou-se com a sua consócia e defendeu que a administração da Justiça deveria ser rápida, de forma a que o decorrer do tempo não viesse e diluir o efeito da acção punitiva. No entanto, o julgamento, que esteve pela primeira vez marcado para 13 de Fevereiro de 1984, tem vindo a ser sucessivamente adiado, estando agora a próxima audiência marcada para 21 de Novembro deste ano.

ARTIGO DE FUNDO



Mário Castrim

ASSISTIR ao Congresso de Cirurgia Plástica foi, para mim, uma experiência inolvidável. Nunca pensei que os êxitos pudessem ser tão espectaculares.
Como é que eu ia conhecer o Xavier, careca praticamente desde a infância, se o encontrei lá com a mais farta cabeleira do Mundo?
Quem ia dizer que aquela era a Amélia aquela madona de pele serena e lustrosa? A Amélia, quase centenária já quando nos recebia no seu «salon» intelectual, onde se comiam tapinhas de caviar e se bebia o melhor uísque, ou seja, há trinta anos?
Entre os beneficiados encontrei velhos conhecidos, como por exemplo o capitão Tavares que fazia parte da Comissão de Censura nos anos sessenta. Estava óptimo, caramba, com um aspecto excelente. Rejuvenescera. Tratava-me por «meu excelentíssimo amigo, há quanto tempo a gente não se via» e despediu-se com votos «até nos encontrarmos em breve» o que, para ser franco, não me deu grande tranquilidade.
Palavra, senhores, o que a cirurgia plástica faz! Conceitos da direita velha vi-os eu ali tão, tão parecidos com os da nova esquerda!
— Olha bem para mim — *perguntou-me aquele personagem* **— Sabes quem eu sou?**
— És o desemprego...
— Era, era! Agora sou a mobilidade de mão-de-obra...
Abri os olhos de espanto. Mas havia outros milagres da cirurgia plática. A **propaganda** *transformara-se em* **Telejornal.**
O latifúndio é agora a propriedade familiar. Até a doença, por obra e graça da plástica cirúrgica, ganhara contornos de Beleza...
Não se pense, porém, que a cirurgia plástica se reduz apenas ao campo da estética. Longe disso.
Conheci pessoas que, num acidente em 1974, ficaram queimadas. Ficaram, como se costuma dizer nas notícias dos jornais, **irreconhecíveis.**
Pois lá andavam todos lampeiros, entre a assistência, imagem viva do que pode a ciência: tinham uma pele completamente nova!!!
Há quem, no entanto, mude de pele sem recurso à cirurgia plástica. As serpentes, por exemplo.

Na era da luta contra os clandestinos

Associação alerta: apenas 5 por cento dos projectos são de arquitectos

Quando em Portugal são dados os primeiros passos na luta contra a construção clandestina, a Associação de Arquitectos Portugueses lançou um alerta: apenas cinco por cento dos projectos particulares são assinados por técnicos com a devida preparação, e a revisão do decreto que permite tal prática está parada há cerca de um ano.

«A Associação dos Arquitectos Portugueses enviou um telegrama à Secretaria de Estado do Ambiente de apoio às medidas contra as construções clandestinas da Arrábida», declarou em conferência de Imprensa Nuno Teotónio Pereira. «Trata-se de um ponto de viragem, mas esperamos que não se fique nas medidas de tipo repressivo, pois o problema não se pode restringir às demolições», adiantou o Presidente do Conselho Directivo Nacional da AAP sublinhando que «os clandestinos correspondem também a carências de ordenamento do território e legislativas».

Assim, a circunstância de apenas cinco por cento dos projectos particulares terem a assinatura de um arquitecto, aliada ao facto de estarem a proliferar cursos particulares de arquitectura localizados em Lisboa e Porto, «quando nestas cidades há já 2.500 arquitectos, dois terços dos quais sem exercer a profissão», carece de rápida revisão, até porque, zonas com crescente indíces de construção, como sejam o Algarve e a região Centro, não dispõem de estruturas de ensino.

Na base desta situação está o decreto 73/73 que abre as portas aos «curiosos» que podem apor a sua assinatura, e cuja revisão «implica um parecer do Ministério da Educação que, ao fim de um ano, terá sido despachado há dias». «Essa paragem é também resultado da falta de empenhamento do Governo», sublinhou Nuno Teotónio Pereira.

Esta situação é radicalmente diferente da praticada noutros países europeus, desde a Espanha à Suécia, onde, no caso do País vizinho, todos os projectos, do exterior a alterações no interior, necessitam do acompanhamento de um arquitecto. «Na Suécia tal norma não está definida, mas segundo nos comunicou a Associação dos Arquitectos Suecos, ninguém ousa apresentar um projecto que não é feito por um arquitecto», revelou Silva Dias da Secção Regional do Sul da AAP.

«Transparência de processos»

A participação dos arquitectos na definição de projectos passa, igualmente, pela urgente regulamentação dos concursos de arquitectura, a maior parte dos quais se fazem à margem da Associação. «A AAP pretende acompanhar e apoiar as organizações dos concursos, estando representada no júri», precisou Nuno Teotónio Pereira.

«A nossa participação é orientada, desde o inicio, pela transparência dos processos», prosseguiu, indicando que a Associação dos Arquitectos Portugueses apresentou uma participação à Alta Autoridade Contra a Corrupção, à Seceretaria de Estado da Segurança Social e ao Provedor da Justiça referindo queixas de irregularidades cometidas no concurso para o Centro Regional de Segurança Social de Braga.

«Nenhum concorrente recebeu uma acta do júri, cuja composição não era conhecida, sobre as razões da ajudicação, cujo critério foi baseado no preço mais elevado, ao ponto de haver uma diferença de 27 mil contos entre o projecto aprovado e os mais baratos».

A AAP acentua, ainda, que por se tratar de um serviço do Estado, não foi respeitada a norma que determina que o concurso seja público, pois tratou-se de um concurso por convites.

Situações estranhas existem, tambem, na anunciada criação de um curso de arquitectura da Universidade Lusíada, «feita antes da sua autorização pela secretaria de Estado do Ensino Superior», com o fornecimento de uma lista de professores alguns dos quais «nos informaram não terem sido sequer consultados».

Trata-se, segundo a Associação dos Arquitectos, «de um curso clandestino, pois não existe despacho autorizando o funcionamento do curso, nem «numerus clausus» definido, nem reconhecimento oficial do mesmo».

«Ficámos afastados do Conselho Municipal»

O Presidente da Secção Regional do Sul da AAP referiu-se, por último, «a casos de construção clandestina sancionados, tolerados ou promovidos pela Câmara Municipal de Lisboa».

Como referimos na nossa edição de ontem, onde incluímos a posição das diversas forças politicas representadas no Municipio, a Associação dos Arquitectos considera que, por não se ter sido cumprido o estabelecido legalmente- a aprovação pelo Instituto Português do Património Cultural- a nova face da Rua do Carmo deve ser considerada clandestina.

Silva Dias foi particularmente contudente para o facto de, apesar de se tratar de uma zona histórica, não estarem definidas regras para a baixa pombalina, «o que leva ao aparecimento de andares suplementares nalguns edifícios».

A «falta de transparência de gestão» de que acusam a Câmara, estende-se igualmente à Administração Geral do Porto de Lisboa que promoveu um debate sobre o ordenamento da zona ribeirinha, «para o qual a AAP não foi convidada a participar». Neste ponto, Nuno Teotónio Pereira salientou que «o planeamento urbano tem que ter em conta as populações, promover iniciativas atraentes para que as populações participem».

Sobre o desejo expresso pelo presidente em exercício da Câmara de Lisboa, Pedro Feist, de manter «um diálogo institucional» com a Associação dos Arquitectos Portugueses, a AAP manifesta o seu acordo, lamentando o facto de uma proposta que sustentava a sua participação no Conselho Municipal não ter sido aprovada na Assembleia Municipal pelos partidos que apoiam a actual maioria da Câmara.

Nuno Teotónio Pereira relembrou, a propósito, que uma proposta do PS aprovada há cerca de seis meses em sessão de Câmara, para o estabelecimento de relações entre o Municipio e a Associação, não teve, até ao momento, qualquer seguimento.

Os arquitectos ao ataque, através da sua associação representativa

Bairro Alto

Carlos Pinhao

Bairro Alto. Sete e meia.
Ia eu a passar...
A mulher vem à janela do rés-do-chão...
O homem vem à porta da taberna e
pergunta-lhe:
— Essa merda desse jantar já está na mesa?
— Há que tempos! — responde ela.
... E para mim, encolhendo os ombros:
— Há quarenta anos, veja lá!...
Estive para para dizer
«deve estar frio», mas não disse,
ainda bem que não disse,
o caso não era para graças.

População quer mudança

Aguada de Baixo "cortou" trânsito na EN n.º 1

A população de Aguada de Baixo «cortou» ontem à tarde o trânsito na Estrada Nacional n.º 1, perto da sede do concelho (Águeda), depois de haver ocorrido mais um acidente de viação, num cruzamento daquela EN em Aguada de Baixo. O tráfego retomou a sua circulação horas depois, já noite adiantada, «sem que se tivesse manifestado qualquer alteração da ordem pública», disse esta manhã ao «DL» um informador da GNR de Águeda.

De acordo com a mesma fonte, o presidente da Câmara Municipal, Júlio Ribeiro, compareceu no local e ter-se-á mostrado disponível para tentar solucionar o problema junto da JAE (Junta Autónoma de Estradas), já na próxima semana. Perante a posição do presidente da edilidade, a população levantou o bloqueio da EN n.º 1, em Aguada de Baixo.

A sua atitude, ao «cortar» o trânsito da En n.º 1, ficou a dever-se ao facto das suas indicações relativas ao traçado do referido cruzamento não terem sido atendidas pela Junta Autónoma de Estradas, do qual têm resultado alguns acidentes de viação.

O presidente da Câmara Municipal, Júlio Ribeiro, depois de ouvir algumas pessoas que se aglomeraram no local, contactou de imediato a Junta Autónoma, aguardando uma decisão desta que possa resolver a contento a situação.

Foi a primeira vez que a EN n.º 1 foi «cortada» naquele local, facto que se poderá repetir caso não seja solucionado o problema. Quer a população quer o presidente da Câmara Municipal de Águeda esperam que os seus apelos junto da JAE sejam atendidos.

Com 77 tasquinhas e Feira de Artesanato

Festival de Gastronomia de Santarém prolonga-se até dia 2 de Novembro

A grande Casa do Campino, nas instalações da Feira Nacional da Agricultura, em Santarém volta hoje a animar-se, pelo sexto ano consecutivo, com o Festival Nacional de Gastronomia. É uma iniciativa, das várias concretizadas na capital do Ribatejo, que já conquistou o seu lugar e todos os anos mobiliza as atenções de milhares de interessados.

Paralelamente, mas constituindo também importante polo de atracção, realiza-se, nas arcadas da Casa do Campino, uma feira de artesanato em que se fazem representar várias regiões do país, com a curiosidade de ali comparecerem numerosos artesãos que executam, ao vivo, os seus trabalhos. O facto é, de resto, aproveitado pela organização para levar alunos de escolas do concelho a visitas de estudo.

Por outro lado, as antigas cavalariças foram desde já há alguns anos adaptadas ao funcionamento de tasquinhas, que este ano são 77, e que constituem outro dos grandes atractivos destes festivais de gastronomia de Santarém. Funcionam, normalmente entre as 18 e as 23 horas, excepto aos domingos e feriados, em que o horário se alarga a partir das 12 horas.

Mas também neste domínio, a organização atalhou este ano alguns dos males que se faziam sentir em anteriores edições. Ou seja, algum mau gosto na apresentação e por vezes preços e doses especulativas levaram a que a maior parte das tasquinhas passassem a ser exploradas directamente pelas diversas Regiões de Turismo e Câmaras Municipais. Além disso, será escolhida a melhor tasquinha, atendendo á qualidade, apresentação e higiene, com um prémio pecuniário de cem mil escudos.

As especialidades deste ano

É o seguinte o calendário e o cardápio geral do Festival de Gastronomia deste ano:

Hoje— Ribatejo — Entradas: torricado, cachola à magarefe, fataça albardada, salada de ovas com ovos de codorniz, espetadinhas em pau de loureiro; sopa de peixe à pescador do Tejo; massa à barrão; carneiro à moda de Alpiarça; melão da região; celestes, tijeladas, trouxas de ovos, palha de Abrantes, arrepiados. Vinhos: branco (D. Hermano, seco, 84 e Casal do Monteiro, casta Fernão Pires, 84) e tintos (D. Hermano, garrafeira, 80 e Casa Agrícola D. Luiís Margaride).

Amanhã, domingo — Pousadas de Portugal — Entradas: pão de centeio e corrente, manteiga, salpicão, presunto, bola de carne, covilhetes de Vila Real; bacalhau à Brás; tripas aos molhinhos; barquinhos, doce de laranja, pudim de maçã e sericá. Vinhos branco (Casa de Sesim, Guimarães) e tinto (Douro, reserva, C.R.F.).

Segunda-feira — Templários — Entradas: azeitonas pretas, passas de fruta, chouriço de Vila de Rei, presunto de Mação, leitão frio e queijos secos; maranhos à sertanense e cabrito estonado à moda de Oleiros; cavacas de Mação, fatias de Tomar, cartuchos de Cernache. Vinhos: branco (Calum, da floresta central e de Tomar) e tinto (de Tomar).

Dia 21 — Centro — Sopa de puré de feijão; tiborna-da; buxo recheado; barrigas de freira, pudim de ovos de Coimbra, manjar branco e pastéis de Santa Clara. Vinhos da região.

Dia 22 — Verde Minho — bacalhau à Verde Minho; papas de sarrabulho à minhota; pudim à abade de Priscos e doces dos frades do Convento de Tibães. Vinhos da região.

Dia 23 — Oeste — Entrada: unto de marisco com broa de milho; sopa de peixe; salada de frutos do mar; ensopado de borrego à camponesa; doces regionais. Vinhos brancos, leves e tintos da região.

Dia 24 — Rota da Luz — Entradas: mexilhões picantes, enguias de escabeche, leitão à Bairrada; sopa à Beira Mar; caldeirada de enguias à Pardilhó; vitela assada à Vale de Vouga; torta de ovos moles, pão de ló de Ovar, ovos moles de Aveiro. Vinhos branco (de Vale de Cambra), tinto (Caves Primavera) e espumante (Caves Primavera).

Dia 25 — Entradas regionais; caldo verde; bacalhau à Margarida da Praça; rojões à moda do Minho; arroz doce e rabanadas. Vinhos branco (Alvarinho) e tinto (Adega Cooperativa de Monção).

Dia 26 — Serra da Estrela — Entradas da Beira; sopa serrana; bacalhau à estalagem; cabrito á montanhês e panela de forno; papas de carolo e gargantas de freira. Vinhos branco e tinto da região.

Dia 27 — Évora — Entradas: orelha de porco de coentrada, coelho de coentrada, pimentos assados com bacalhau, empadas de galinha, azeitonas novas picadas, torresmos, paio, queijo e pão regional; sopa de batata com bacalhau e ovos; migas com carapaus fritos; pezinhos de porco de coentrada e cabrito à cabreira; melão da Amareleja; morgado de gila, fidalgo, marmelo assado. Vinhos branco e tinto de Borba, Redondo, Vidigueira e Reguengos de Monsaraz.

Dia 28 — Algarve — Sopa de amêijoas; bife de atum de cebolada; arroz de linguerão; torta de amêndoa recheada com gila e queijo de figo. Vinhos branco (Lagoa, medalha de ouro), tinto (Tavira, reserva) e moscatel.

Dia 29 —Setúbal— Entradas: conservas de Setúbal e salada de lagosta e camarão; fritada de tamboril com arroz à pescador; coelho com amêijoas à moda de Tróia; toucinho do céu, doce do escondidinho, peras cozidas em Moscatel. Vinhos: branco, tinto e moscatel (Adega Cooperativa de Palmela, Rio Frio, José Maria da Fonseca e Sivipa).

Dia 30 — S. Mamede — Entradas: enchidos, queijo da Tolosa, perninhas de rã, bolinhos da Quinta da Saudade, perninhas de galinha, entrecosto frito; sopa gata; alhada de cação; migas de batata com carne de porco; presunto doce, queijo dourado, manjar branco, rebuçados de ovos, bolema folhada. Vinhos: aperitivo da Quinta das Cabeças, branco (Tapada do Chaves) e tinto (Portalegre 82).

Dia 31 — Lafões — Pré-almoço: enchidos, cabeça de porco, pé de porco, polvo especial, queijo da Serra, cebola à racha, azeitonas, broa de Vildemoinhos, pão de centeio, requeijão com mel e canela; caldo de laranja com mel; bacalhau podre; arroz de carqueija; cabrito à pastor da Serra; sonhos com aguardente de azeitonas, maçãs bravo de esmofo, castanhas de ovos de Viseu, bolo de avelãs com mel. Vinhos: branco e tinto (Vale do Dão).

Dia 1 — Douro — Entradas: fumeiro sortido, queijo da região, pão regional; caldo verde; truta recheada com presunto; cabrito assado no forno com arroz de forno e batatinhas; leite creme. Vinhos: branco e tinto das adegas do Douro.

Dia 2 — Cidades geminadas — Entradas: da região de Haskovo e gaspacho extremenho; sopa dos pastores (Tiraspol); peixe à Moldavana (Tiraspol); carne de porco frita (Badajoz) e prato de carne à moda de Haskovo; marau, tiraspol, tecula mecula (Badajoz) e doces regionais de Haskovo. Vinhos (moldavanos, extremenhos e de Alcanhões).

Em defesa da Reforma Agrária

Trabalhadores agrícolas vão fazer um dia de paralisação geral

No próximo dia 24 os trabalhadores agrícolas da zona de intervenção da Reforma Agrária vão paralisar o trabalho; concentrar-se-ão nas principais cidades e vilas do Alto e Baixo Alentejo e distribuirão às populações 50 mil exemplares de um «Apelo ao povo português».

Estas iniciativas conjuntas fazem parte de um programa de luta que os secretariados das UCPs e os Sindicatos do sector decidiram retomar contra o Governo a quem acusam de ter «intensificado, nas últimas semanas, as notificações de novos despachos» para entrega de terras e bens aos antigos latifundiários, com o objectivo de lhes reconstituir os seus antigos latifúndios».

Ontem à tarde, uma numerosa delegação de dirigentes das UCPs de Évora e dos Sindicatos dos cinco distritos da zona de intervenção da Reforma Agrária deslocou-se a Lisboa para tornar público, através de uma conferência na sede da CGTP, de alguns aspectos que se prendem com o processo de desintegração das unidades colectivas de produção, pelo Governo, e com a luta que os trabalhadores irão travar em «defesa dos seus postos de trabalho».

Na reunião com os jornalistas, Lino de Carvalho, em nome da delegação, começou por dar conhecimento das últimas acções desenvolvidas pelo MAP, designadamente as que dizem respeito à «usurpação, só no mês de Outubro, de mais 5000 hectares de terras». A acrescentar a tudo isto há o facto de o Ministério da Agricultura pretender dar «eguimento a centenas de acções reivindicativas dos agrários». «O mais grave — disse — é que à medida que o Governo tem em marcha um plano de intensificação acelerada do processo de destruição da Reforma Agrária aprofunda as ilegalidades que rodeiam os processos (...) e agrava a sua política de desrespeito e confrontação com os órgãos do poder judicial e as decisões dos tribunais».

Sobre esta questão, de resto, os dirigentes das UCPs e Cooperativas deram à Imprensa exemplos (apoiados em vasta documentação escrita) de «escandalosas ilegalidades» na atribuição de reservas a velhos agrários. Uma delas, por exemplo, diz respeito a um episódio que envolveu o ministro Álvaro Barreto, o qual depois de concordar com um acórdão do Supremo Tribunal Administrativo que «negava o provimento de um recurso a um agrário», mandou entregar a reserva a um indivíduo que a requereu três anos antes de expirar o prazo limite para a solicitar.

Centenas de acórdãos que o Governo desrespeita

Lino de Carvalho revelou que existem mais de 350 acórdãos do Supremo Tribunal Administrativo (a darem razão aos trabalhadores) que não foram até hoje cumpridos pelo Governo. Para os dirigentes das UCPs e Cooperativas que deram a conferência de Imprensa, o mais grave de tudo resulta da circunstância de Álvaro Barreto haver pedido ao Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral da República um parecer, com urgência, sobre se devia ou não suspender as entregas de reservas em curso, mesmo quando já executadas. Por unanimidade, os nove magistrados do Conselho (reunião de 18.12.85) reafirmaram em síntese «que as decisões do Supremo Tribunal Administrativo são de cumprimento imediato». «Coisa que não foi respeitada». Comentou.

Segundo foi revelado o Governo «tem vindo, também no plano financeiro, a bloquear progressivamente as UCPs / Cooperativas Agrícolas». Disseram mesmo que o Executivo as «impede de apresentar projectos de investimento para se candidatarem aos tão apregoados financiamentos da CEE, recusando-se o MAP a emitir pareceres que são indispensáveis para a apresentação de tais projectos».

Na conferência foi ainda dito que «a adesão à CEE empobrece a agricultura e arruína os agricultores». Lino de Carvalho sustentou esta afirmação com base em alguns exemplos, que explicitou. O aumento do desemprego na zona da Reforma Agrária e o abandono de terras foram também dois assuntos abordados por este dirigente, que reclamou «por outra política agrícola» que «ponha fim imediato aos ataques à Reforma Agrária, com suspensão de todas as formas de ofensiva».

Pois é exactamente para contrariarem a política seguida até agora pelo Governo que os trabalhadores decidiram empreender agora diversas formas de luta

com
APETITE APETITE
apetite mais saboroso

Uma escola que ainda não abriu mas cujo recinto alcatroado já foi «remendado» devido a re - bentamentos de canalizações

A exiguidade deste troço de estrada, precisamente junto à entrada da nova escola preparatória de Algés, está patente na fotografia

Ainda não abriu mas preocupações não faltam

Morte ronda alunos de nova escola preparatória de Linda-a-Velha

Uma das escolas que o Ministério da Educação abriu este ano contribuirá para o aumento considerável de vítimas de atropelamento, inclusive mortais, se não forem tomadas medidas urgentes. É a escola nova Preparatória de Algés, situada na estrada que liga Linda-a-Velha a Algés, estrada estreitíssima, sem passeios nem faixas para peões nem semáforos e que nas «horas de ponta» regista um movimento de trânsito «louco».

Até agora não se têm verificado acidentes porque são raros os peões que ali passam. Em compensação, os automóveis ligeiros e os autocarros de duas empresas de transportes públicos — a Rodoviária Nacional e uma empresa privada — são constantes. Quando os autocarros se cruzam quase se tocam e a estrada fica sem espaço para peões.

Mas o que irá acontecer quando começar a funcionar a nova Preparatória de Algés e ali se deslocarem diariamente 900 crianças entre os 9 e os 12 anos de idade?

Os pais e encarregados de educação, que só agora tomaram conhecimento da situação, alarmados com as perspectivas, afirmam em comunicado que «não querem repetição de Telheiras».

O presidente da Câmara Municipal de Oeiras (entidade de que dependem as disposições de protecção rodoviárias que forem aplicadas, já se deslocou ao local com uma equipa e anunciou algumas soluções possíveis: aplicação de bandas sonoras, placas de aviso aos automobilistas e gradeamento de ferro onde há passeio. Mas o passeio é descontínuo e só existe junto a Algés, ou seja, no sítio onde foi construída a escola não existe.

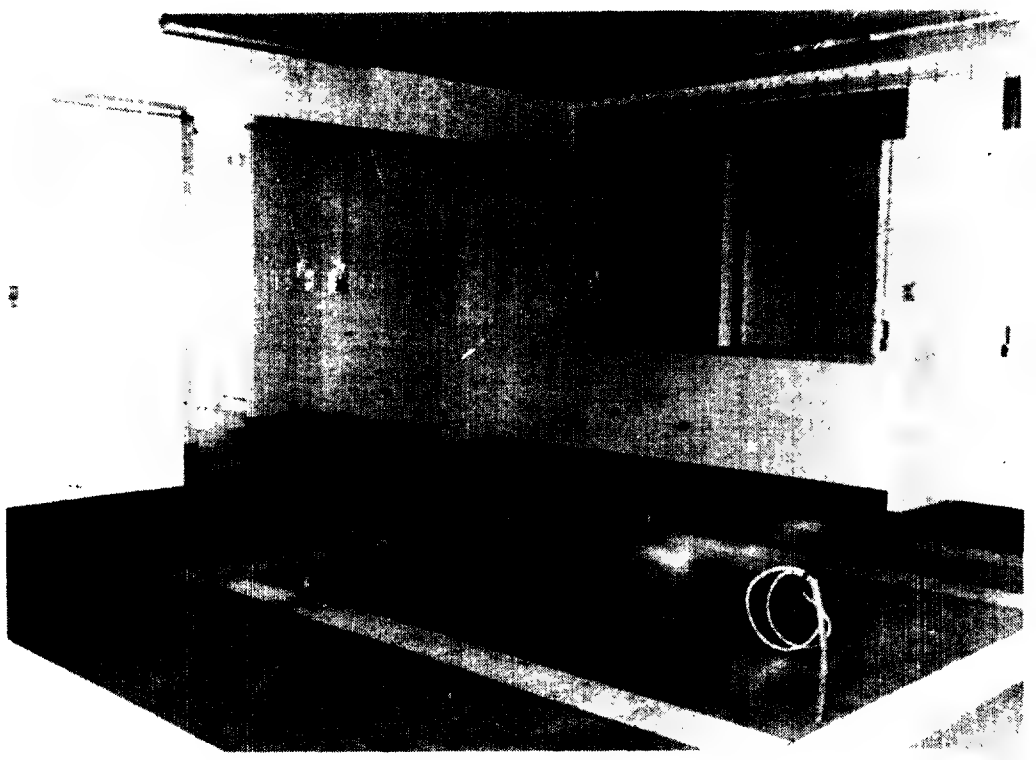
As crianças que residem no Dafundo e Cruz-Quebrada têm outro acesso, sem perigo de trânsito, mas com outros inconvenientes: um carreiro que atravessa uma propriedade particular, sem iluminação, e que no Inverno será um «mar de lama». O presidente da Câmara de Oeiras admitiu que o mandaria alcatroar, mas como os operários do município se ocupam de outras obras em curso, só poderão actuar nos acessos da escola quando estiverem disponíveis e, até agora, nada foi feito.

A escola não começou ainda a funcionar, embora esteja construída desde Fevereiro, mas a Inspecção-Geral de Ensino insiste neste momento para que as aulas comecem, seja como for.

Escola quase vazia

Constituída por quatro blocos cor-de-rosa, implantados num vasto espaço limitado a norte por uma grade branca (de algum valor decorativo), a escola é uma espaço aprazível sobranceiro ao Tejo, donde se avista inclusivamente o Bugio. Mas se a nova Preparatória de Algés é um caso exemplar de descoordenação entre as autoridades públicas, também o é em relação ao funcionamento do próprio Ministério da Educação.

A data prevista para a abertura das actividades lectivas foi em princípio marcada para o passado dia 6, mas neste momento está quase vazia. O pouco equipamento que tem chegou com o seguinte calendário: no dia 7 passado, 26 cadeiras e 8 ficheiros: dia 9, 10 armários; ao fim da tarde do dia 10, 12 bancadas de Trabalhos Manuais e 8 expositores; há dois dias este equipamento foi completado por 4 chaveiros.



A futura cozinha de uma escola com 900 alunos que deverá abrir o mais depressa possível, no entender do Ministério da Educação

A escola não poderá funcionar, obviamente, enquanto não houver mobiliário. Mas, além disto, embora tenha cozinha e algum material próprio dessa secção, as obras para trazer o gás da velha escola preparatória para a nova foram suspensas, porque a junta Autónoma de Estradas não foi tida nem achada para o efeito. Como a escola está construída numa estrada, aquela entidade deveria ser interveniente e, assim, as valas, que chegaram a ser abertas, foram de novo fechadas e a cozinha não tem gás.

Embora situada num espaço relativamente ermo, apenas três janelas do rés-do-chão foram gradeadas e pavilhão gimnodesportivo não há. Existe um campo de jogos e a promessa de construção do pavilhão. Por outro lado, a sala de convívio dos alunos tem lotação para algumas dezenas, enquanto a população discente desta escola ultrapassa as 9 centenas de crianças. Quando chover não têm onde se abrigar porque o espaço entre os blocos não é coberto e na sala de convívio caberá uma ínfima parte da população discente.

Por outro lado, o espaço amplo em que a escola se ergue carece de elementos de pessoal auxiliar.

A escola conta só com três guardas e 9 contínuos, enquanto precisaria de 13 ou 14 trabalhadores auxiliares e o MEC diz que não pode colocar mais.

Mas esta deficiência prende-se com outro erro de planeamento do Ministério da Educação e Cultura.

A Escola Preparatória de Algés esteve instalada até agora num edifício do século passado pertencente do Município de Oeiras, pelo qual o MEC não paga renda.

Há muito que a Câmara Municipal de Oeiras pretende reaver o edifício histórico, para instalar a Junta de Freguesia. Estava previsto que este ano finalmente a CMO ia libertar-se dos «intrusos». Acontece, porém, que em Agosto o Ministério da Educação, vendo-se a braços com 12 turmas do sétimo ano unificado por instalar, resolveu metê-las no edifício da antiga escola que funcionará como secção da nova preparatória.

Nessa secção ficarão os alunos supletivos, isto é, aqueles que ultrapassaram a idade considerada «normal» para frequentar o ciclo preparatório, mas que não tiveram até agora sucesso escolar.

Mas essa decisão tardia do MEC, prolongando a sua situação de inquilino forçado da CMO, teve entre outras consequências: atraso na elaboração e distribuição de horários e na requisição de professores e divisão do pessoal auxiliar que não pode ser todo colocado na sede e tem de ficar parte rasecção. Ficarão na escola velha (secção) 3 ou 4 funcionários para três centenas de alunos, enquanto no ano passado, para 500 alunos, havia 12 trabalhadores auxiliares.

Além disto, o material didáctico foi transferido para a sede, pelo que a secção não dispõe de material didáctico.

A secção também não pode começar a funcionar, enquanto não forem feitas as obras de reparação que o MEC não previra ter de fazer nos tempos áureos em que contava deixar de ser inquilino da CMO.

Indústria naval perdeu 9500 empregos desde 1979

O número de trabalhadores da construção e reparação naval baixou em 9500 desde 1979, isto é, foram extintos mais de um terço dos postos de trabalho do sector — segundo dados sindicais hoje divulgados.

O documento-base do Oitavo Encontro de Trabalhadores da Indústria Naval, que hoje se realiza em Lisboa, assinala que no subsector da construção e reparação naval em madeira o número de postos de trabalho baixou para metade (de 2000 para 1000 pessoas ocupadas) e muitas empresas, na sua maior parte familiares, desapareceram.

Precisa que estes estaleiros estão reduzidos actualmente a cerca de 70.

Acrescenta que, no período de sete anos referido, os postos de trabalho no subsector do aço baixaram de 26 055 para 17 510 (redução de cerca de 33 por cento), apesar de o número de empresas ser praticamente o mesmo.

O documento analisa a evolução internacional da construção e reparação naval, afirmando que entre 1974 e 1985 a carteira de encomendas diminuiu de 133 milhões para 26 milhões de toneladas de arqueação bruta, registando-se grandes alterações na sua distribuição geográfica, em favor do Extremo Oriente (a Coreia do Sul tem 18 por cento da carteira).

Observa, no entanto, que está provado que as empresas portuguesas do sector, «quando há vontade política para as apoiar», têm capacidade para responder tecnicamente aos armadores mais exigentes e conseguem resultados económicos positivos.

O texto-base do Encontro preconiza a renovação das frotas mercante e de pescas portuguesas.

Salienta que a frota nacional perdeu desde 1974 metade dos seus navios, a participação nacional no Comércio Externo português por via marítima é de 10 por cento e entre 1980 e 1985 o custo dos fretes e afretamentos passou de 25 milhões para 60 milhões de contos por ano.

Gasolina mais barata na Alemanha Federal

Os preços da gasolina na Alemanha Federal atingiram os seus valores mais baixos dos últimos 10 anos, com a super a custar 0,91 marcos (66,70 escudos) por litro e a normal a 0,84 marcos (61,57) por litro.

De acordo com dados fornecidos em Bona, pelo Automóvel Clube da Alemanha Federal, os preços baixaram cerca de 0,08 marcos (5,86 escudos) por litro desde o princípio de Setembro.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA)
ÁFRICA DO SUL (rand)	47$70	53$70
ALEMANHA FED. (marco)	72$80	74$00
ÁUSTRIA (xelim)	10$30	10$50
BÉLGICA (franco)	3$290	3$540
BRASIL (cruzado)	3$900	6$400
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	103$25	105$75
(notas de 5 a 1000)	103$75	106$25
DINAMARCA (coroa)	19$30	19$70
ESPANHA (peseta)	1$065	1$185
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	143$65	147$15
(notas de 5 a 1000)	144$15	147$65
FINLÂNDIA (marka)	29$75	30$35
FRANÇA (franco)	22$20	22$90
HOLANDA (florim)	64$35	65$45
IRLANDA (libra)	198$65	202$65
ITÁLIA (lira)	$096	$111
JAPÃO (iene)	$888	$943
NORUEGA (coroa)	19$75	20$25
REINO UNIDO (libra)	206$60	211$10
SUÉCIA (coroa)	21$10	21$60
SUÍÇA (franco)	88$85	90$35
VENEZUELA (bolívar)	6$30	7$30

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Preços dos bens essenciais vão subir 9% para o ano

— afirmou o ministro das Finanças

Os aumentos dos preços dos bens essenciais não serão superiores a 9 por cento no próximo ano, podendo mesmo em alguns casos ser inferiores àquela taxa, que é a da inflação prevista, garantiu ontem o ministro das Finanças na apresentação pública do Orçamento do Estado para 1987.

«Gasolina e tabaco não são bens essenciais, electricidade e transportes são bens essenciais», acrescentou.

O ministro disse ainda que a taxa média de inflação para este ano vai ser inferior a 12 por cento, euquanto que em 87 se situará entre os 8 e os 9% e em 1988 ficará entre os 4 e os 6%.

Numa caracterização do Orçamento do Estado para o próximo ano, Miguel Cadilhe disse que a proposta do Governo «não é claramente expansionista mas também não é no sentido de contrariar o crescimento», que estimou em 4%.

Por outro lado, afirmou, a política monetária tem de se fazer de forma não expansionista, frisando que as taxas de juro terão um papel importante a desempenhar para a contenção da massa monetária.

O crédito total à economia em 1987 — disse — vai crescer entre 10,5 e 12 por cento.

O ministro admitiu que as receitas orçamentadas para 1987 estejam subavaliadas mas considerou que assim «mandam as regras de ouro da política orçamental».

Miguel Cadilhe justificava assim o facto de o défice efectivo do Orçamento deste ano ser «seguramente menor que o orçamentado», adiantando que o mesmo vai acontecer com o défice para 1987.

«Temos de estimar as receitas com cautela assim mandam as regras de ouro da política orçamental, e por isso — justificou — é provável que o grau de execução do orçamento seja inferior a 100 por cento».

O ministro justificou o aumento das receitas do Imposto sobre o valor Acrescentado, previsto em 58,6 por cento em 1987 e relativamente a este ano, com o facto de 1986 não ter sido um ano completo de vigência do imposto.

No que concerne aos impostos sobre os rendimentos das profissões liberais, o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais disse que «a situação vai mudar porque alguma coisa vai mal».

A propósito referiu que, em 1985, cerca de 50 por cento dos profissionais liberais declararam ao fisco rendimentos anuais inferiores a 300 contos.

Em relação ao imposto único, o ministro das Finanças referiu que os documentos estão a ser elaborados e que serão apresentados em 1987 para entrar em vigor em 1988.

BTC controversa

Quanto à Balança de Transacções Correntes Cadilhe disse que ela atingirá um montante positivo da ordem dos 600 milhões de dólares em 1987. O ministro afirmou que no primeiro semestre deste ano o saldo da Balança de Transacções Correntes foi positivo em 306 milhões de dólares, prevendo o texto da proposta orçamental que se atinjam os 1100 milhões no total do ano.

Economistas da oposição têm afirmado que esta estimativa está subavaliada em 400 milhões de dólares, sustentando que esta situação conjuntural permite uma política muito mais expansionista.

Sobre controlo e garantida pelo Governo

Caixa Económica Faialense negoceia mudança de titularidade das acções

A Caixa Económica Faialense poderá mudar de mãos durante a próxima semana se forem bem sucedidas as negociações, confirmadas pela Administração, com várias entidades interessadas «na transferência de titularidade da Caixa» e que, inclusive, já manifestaram junto do Governo disposição de a viabilizar.

Para que essa transferência se concretize é necessário que os depositantes e credores da Caixa aceitem, em reunião a realizar no início da semana, a proposta da Administração no sentido de transformarem parte dos seus créditos em capital social ou uma moratória na manutenção das respectivas contas por um período de três a seis meses, logo que a instituição retome a sua actividade normal.

Se a Administração tiver «luz verde» por parte dos credores e depositantes, evitando assim uma futura corrida aos depósitos, poderá então «aprofundar e desenvolver as perspectivas de negociação com vários grupos» interessados na compra, disse fonte da Caixa.

Os problemas de tesouraria porque passou esta instituição bancária açoriana — já amplamente noticiados na Imprensa em geral e, inclusive, no «DL» — resultam de fraudes que envolveram dois clientes, dois funcionários e o próprio presidente do Conselho de Administração, Américo Duque Neto que é também accionista maioritario com 93 por ento das acções.

O Governo suspendeu as operações da Caixa a partir de 12 de Agosto, face a uma corrida aos depósitos que se estava a desenhar. A Administração em exercício, em longa nota informativa, veio agora dar conta da situação, esclarecendo os factos, para garantir que «a Caixa não está abandonada à sua sorte» e que «as entidades de tutela têm mantido afirmativa e corajosamentge o apoio para uma solução de viabilidade da instituição».

«Os valores confiados à guarda da Caixa estão adequadamente garantidos através de bens dados em hipoteca e avaliados por uma entidade especializada ideónea», conclue a Administração da Caixa Económica Faialense, depois de explicar a sua versão da crise que, sem o apoio da tutela e «a compreensão da generalidade dos clientes' poderia ter levado à liquidação da empresa.

Burla com cheques

A situação irregular na Caixa foi detectada em Julho, segundo a nota informativa da Administração, e resultou da existência de um sistema de «roulement» de cheques de que são responsaveis dois clientes da Caixa, em conivência com dois funcionários.

Essas irregularidades, depois de apuradas, determinaram a existência de uma burla de cerca de 130 000 contos, que provocou uma situação de ruptura de tesouraria na Caixa, razão por que deixou de ser admitida a compensação por parte do Banco de Portugal.

Ao tomar conhecimento destes factos, a Administração da Caixa Económica faialense comunicou-os ao Banco de Portugal. Simultaneamente, levantou processos disciplinares aos funcionários coniventes na burla e apresentou, na Polícia Judiciária, queixas-crime contra esses funcionários e os clientes que lesaram acaixa.

Foi então despoletado o conhecimento por parte dos restantes membros do Conselho de Administração de um conjunto de autofinanciamentos da responsabilidade do presidente do Conselho de Administração, a si próprio ou a empresas às quais se achava ligado.

Face a esta situação verificada, o presidente do Conselho de Administração auto-suspendeu-se das suas funções e negociou com os restantes administradores um protocolo que veio a conctetizar-se numa confissão de dívida perante a Caixa e na prestação de garantias reaias — hipotecas sobre bens próprios ou de sociedades que domina.

Diz a Administração da Caixa que ficaram, assim, salvaguardados os direitos dos depositantes, em caso de liquidação da instituição, e ficou «amplamente facilitado o processo negocial com os vários grupos que se mostram interessados em adquirir as acções da Caixa Económica Faialense e a assegurar oseu relançamento.»

O Governo deliberou então nomear dois Comissários que iniciaram funções a 17 de Setembro com o objectivo de acompanhar a Administração, vetando as deliberações desta que pudessem ser contrários à defesa dos interesses da Caixa Económica Faialense.

«A Administração vem sentindo por parte dos Comissários do Governo um empenho e interesse real em ajudar na solução de problemas na expectativa de que a Instituição prossiga normalmente a sua actividade finda a fase de intervenção», acrescenta a nota informativa.

Informações mais pormenorizadas, foram dadas por escrito e em duas reuniões com os clientes e instituições bancárias credoras da Caixa, que a Administração tomou a iniciativa de promover.

Desses contactos resultou — acentua a Administração, «a aproximação com um número significativo de clientes da Instituição para a plena recuperação da Caixa, transformando parte dos seus créditos em capital da Caixa ou estabelecendo uma moratória na manutenção das respectivas contas por um período de 3 a 6 meses, logo qu a instituição retome a sua actividade normal».

Visa-se, assim, impedir uma situação de corrida aos depósitos, que seria negativa para qualquer grupo que venha a assumir a titularidade das acções da Caixa, e diminuir o volante financeiro necessário para fazer funcionar normalmente a instituição.

24 HORAS

Crise belga

A crise governamental belga agravou-se hoje, com a demissão do ministro do Interior, Charles-Ferdinand Nothomb. A decisão de Nothomb seguiu-se à recusa na sexta-feira pelo rei Balduíno do pedido de demissão do Primeiro-Ministro, o cristão-democrata Wilfried Martens, por causa do problema surgido com um autarca valão de um grupo de aldeias da Flandres. Entretanto, um plano de Nothomb para «salvar» o governo de Martens fracassou depois de Roger Wynants, o presidente de Câmara interino nomeado para as aldeias em causa pelo rei Balduíno, até a disputa ser resolvida, se recusar a tomar posse.

Consequência de sismo

Uma semana depois do terramoto que destruiu o centro da capital salvadorenha, mais de 300 mil pessoas vivem hoje nas ruas da cidade, por temor de novos abalos sísmicos. O porta-voz da comissão nacional de emergência e vice-ministro das Comunicações, Roberto Viera, disse que segundo dados preliminares há mais de 128 mil pessoas a viver em pequenos abrigos de plástico e cartão, porque as suas casas estão inabitáveis e não têm reparação. Outras, mais de 200 mil, pessoas ficaram com as casas danificadas mas aptas a ser reparadas. Contudo, por precaução, dormem também nas ruas de São Salvador, apesar da inclemência do tempo.

Internacional Socialista

O Conselho da Internacional Socialista (IS) incluiu uma reunião de dois dias em Bona com condenações do Chile e África do Sul e um apelo às superpotências para que prossigam as negociações de desarmento.

Os trabalhos, cujo tema inicialmente anunciado era o meio ambiente e a situação económica, foram dominados no entanto pelos problemas de desarmamento e a necessidade de uma maior aproximação entre a Europa e a América Latina.

Governo de Shamir

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Yitzhak Shamir, formou um novo governo de unidade nacional que deverá ser ratificado pelo Parlamento na próxima segunda-feira, afirmou o gabinete da presidência. Depois da aprovação no Knesset — Parlamento israelita — Shamir, de 71 anos, presidente do partido de direita «Likud», trocara de cargo com o primeiro-ministro trabalhista Shimon Peres, dando cumprimento a um acordo sem precedentes de partilha de poderes, assinado depois das eleições de 1984.

Kohl nos EUA

O chanceler alemão-federal discutirá a importância da cimeira de Reiquejavique nas relações Leste-Oeste no encontro que manterá em Washington com o presidente norte-americano, Ronald Reagan, no âmbito da visita oficial que inicia na segunda-feira aos Estados Unidos. Kohl viajará para a capital norte-americana acompanhado pelos ministros alemães-federais dos Negócios Estrangeiros e Defesa

Directora de televisão

A cineasta Pilar Miró foi nomeada directora-geral da radiotelevisão espanhola, RTVE, tornando-se assim na primeira mulher a ocupar tal cargo. A designação da cineasta foi comunicada pelo Conselho de Ministros à administração da RTVE, que a aprovou. Miró, de 46 anos, substitui na direcção José Maria Calvino, cuja gestão de cerca de quatro anos foi objecto de críticas da oposição conservadora, que o acusou de favorecer o governo socialista.

Explosão em Beirute

UMA violenta explosão abalou hoje a área de Sin El-Fil, na zona cristã de Beirute Oriental, provocando vítimas e danos materiais, disseram testemunhas. Acrescentaram que foram vistas ambulâncias a dirigir-se para o local. Desde o princípio do ano que cerca de 160 pessoas morreram já, devido a ataques à bomba, em áreas cristãs e muçulmanas da capital.

Morte de Iolanda de Saboia

IOLANDA de Saboia, a última filha do rei de Itália, Victor Emmanuel III, morreu numa clínia de Roma, com 85 anos, anunciaram os médicos. Segundo um porta-voz da clínica de saúde, Iolanda faleceu devido a um ataque cardíaco. Nascida em 1901, casou com o conde Carlo Calvi de Bergolo em 1923. O marido tornou-se conhecido pelos serviços prestados durante a Segunda Guerra Mundial no exército italiano.

"Guerra das estrelas"

Reagan diz que soviéticos "nada têm que recear"

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, disse que os soviéticos «nada têm da recear» da Iniciativa de Defesa Estratégica (IDE) norte-americana, «se desejam realmente progresso» para um mundo sem armas nucleares.

Reagan comparou a aceitação dos apelos soviéticos para restringir o desenvolvimento da IDE aos laboratórios à política britânica de apaziguamento em relação ao ditador nazi Adolfo Hitler, em 1938.

«Aceitar a condição de Gorbachev seria como renunciar ao uso do radar durante a Segunda Guerra Mundial», acrescentou Reagan, numa referência à questão que fez malograr as conversações que manteve, a semana passada na Islândia, com o líder soviético, Mikhail Gorbachev.

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, prosseguiu os contactos destinados a explicar as propostas de desarmamento discutidas em Reiquejavique e criticadas por influentes legisladores.

Depois de classificar de «revolucionários» os progressos alcançados na cimeira e de «encorajadoras» as declarações de Gorbachev desde então, Shultz revelou que o líder soviético lhe havia enviado uma mensagem através do seu embaixador em Washington, Yuri Dubinin.

Expressou confiança em vir a reunir-se em Viena, em princípios de Novembro, com o seu homólogo soviético, Eduard Shevardnadze, por ocasião da abertura de nova conferência sobre segurança e cooperação na Europa (CSCE), e mostrou-se optimista quanto à consecução de um acordo para redução de mísseis nucleares de médio alcance.

Comentando a possibilidade de a União Soviética vir a obter uma posição de supremacia em matéria de forças convencionais no caso do desmantelamento dos mísseis nucleares, disse não estar previsto acabar de imediato com todos os arsenais nucleares.

O Ocidente tem tempo suficiente para aumentar o número das suas armas convencionais e assinar um acordo que garantisse um equilíbrio com o Leste, acrescentou Shultz.

Posição soviética

A União Soviética pretende essencialmente a proibição dos testes no espaço da Iniciativa de Defesa Estratégica (IDE) norte-americana — afirmou o negociador soviético Viktor Karpov.

O chefe da delegação soviética nas negociações de desarmamento com os Estados Unidos em Genebra esclareceu que a União Soviética não exigiu que o presidente Reagan abandonasse completamente o projecto IDE, solicitando-lhe apenas que limitasse as experiências inerentes ao projecto aos laboratórios por um prazo de dez anos.

Viktor Karpov classificou o projecto IDE (responsável pela não obtenção de um acordo na cimeira de Reiquejavique entre Reagan e o líder soviético Mikhail Gorbachev) de obstáculo mais importante à completa eliminação das armas nucleares.

O negociador soviético salientou, a propósito, que o acordo de 1972 sobre mísseis antibalísticos (ABM) e sistemas de defesa antimíssil permite às superpotências efectuar em alguns testes fora do laboratório mas não no Espaço.

Karpov declarou que Moscovo não assinara um acordo separado sobre limitação de mísseis de médio alcance na Europa, considerando que tal acordo só poderá surgir no âmbito de uma solução global para as questões de armamento nuclear.

Para anular efeitos da visita de Savimbi

Eduardo dos Santos desloca-se oficialmente a França

O presidente da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos, visita oficialmente a França a convite do seu homólogo francês nos próximos dias 28 e 29, informou uma fonte oficiosa na capital francesa.

Acompanham o chefe de Estado angolano o ministro dos Negócios Estrangeiros, Afonso Van Dunem «M'Binda» e o ministro do Interior, Alexandre Rodrigues «Kito».

A visita de Eduardo dos Santos foi descrita como uma «ofensiva» diplomática que visa anular os eventuais efeitos de uma visita que o líder da UNITA, Jonas Savimbi, fará a França e ao Parlamento Europeu no dia 23.

Savimbi será acolhido por Olivier Dormesson, deputado do grupo parlamentar «Direita Europeia» no Parlamento Europeu.

A fonte acrescentou ser provável a assinatura de importantes acordos comerciais entre os dois países.

A empresa petrolífera francesa Elf Aquitaine opera em Angola e recebeu, recentemente, do governo angolano mais facilidades, nomeadamente na concessão de licenças de exploração de novas jazidas petrolíferas.

A fonte não excluiu a possibilidade de Eduardo dos Santos voltar a pressionar a França para que Paris autorize a venda de armamento sofisticado para a sua força aérea e eventualmente venda a Luanda helicópteros da nova geração.

Protesto

Entretanto o grupo de comunistas e próximos do Parlamento Europeu protestou em Bruxelas contra a visita do líder da UNITA à Assembleia Parlamentar, informa a NP.

Jonas Savimbi visitará, a convite de 134 eurodeputados, o Parlamento Europeu na próxima semana, dia 22, durante a sessão plenária que se desenrolará em Estrasburgo.

Entre os deputados que patrocinam a visita, segundo disseram à NP fontes do Parlamento Europeu, contam-se Manuel Pereira e Vasco Garcia, do PSD.

Num comunicado divulgado pelo grupo, afirma-se que «Savimbi, desde há anos com a ajuda das autoridades sul-africanas e antes com a cumplicidade das autoridades coloniais portuguesas, desenvolve acções militares desestabilizadoras contra o governo legítimo de Angola».

«O movimento que ele dirige — continua o comunicado — é responsável por numerosos actos de terrorismo atingindo indistintamente vítimas civis, mulheres e crianças, incluindo numerosos cidadãos dos Estados, membros da Comunidade Europeia».

Alfonsin distinguido pelo Conselho da Europa

O Presidente da República da Argentina, Raul Alfonsin, recebeu em Estrasburgo o Prémio Europeu dos Direitos do Homem, atribuído pelo Conselho da Europa.

O Prémio, uma medalha de ouro e, um pergaminho, foi entregue a Alfonsin pelo Presidente em exercício do comité de ministros do Conselho da Europa, o ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Giulio Andriotti, «em reconhecimnto das suas actividades em defesa dos direitos do homem na Argentina.

Ao usar da palavra no Palácio da Europa, o Presidente Argentino afirmou que «o verdadeiro destinatário e o verdadeiro artífice deste prémio é o povo da argentina, que regressou definitivamente à vida democratica e que, apesar das dificuldades que ainda deve vencer, constroi actualmente, com determinação e confiança, um sistema de vida fundado no pluralismo, na justiça, na liberdade e na solidariedade».

Para o presidente argentino, os direitos do homem não se limitam ao respeito dos direitos e garantias do indivíduo: «a democracia, para atingir a sua plenitude, deve assegurar também o respeito da justiça e da igualdade de oportunidades nos domínios económico, social e cultural», afirmou.

Demitido o chefe da Guarda Civil espanhola

A destituição do chefe do Estado-Maior da Guarda Civil espanhola, general Andres Casinello, fez admitir em Madrid a possibilidade de alterações na conduta desse corpo policial militarizado.

Casinello, formado nas escolas norte-americanas de combate à agitação, autor de um manual de guerrilha e antiguerrilha, realizou a sua carreira militar nos Serviços de Informação da Presidência do Governo nos últimos anos do franquismo e nos primeiros da democracia.

Chefe do Estado-Maior da Guarda Civil, desde há dois anos, centralizou a sua acção no combate à organização separatista basca ETA-Militar e chegou a ser acusado por um sindicato clandestino da guarda de organizar os Grupos Antiterroristas de Libertação» (GAL).

O Conselho de ministros demitiu-o na sexta-feira por ter publicado no matutino «ABC» um artigo em que insultava o «Diário 16», o semanário «Cambio 16», o Partido Comunista, os juízes e o ministro da Cultura e porta-voz do Governo, Javier Solana.

Uma certa corrente espanhola de opinião tem vindo a defender a necessidade de se desmilitarizar e democratizar a Guarda Civil, enquanto outro sector entende que é precisamente o seu carácter para militar que lhe dá a razão de ser, em especial na luta contra o separatismo basco.

Crianças descobrem Meridien

O **Meridien Lisboa,** em colaboração com a **Walt Disney**, foi palco de sonhos que deliciaram o mundo infantil dos 4 aos 10 anos.

Pequeno-almoço-surpresas, brindes, filmes TV-satélite, palhaços, tômbola e muitas outras atracções entretiveram um buliçoso grupo de mais de 200 crianças durante uma manhã inteira, nas instalações deste hotel.

Destacaram-se, como notas curiosas, o concurso de interpretações infantis de danças pelos próprios participantes, animado pela presença viva das conhecidas personagens do **Pato Donald** e **Pateta,** a chuva de balões surpresa e muitas outras diversões.

IPE aumenta capital social para vinte e três milhões de contos

Em reunião extraordinária realizada a 8 de Outubro, a Assembleia Geral **IPE — Investimentos e Participações do Estado, SARL,** decidiu autorizar a elevação do capital social de 5 para 23 milhões de contos, sendo 2/3 por incorporação de reservas. Foram ainda aprovadas outras formas de intervenção financeira destinadas, fundamentalmente, à recuperação de empresas suas participadas.

Estas medidas, que representam um apreciável esforço financeiro por parte da maior sociedade anónima portuguesa, permitem, no entanto, perfilar com maior transparência a verdade da situação patrimordial do IPE. Este conjunto de medidas obedece, ainda, a dois critérios que merecem realce.

Em primeiro lugar, o afrontamento das dificuldades económicas e financeiras de algumas empresas através de mecanismos complexos mas próprios, evitando a tradicional dicotomia do seu abandono ou da transferência dos ónus dessas situações ora para o Estado, ora para o sistema bancário.

Em segundo lugar, os instrumentos escolhidos tiveram também em vista a resolução de muitos e graves problemas que até agora afectavam accionistas do IPE, resultantes da forma de transferência dos seus activos, que constituíram o embrião desta empresa.

Isto decorre da noção de que, desde que não haja lesão dos interesses imediatos da sociedade, é possível uma gestão com o sentido do mandato e capaz de uma colaboração activa na solução dos problemas dos seus accionistas.

Quarteirão Rosa, um projecto habitacional no Restelo

Todas as obras invulgares e de algum modo avançadas na sua concepção nem sempre conseguem impor-se facilmente. E, muitas vezes, arrastam consigo climas de dúvida que só distinções extraordinárias conseguem anular.

É disso exemplo o projecto de arquitectura do **QUARTEIRÃO ROSA,** no Restelo, em Lisboa, da autoria dos **arquitectos Nuno Teotónio Pereira, João Paciência e Pedro Botelho,** que foi seleccionado para a **III Exposição de Artes Plásticas da Gulbenkian** e que motivou a atribuição do prémio AICA 1985 (Associação Internacional de Críticos de Arte) ao **arquitecto Nuno Teotónio Pereira** pelo conjunto da sua obra, na qual o plano do **Restelo,** elaborado para a **Câmara Municipal de Lisboa** em associação com o **arquitecto Nuno Portas,** ocupa lugar de relevo.

E, se, durante muito tempo, muitas pessoas poderiam olhar com desconfiança o projecto que se está erguendo na **Encosta do Restelo,** veêm-se agora animados com aquelas distinções e é assim, conferido, um raro prestígio ao **Empreendimento da Avenida** que o **Consórcio HAUS — Habitação e Gestão Imobiliária, SARL** e **EPUL — Empresa Pública de Urbanização de Lisboa,** tem quase concluído.

Assinale-se que dos andares e moradias projectados para o «**Quarteirão Rosa**» (152) já há muitos fogos prontos a habitar, com soluções simplex, duplex e triplex e desde T1 a T6.

E o **Restelo,** onde está inserido este projecto, é bem conhecido pelos seus enquadramentos, particularmente no que se refere aos monumentos históricos, às condições ecológicas do **Parque Florestal de Monsanto,** ao panorama do **Rio Tejo,** à proximidade das **Embaixadas,** ao bucolismo dos moinhos, aos apoios indispensáveis aos agregados familiares, a somar a uma vantagem excepcional: **viver em Lisboa.**

Webasto aquece os camiões

A **WEBASTO,** líder mundial no fabrico de sistemas de aquecimento por combustão, vem desenvolvendo a sua gama de aparelhos de «chauffage», os quais são reconhecidos pela excelente capacidade de aquecimento, reduzido consumo eléctrico e de combustível, baixos custos de manutenção e diversas características de segurança. Desta forma, a **WEBASTO** tem obtido a preferência dos principais fabricantes de veículos pesados.

Assim, e de forma a satisfazer as necessidades do parque TIR nacional, a **WEBASTO** introduziu recentemente no nosso mercado, através do seu agente, **Aa SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.,** dois modelos de sistemas de aquecimento de cabina de aplicação universal, cujo funcionamento é, em ambos os casos, totalmente autónomo dos motores dos veículos e possibilitam arranques a frio nas melhores condições.

Concurso de dança da Smirnoff na "boîte Whispers"

Mais uma noite gloriosa no **Whispers** com a finalíssima nacional do concurso ddança **SMIRNOFF PARTY.**

Durante meses, por várias dezenas de discotecas, do Norte ao Sul do País e da Madeira, apuraram-se os grandes finalistas que vieram exibir-se em Lisboa, no **Whispers.** Os concorrentes apresentam-se com as mais diversas indumentárias e, enquadrados numa espectacular moldura humana, proporcionaram mais uma noite inesquecível no **Whispers.**

A grande vencedora foi **Alda Simão,** que representava a **Discoteca 18 Kilates,** em Lisboa, que foi espectacular na sua exibição. Para além de uma Vespa atribuída à vencedora, foram ainda distribuídos outros prémios tais como:

Taças, T-Shirts, garrafas e estojos **Smirnoff,** fatos de treino e sapatos **Nike,** Vídeo **Blaukpunt,** malas, raquetes e bolas de ténis.

O júri foi constituído por **Quito Hipólito Raposo,** escritor, **Isabel Rodrigues, da agência de publicidade, da Boom, Miguel Oliveira do «Se7e», José Mesquita** da Sileno, Manuel Castro e Silva, repórter fotográfico e **Richard Ridley** da **Smirnoff International.**

Os anfitriões **Victor Matias e José Mesquita,** revelavam no final da noite a sua grande satisfação pelo sucesso do Concurso.

BPSM e BFB recuperam Sado Internacional

A **Sado Internacional,** empresa da região de Setúbal, tem estado completamente paralisada, desde há cerca de um ano.

Em reunião recente da assembleia geral de accionistas, foi deliberado requerer o regime de concordata de credores ao abrigo do Decreto-Lei n.º 177/86, de 2 de Julho, o que se concretizou no final de Setembro.

Os **bancos Pinto & Sotto Mayor** e **Fonsecas e Burnay** que são, de longe, os principais credores, decidiram intervir propondo-se tentar a recuperação da empresa, para o que obtiveram autorização e apoio do Governo.

Para tal adquiriram a maioria do capital e contraram a **Sinergia, SRAL,** empresa de gestores profissionais, para exercer a administração da **Sado.**

Foi entretanto acordado um protocolo com os sindicatos que representam a maioria dos trabalhadores da empresa, o qual possibilitará a solução de problemas laborais, nomeadamente o dos salários em atraso.

A Sado emprega perto de 500 trabalhadores e grande parte da sua produção — **faianças e revestimentos cerâmicos** — destinava-se à exportação.

Castelo de Vide vai revelar novas vozes fadistas

A 31 do corrente, no **Hotel «Sol e Serra»,** em **Castelo de Vide,** festa grande: finalíssima do concurso de fado amador «**Fado Novo, Fado Povo**», **iniciativa do empresário Fernando Barata** que teve ontem a sua última eliminatória.

Valores jovens que vão revigorar os cartazes da «canção nacional» desfilarão nessa noite perante um júri constituído por **Lucília do Carmo** (actualmente a residir em Portalegre), o toureiro **Paulo Caetano** (natural de Monforte), o professor **Mário Moniz Pereira, Nuno Nazareth Fernandes,** as actrizes **Rosa Lobato Faria** e **Lídia Franco,** o jornalista **Neves de Sousa,** nosso camarada de Redacção que anualmente, por delegação da **Casa da Imprensa,** organiza a «**Grande Noite do Fado**».

O jantar-espectáculo que ocorrerá no «**Sol e Serra**» culminará com a actuação de **Carlos do Carmo.**

Entretanto, realizou-se ontem no Hotel Sol e Serra mais uma grande Noite de Fado **a doer, que englobou não só a 2.ª Eliminatória do Concurso de Fado Amador** do Distrito de Portalegre «**Fado Novo, Fado Povo**» mas também as actuações dos conhecidos fadistas **Alexandra Cruz e Manuel Azevedo Coutinho,** acompanhados à guitarra e à viola, respectivamente, por **Manuel Mendes** e **José António Carvalhinho.**

BFN e IFADAP assinam protocolo

No âmbito da cooperação inter institucional, foi recentemente assinado um protocolo entre o IFADAP e o **Banco de Fomento Nacional,** com o objectivo de promover a aplicação correcta em Portugal do Regulamento n.º 797/85 do Conselho ds Comunidades Europeias. Este regulamento institui o esquema de apoio generalizado à agricultura e é um dos suportes mais importantes da Política Agrícola Comum no que se refere ao apoio aos investimentos inscritos nos planos de modernização das explorações agrícolas. Ao IFADAP, responsável a nível nacional pela coordenação do FEOGA — **Secção Orientação** onde se insere o Regulamento n.º 797/85, compete a análise dos planos de melhoria, a decisão sobre o respectivo enquadramento no regulamento e a atribuição dos subsídios devidos. O BFN colabora através da sua rede de balcões na recepção das candidaturas e, designadamente com a intervenção dos seus técnicos na análise de crédito complementar de que os agricultores necessitem para executar correctamente os planos de melhoria das suas explorações.

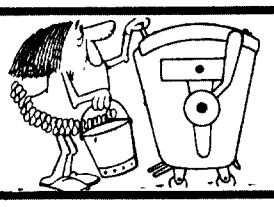
Singer lança novos êxitos

Está a decorrer, desde 22 de Setembro, a campanha «**Singer Lança Novos Êxitos**». Com esta campanha pretende a **Singer** conseguir uma maior penetração no mercado de electrodomésticos, consolidar a sua posição no mercado de máquinas de costura e provocar uma maior afluência do público aos pontos de venda.

A estratégia de marketing a desenvolver engloba, para além da introdução no mercado de novos modelos de máquinas de costura e electrodomésticos, promover igualmente outros produtos de elevado índice de procura, com oferta de brindes, descontos especiais e preços competitivos.

Realizar-se-á também um sorteio de três viagens (Brasil, União Soviética e Palma de Maiorca) para duas pessoas, com tudo inluído, dirigido a todas as pessoas que adquiram produtos da marca **Singer** entre 22 de Setembro de 1986 e 2 de Janeiro de 1987.

uma cidade limpa
é uma cidade viva



Com o piso molhado aumente a distância em relação ao veículo da frente.

circulos e viver

Eduardo Masso: argentino cedeu o passo

Ténis: «RTP»

A dupla Cunha e Silva/ Pedro Cordeiro foi afastada da variante de pares do torneio internacional de ténis RTP ao perder ontem, pelos parciais de 4/6, e 4/6, frente aos suiços Stephan Bienz e Mark Krippendorf.

Entretanto, em singulares, foram apurados os finalistas para hoje, disputando-se a vitória do «Open» entre o italiano Stefano Mezzadri e o austríaco Stefan Lochbiehler, que derrotaram, respectivamente, o porto-riquenho Juan Rios (3/6, 7/5 e 6/2) e o argentino Eduardo Masso 6/2, 2/6 e 6/2).

Barcelos: estádio

A Câmara Municipal de Barcelos aprovou a proposta de compra do terreno do campo de jogos Adelino Ribeiro Novo, pela importância de 17 500 contos. Com mais de 10 500 metros quadrados, o novo terreno agora adquirido pelo município será futuramente doado ao Gil Vicente Futebol Clube. Na eventualidade deste clube vir a adquirir um outro estádio, a proposta de compra do terreno do novo campo de jogos, prevê que o mesmo seja devolvido à propriedade municipal.

Adivinhem quem vai pontuar

Neves de Sousa

Aí está a ronda oito do nacional futebolístico da mais fina água: e, com duelos de se lhes tirar o chapéu. Basta alargar o olhar pelo cartaz de espectáculos: Guimarães - Boavista, Chaves -Benfica, Rio Ave - Elvas, Salgueiros - Farense, Académica - Marítimo, Portimonense - Varzim, Belenenses - Futebol Clube do Porto e Sporting -Sporting de Braga. Uma mão-cheia de hipóteses em termos de resultados: e, na mesma, um vasto leque de emoções em perspectiva.

No Minho, festa rija e grande esgrima entre dois «uefeiros»: vimaranenses sabiamente comandados por Marinho Peres a firmarem uma notável carreira e a revalidarem, em cada nova etapa, estrutura de turma ganhadora, ambiciosa, tocada pela magia do desejo; boavisteiros do exército de João Alves escapulindo-se àquele inicial golpe de roleta que parecia submergir os melhores sonhos de Valentim Loureiro.

Trás-os-Montes em romaria a Chaves: Águas versus águas. Melhor dizendo: Raul Águas magicando no colete de forças que será necessário para segurar o ímpeto de Rui Águas e seus parceiros da águia. Um dos comandantes da longa galopada em viagem a terreno caprichosamente escorregadio. Flavienses dificílimos de encarar airosamente: lisboetas com todo o poderio do seu símbolo a desejarem ganhar o impulso definitivo para a bem desejada ultrapassagem dos franceses de Bordéus.

E, que dizer do «show» montado para Vila do Conde? Não se recomenda a cardíacos. Duas formações muito oscilantes em matéria de produtividade, a braços com problemas de sobrevivência entre os maiorais, sequiosos de pontos como de papinha para a boca.

Paranhos vai assistir à estreia de um árbitro no degrau maior: o lisboeta Jorge Coroado vai apitar salgueiristas perante farenses. Uma esgrima que pode depender do mais simples acaso, do toque de florete manejado com argúcia e rapidez no exacto momento em que o adversário descobrir o peito.

À beira do Mondego, calados os pardalitos do Choupal e ainda nos primeiros trinados as guitarras dos novos estudantes, outro choque entre blocos de sinal muito semelhante. Mais confortável a marcha funchalense, incerta e periclitante a carreira academista.

No Algarve, outro coelho a sair da cartola. Portimonense atendendo varzinistas, os donos do castelo colocados na corda bamba da quase obrigatoriedade de um triunfo para deixarem de viajar sob nuvens bem carregadas. Do outro lado da barricada, Henrique Calixto disposto a provar que Rui Barros e companhia possuem credencial válida para a melhor colheita.

O Restelo já estará ardendo? Um «clássico» em feliz regresso. Todo o palco será azul: e a esperança será também coloração no horizonte de dois «onzes» altamente calibrados para as mais difíceis empreitadas, o Belenenses retornando à fama e proveito de antigas gestas e os «dragões» das Antas desembarcando na capital com o voto íntimo de uma rasteira no percurso de Depireux.

E temos, na Alameda das Linhas de Torres, bracarenses de Humberto Coelho testando «leões» antes do voo até Barcelona. Sporting carecido de rubricar uma exibição de alto mérito na moldura da sua entidade patronal e a genicosa gente minhota disposta a regatear, até à última pinguinha, a aparente maior valia de quem é senhor de Alvalade.

É isso, amigos. Nem um só dos diálogos pode afoitamente contemplar pronunciamento antecipado. Em termos totobolísticos, quase se poderá dizer que estamos perante jogos que exigem o mínimo de uma dupla por enquadramento. Os nosso cinco emblemas europeus em simbiose com avalizados pretendentes à mesma rota e já com bússola e sextante apontados para o mapa do Velho Continente. Depois, no tal açafate de muitos tons, o sofrimento e a insatisfação. A angústia que vai tocando à porta. O trono que fica miragem. A euforia de há pouco desbastada por mil punhais.

Por isso, sigam o conselho mais avisado: joguem ao ar todos os símbolos possíveis e esperem que a aterragem, lá para as 17 horas deste domingo, seja proveitosa para as cores do vosso coração. Não queremos que, neste País à beira-mar implantado, alguém fique imaginando que o futebol está destinado a prolongar, ciclicamente, a nossa luta contra o rodopio dos alcatruzes da imensa nora que é a cega-rega oscilante entre vencidos e vencedores.

Restelo: apito para Veiga Trigo

Veiga Trigo (de Beja) vai arbitrar amanhã o jogo Belenenses-FC Porto, principal partida da 8.ª jornada do nacional de futebol da 1.ª divisão. Para os encontros Sporting-Braga e Portimonense-Varzim, ambos antecipados para hoje, o Conselho Nacional de Arbitragem indicou, respectivamente Fernando Alberto (Porto) e Francisco Caroço (Portalegre). Os outros árbitros nomeados são os seguintes: Guimarães-Boavista, Alder Dante (Santarém); Chaves-Benfica, Francisco Silva (Faro); Rio Ave-Elvas, Pinto Correia (Lisboa) Salgueiros-Farense, Jorge Coroado (Lisboa) e Académica-Marítimo, Carlos Carvalho (Porto).

Por seu lado, o árbitro «internacional» Carlos Valente, (Setúbal) vai amanhã dirigir o duelo Tirsense-Famalicão, correspondente à 6.ª jornada do nacional de futebol da 2.ª Divisão, Zona Norte. Ezequiel Feijão (também de Setúbal) «apitará» o Espinho-Felgueiras e Azevedo Duarte (Braga) foi indicado para a partida Aves-Penafiel.

Na Zona Centro, Santos Ruivo (Santarém), foi nomeado para o jogo Covilhã-Beira Mar, enquanto Fortunato Azevedo (Braga) chefiará a equipa de arbitragem no encontro Estarreja-Peniche.

Para a esgrima Nacional da Madeira-Vitória de Setúbal, o Conselho Nacional de Arbitragem escolheu Manuel Nogueira (Porto) e para o Estoril-Estrela da Amadora indicou o árbitro Bento Marques (Évora).

Os demais árbitros nomeados para a Zona Norte: Lourosa-Freamunde, José Silvano (Vila Real); Gil Vicente-Bragança, Anibal Pereira (Porto); Paços de Ferreira-Lixa, Evaristo Faustino (Leiria); Leixões-Fafe, Vítor Correia (Lisboa) e Trofense-Vizela, Miranda Dias (Coimbra).

Zona Centro: Almeirim - Mangualde, Gil Rosa (Setúbal); Torreense - Mirense, Manuel Varandas (Évora); União de Leiria - União de Coimbra, Xavier Oliveira (Porto); Académico de Viseu - Marinhense, Joaquim Gonçalves (Porto); Águeda - Guarda, Ramiro Viana (Braga) e Estrela de Portalegre - Feirense, José Garcia (Setúbal).

Zona Sul: Cova da Piedade - Sacavenense, Manuel Dória (Funchal); Barreirense - Atlético, Ramiro Santiago (Coimbra); Montijo - Esperança de Lagos, Rosa Santos (Beja); Lusitânia dos Açores - Santiago do Cacém, Fernando Rodolfo (Lisboa); Oriental - União da Madeira, José Martinho (Setúbal) e Olhanense - Samora, Frederico Lourenço (Lisboa).

Lista de árbitros nomeados para a 6.ª jornada da 3.º divisão, na série A: Amares - Joanes, Augusto Santos (Bragança); Merelinense - Limianos, Miranda de Sousa (Porto); Vieira - Moreirense, Vítor Miranda (Porto); Ponte da Barca - Neves, Celso Pinto (Aveiro); Delães - Valdevez, Hernâni Silva (Porto); Vianense - Valpaços, José Monteiro Silva (Braga); Macedo de Cavaleiros - St.ª Maria, Costas Valente (Viana do Castelo) e Vinhais - Esposende, Armandino Nunes (Vila Real).

Série B: Cesarense - Infesta, Adão Mendes (Braga); Paivense - Oliveira do Douro, Veiga Rodrigues (Viana do Castelo); Valonguense - Ovarense, Pereira Silva (Braga); Pedrouços - Marco, Júlio Dinis (Leiria); Amarante - Leça, Ferreira Costa (Aveiro); Ermesinde - Vila Real, Carlos Oliveira (Aveiro); Paredes - São Martinho, Luís Lemos (Viseu) e Lousada - União de Lamas, Donato Ramos (Viseu).

Série C: Tabuense - Viseu e Benfica, Fernando Ilídio (Porto); Tondela - Oliveirense, Joaquim Monteiro (Guarda); Naval - Luso, José Ruivo Coelho (Leiria); Gouveia - Oliveira do Bairro, Soares Dias (Porto); Marialvas - Seia, Castela Parreira (Leiria); Anadia - Belmonte, Alcides Barreto (Coimbra); Mealhada - Santacombandense, Licínio Torreiro (Coimbra) e Oliveirinha - Oliveira do Hospital, Armando Malheiro (Porto).

Série D: Ferrel - Usseira, Abrunhosas Rebelo (Lisboa); Bombarralense - Portalegrense, Fernando Correia (Lisboa); Alcains - Nazarenos, Agnelo Alexandre (Santarém); Caldas - Marrazes, Belmiro Oliveira (Setúbal); Mirandense - Benfica de Castelo Branco, Jesus Almeida (Porto); Alcobaça - Guiense, Carlos Sales (Lisboa) e Paroquial de Fátima - União de Santarém, Joaquim Grilo (Aveiro).

Série E: Cartaxo - Vitória de Lisboa, Agostinho Santos (Leiria); St.ª Iria - Cacém, João Bogia Ribeiro (Setúbal); Vilafranquense - Pescadores, Vitorino Filipe (Faro); St.ª Clara - Lisboa e Olivais, Pinheiro Gonçalves (Braga); Sintrense — Praiense, Lourenço Ferreira (Leiria); Olivais e Moscavide - Vialonga, Teixeira Correia (Beja); Fronteirense - Quimigal, José Pratas (Évora) e Camponaiorense - Odivelas, José Maria Leitão (Santarém).

Série F: Seixal - Imortal, Costa e Silva (Lisboa); Sesimbra - Silves, João Simãozinho (Leiria); Piense - Alvorense, Ilídio Rodrigues (Setúbal); Lusitano de Évora - Campinense, Cruz Jorge (Setúbal); Vasco da Gama - Juventude de Évora, Cesário Evaristo (Faro); Louletano - Moura, Juvenal Silvestre (Setúbal); Quarteirense - Torralta, Joaquim Franco (Évora) e Reguengos de Monsaraz - Amora, Virgílio Serôdio (Faro).

Calendário

Esta oitava jornada é dividida por hoje e amanhã. Esta tarde: Portimonense - Varzim, às 15 horas, e Sporting - Sp. Braga, às 16 horas. Amanhã: Belenenses -FC Porto, Chaves - Benfica, Guimarães - Boavista, Académica - Marítimo, Salgueiros -Farense e Rio Ave - «O Elvas», todos às 16 horas.

Na sua agenda

ANDEBOL: Prossegue o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Encontros para hoje: Académica de S. Mamede — Salgueiros, em S. Mamede de Infesta, às 18 e 30; Ac. Porto — Ac. Braga, no Lima, às 18; FC Porto - Sanjoanense, nas Antas, às 17: Sporting / «CM» - Clube TAP, em Alvalade, às 18 e Benfica - Boa Hora, na Luz-2, às 18. Amanhã: Belenenses - V. Setúbal, no Restelo, às 17 e 30.

Andebol: decorre a partir de hoje até ao dia 26 o III torneio de andebol de Alcochete que se realizará no pavilhão daquela vila.

HÓQUEI EM PATINS: Às 18 horas de hoje, nas Antas, 1.ª «mão» da «Supertaça», com o jogo Porto - Benfica.

Esgrima: efectua-se amanhã a partir das 9 horas, na sede da Federação Portuguesa de Esgrima a prova «Gil de Andrade», primeira de preparação, destinada a todas as categorias e em florete masculino.

Hóquei em campo: disputa-se hoje mais uma jornada do Campeonato Regional de Lisboa com a disputa dos seguintes encontros: Belenenses - Benfica (14 horas) e Carris - União de Trajouce (14). Por sua vez prossegue também o «Regional» do Porto: Leixões-Ramaldense (15.30); Lousada - Vigorosa (15.30); Acad. Espinho - Serzedo (15.30); FC Porto - Canelas (15.30) e Vilanovense - Perozinho (15.30).

Râguebi: principia este fim-de-semana, o campeonato Nacional de Râguebi da 2.ª Divisão, cujo programa é o seguinte na **Zona Norte:** CDUP - Arcos de Valdevez (15.30 horas) e Economia do Porto - Medicina (14), ambos amanhã. **Zona Centro:** Santarém - Torres Novas (15.30) e amanhã E. Amadora - Moitense (15.30). **Zona Sul** — Hoje: C. Rugby -Lusitano (14) e amanhã: Barreiro - U. Livre (15.30 e Loulé -Económicas (13). Por seu turno, começa amanhã o «Nacional» de juniores (fase de apuramento) com os seguintes jogos: Série A: Moitense -Lousã (11 h) e Académica - A. Valdevez (15.30 H).

Ténis de mesa: organizado pela Associação de Ténis de mesa de Faro, efectua-se este fim-de-semana, no pavilhão gimnodesportivo da capital algarvia, o 24.º Grande Torneio Aberto Internacional de Ténisde mesa «Feira de Santa Iria».

Vela: tem lugar este fim-de-semana, no rio Tejo, o 37.º Festival Náutico do CNOCA (Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada). Hoje, pelas 14.30 horas disputa-se a primeira regata; e amanhã a partir das 10.30, outras duas enquanto a destinada a Cruzeiros começa às 11. De referir que incluído no referido festival, realiza-se a 12.ª prova do «ranking» nacional da classe Laser.

Voleibol: Começa a disputar-se hoje o campeonato nacional de voleibol, (Divisão de Honra, para masculinos e femininos. Os encontros a efectuar na ronda inaugural da competição, são os seguintes: **Masculinos:** FC Porto - Esmoriz (21.30); Leixões - Espinho (21.30); CDUL - S. Mamede (18) e ISEF - Sporting (18). **Femininos:** V. Guimarães -Boavista (16); CDUP - Leixões (17); S. João de Brito - Vila Real (21.30) e ISEF - Sporting (16).

BASQUETEBOL: prossegue a disputa da Taça de Portugal, 3.ª eliminatória (turmas masculinas). Jogos para hoje, no **Grupo 1:** D. Leça-Vilanovense (17.50 horas) e Salesianos-Gaia (17.30). **Grupo 2:** Olivais/Urbiop-Figueirense / Beirafrio (17.30). **Grupo 3:** Atlético-Iophil Estoril (16.30) e TAP-Belenenses (17.30). **Grupo 4:** Luso do Barreiro-Quimigal (21).

Por sua vez, começa a disputar-se, este fim-de-semana, a Taça de Portugal (femininos), efectuando-se os seguintes jogos, correspondentes à 1.ª eliminatória, na **Zona Norte:** Sanjoanense-CIC (17); Sangalhos-Vilanovense (16), Basquete Feminino-Académico do Porto (17.30); Esgueira-Académica (17.30); Olivais-D. Póvoa (17.30); e A. Arosa-Bolacesto (16). **Zona Sul:** Nacional-Sp. Olhanense (17); Seixal-Física (16.30) e Cruz Quebradense-Esc. S. St. André (16), todos amanhã; e Esc. Amadora-E. Avenida (20.30) e Algés-CDUL (18) a realizar hoje.

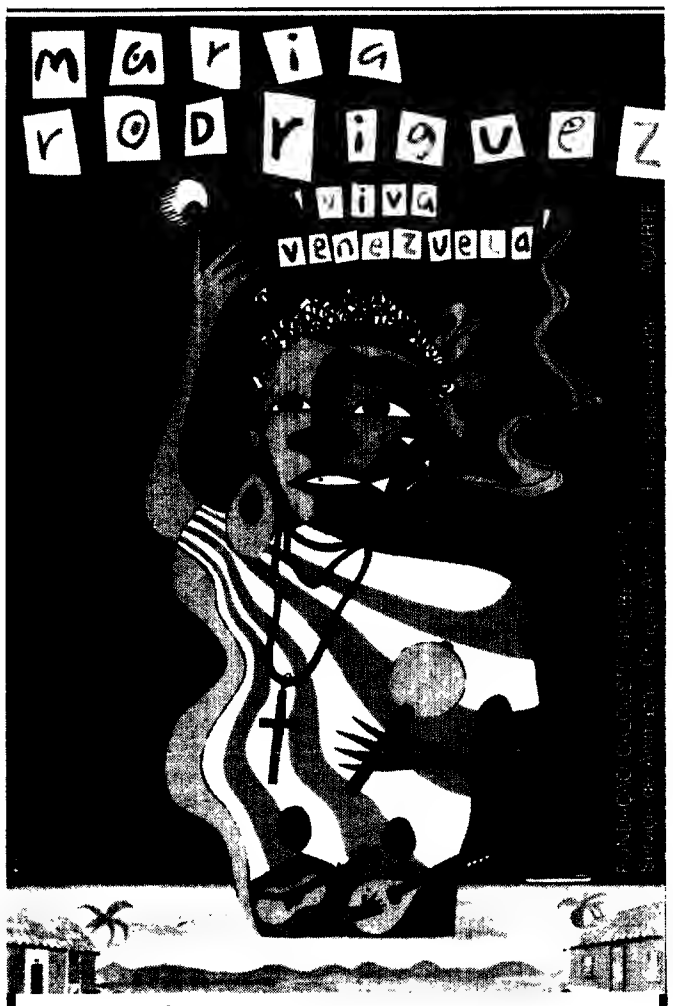
HALTEROFILISMO: O Calendário Nacional de Halterofilismo tem hoje mais um conjunto de competições com a realização simultânea no Porto e em Lisboa.

Modalidades

Amanhã:
Meia-Maratona de Vila Franca de Xira

António Riscado, Armando Aldegalega, Rui Lopes, José Peixeiro, José Mestre, e Pompílio Ferreira são alguns dos nomes «sonantes» que correrão com as várias centenas de atletas já inscritos e que animarão a II Meia-Maratona de Vila Franca de Xira.

A II Meia-Maratona, prova organizada pela Câmara Municipal, realiza-se amanhã às 9,30 horas e terá o seu local de partida em Alhandra, junto à estação dos caminhos-de-ferro, percorrendo os 21 km entre aquela vila, o Forte da Casa e terminando em Vila Franca de Xira.



MÚSICA TRADICIONAL DE CUMANÁ
EM AMBIENTE DE CAFÉ-CONCERTO

OUTUBRO 86
21, 24 e 25 às 21.30 h
22 e 23 às 18.30 h

SALA POLIVALENTE. CENTRO DE ARTE MODERNA

Preço dos bilhetes: 300$00. 50% de descontos a estudantes, jovens até aos 18 anos, portadores do Cartão Jovem, sócios da APEM e Juventude Musical Portuguesa. Horário da bilheteira: de terças a sábados, das 10.00 às 19.00 horas; domingos das 13.00 às 19.00 horas; e uma hora antes do início dos espectáculos nocturnos. Tel. 734309

SPORTING
BARCELONA

1.ª PARTIDA
4 DIAS — 21 A 24 O[illegible]
COM VISITA A ANDORRA
3 NOITES DE ALOJAMENTO
PEQ[illegible] ALMOÇO E TRANS[illegible]
18 000$00
TRANSPORTE E PEQ[illegible] AL[illegible]ÇO
DO 1.º DIA
10 500$00
2.ª PARTIDA
DIA 21 AS 18 HORAS
(DIRECTA)
TRANSPORTE E ALOJAMENTO
13 500$00

Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL. 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE COIMBRA
ANÚNCIO

PROC. N.º 249/85 — 3.º JUÍZO — 2.ª SECÇÃO

Nos autos de Execução Sumária, pendentes na Segunda Secção do 3.º Juízo da Comarca de Coimbra, que o exequente Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P., move contra o executado JOAQUIM NUNES MARTINS, casado, construtor civil, com última residência conhecida na Rua Alferes Barrilaro Ruas, n.º 12, c/v direita, Olivais Norte — Lisboa, é por este meio citado o executado, para no prazo de cinco dias que começa a correr depois de finda a dilação de mais trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, pagar ao exequente, deduzir oposição ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido, ao exequente, o direito de nomeação de bens à penhora, consistindo o pedido no pagamento por parte do executado àquele exequente da quantia de 285.906$40 titulada por letras de câmbio.

Coimbra, 9 de Outubro de 1986.

O Juiz de Direito
a) Dionísio Alves Correia

O Escriturário
a) José António Amaral Póvoas

«DL» — 18/10/86 — 2.ª Pub.

"Saltillo": Álvaro sai da "solidariedade"

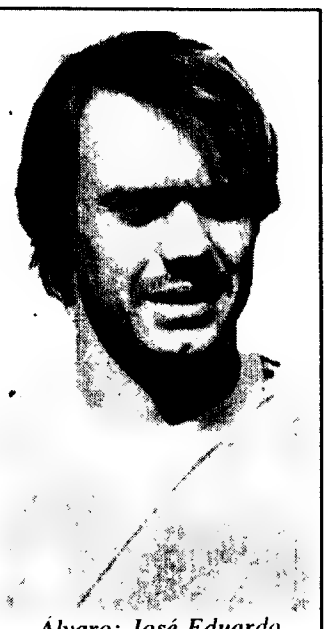
José Eduardo, presidente do Sindicato dos Profissionais de Futebol, afirmou que só o defesa benfiquista Álvaro **«traiu o espírito de solidariedade que existia no seio dos infantes».**

José Eduardo falou no final de uma reunião que o Sindicato manteve com os futebolistas nortenhos que participaram no «mundial» no México, tendo como objectivo principal a resolução do «problema», nascido em Saltillo:

«Álvaro prestou um mau serviço, traindo-se a ele próprio, bem como à classe a que livremente pertence», afirmou José Eduardo.

Na reunião (ocorrida no Porto) também ficou decidido que o Sindicato oficie a Federação Portuguesa de Futebol, no sentido de que esta entidade se reúna o mais rapidamente possível com o organismo sindical, bem como com os «capitães» Bento, Manuel Fernandes e Gomes.

Para além dos dirigentes do Sindicato, estiveram presentes na reunião os futebolistas João Pinto, Inácio, Jaime Pacheco, Jaime Magalhães, André, Bandeirinha, Gomes, Futre, Eduardo Luís, Costeado, Adão, Nascimento, Frederico, Ribeiro, Eurico, José Rafael e Coelho. Sousa e Miguel fizeram-se representar por colegas seus e José Beto não compareceu.



Álvaro: José Eduardo considera-o «traidor»

Farense: técnico brasileiro

Pelo menos por agora, o assunto está arrumado: o Farense dispõe de novo treinador, recrutado pelo presidente Fernando Barata em terras brasileiras. Trata-se de Cláudio Garcia (43 anos) que já orientou o Fluminense e, durante duas temporadas, prestou serviços nos Emiratos Árabes. Amanhã chegará a Lisboa.

Serge Cadorin regressa hoje à Bélgica para continuar o plano de recuperação física estabelecido pela equipa médica que o assistiu após o acidente sofrido em Julho passado.

O atleta despediu-se ontem dos seus companheiros de equipa, técnicos e dirigentes e, algo emocionado, prometeu voltar em Janeiro próximo, confiando estar (então) apto a integrar-se no conjunto principal do Portimonense.

Durante a sua estada em Portimão Cadorin melhorou visivelmente, efectuando treinos de corrida com alguma desenvoltura, tendo recuperado cerca de quatro quilos mas estando ainda longe do seu peso normal. Na Bélgica, o jogador irá fazer muito trabalho de ginásio, para acelerar o desenvolvimento dos músculos mais afectados pela longa paragem.

O contrato entre Cadorin e o Portimonense, cuja validade deveria terminar em Julho do próximo ano, será (segundo as normas da UEFA e dado que o processo corre através da Segurança Social) válido para a nova temporada.

Benfica em Fafe

A equipa principal do Benfica jogará com a Associação Desportiva de Fafe no próximo dia 26, no Estádio Municipal daquela cidade. A deslocação do Benfica a Fafe surge durante a interrupção do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, devido ao segundo encontro da selecção nacional frente à Suíça, a contar para o «Europeu».

Em disputa estará a primeira Taça Cidade de Fafe e a visita dos «encarnados» servirá também para «apadrinhar» os vários melhoramentos do complexo desportivo local: um novo restaurante, balneários e a sede administrativa do clube.

A direcção do Fafe está a preparar um programa de recepção ao clube da Luz por forma a não defraudar o natural entusiasmo que, em Fafe, se começa a criar à volta desta partida.

Torneio de futebol de salão do «Notícias da Amadora»

Na passagem do 28.º aniversário do «Notícias da Amadora» vai um grupo de amigos daquele semanário organizar um torneio de futebol de salão que terá início no dia 15 de Novembro. As inscrições das equipas que desejem participar deverão ser feitas até 31 do corrente na sede daquele jornal (Rua Elias Garcia, 245).

RFA: campeonato

O Eintracht de Frankfurt venceu o Bayer Leverkusen (2-0, com golos do «internacional» Herbert Waas) em jogo antecipado do campeonato da Liga Alemã Federal de futebol da 1.ª divisão. No outro jogo antecipado, Borussia de Dortmund e Nuremberga empataram a dois golos. A jornada completa-se hoje.

França: Bordéus empata

À especial atenção do Benfica, próximo competidor para a «Taça das Taças»: o Bordéus empatou em Marselha, com o Olympique (a um golo) e mantém o comando do campeonato francês de futebol da primeira divisão, após a 13.ª jornada. Outros resultados da jornada: Paris SG - Le Havre, 1-1; Toulouse - Metz, 0-0; Lens - Nantes, 2-2; Auxerre - Toulon, 2-0; Mónaco - Rènnes, 1-0; Nancy -Sochaux, 0-1; Brest - Nice, 1-3 e St. Etienne - Rc. Paris, 4-0.

Classificação actual: Bordéus, 20 pontos; Marselha, 18; Paris SG, 16; Toulouse, Auxerre, Nantes, 15; Mónaco, Sochaux, Nice, 14; Metz, Lille, Le Havre, Lens, 13; St. Etienne, Bret, 11; Laval, 10; Rennes, RC Paris, 9; Nancy, 8; Toulon, 7.

Treinador do Bayern pretende Maradona

O treinador do Bayern Munique, Uli Hoeness, manifestou interesse pelos serviços do futebolista Diego Maradona para «poder colocar a equipa no «top» dos campeões europeus». «Embora a transferência não possa ser efectuada nesta altura», reconheceu Hoeness.

Hoeness, que falava numa conferência de Imprensa para a apresentação do novo recruta do Bayern Munique, o dinamarquês Lars Lunde (22 anos), adiantou que a sua equipa necessitava de um jogador de «primeiro plano» para «conseguir ganhar a Taça dos Campeões».

«Não estou envolvido em qualquer super transferência, mas quero que o Bayern ganhe a Taça dos Campeões Europeus», frisou Hoeness.

Alvalade: novo chefe

Oliveira Duarte: júnior do Sporting em 1961, campeão nacional e europeu da categoria, sénior nos «leões» e na Académica de Coimbra, regressa a Alvalade: com uma missão importante. Exacto chefiar o futebol **verde-branco,** em fase de remodelação do Departamento.

Automobilismo no Estoril

Neste fim-de-semana, automobilismo de nível no Autódromo do Estoril. Competição europeia que terá como ponto alto a prova para carros de turismo (Grupo A), que irá decidir o título entre os pilotos. A sucessão de um italiano (Gianfranco Brancatelli) e de um sueco (Lindstrom) está hesitante entre os transalpino Roberto Ravaglia (BMW 635 CSI da Schnitzer) e o inglês Win Percy (Rovea Vitesse da Tom Walldnshaw Racing): ao 1.º, basta um 5.º lugar na pista do Estoril para obter o trono enquanto ao rival é necessário triunfar na corrida e ver o competidor mais directo além do 5.º posto.

Programa de hoje: **Treinos cronometrados:** «Europeu» de Turismos - 15.30 às 17.00.

Corridas: Troféu Fórmula Ford – 13.20; Troféu Visa CIN – 14.20.

AMANHÃ — Treinos cronometrados: Troféu Toyota Iniciados – 09.30 às 10.00; «Warm up» do «Europeu» – 10.30 às 11.00; **Corridas:** Troféu Toyota Iniciados – 12.00; «Europeu» na «grelha» – 13.15; Partida do «Europeu» - 13.45.

Colectividades

Odivelas futebol clube — assembleia geral

Com vista ao preenchimento de lugares na direcção e para que o executivo informe os seus associados de diversos aspectos ligados à vida da colectividade, realiza-se, pelas 20,30 horas do próximo dia 30 do corrente, uma sessão de assembleia geral ordinária do Odivelas Futebol Clube, que decorrerá na sede social (Rua Alberto Monteiro).

Visita ministerial ao Boavista: Valentim Loureiro é o anfitrião

Boavista abre portas a jovens desportistas

O dr. João de Deus Pinheiro, ministro da Educação, assinou, no Porto, um protocolo de 12 500 contos com o Boavista Futebol Clube. O documento tem em vista contribuir para a execução das obras da parte social do Boavista, obrigando-se este a ceder, quando necessário, as suas instalações para actividades desportivas ligadas aos jovens.

Rita Villas Boas: um caso bem sério

A ginasta portuguesa Rita Villas Boas ficou a duas décimas da medalha de bronze nos Campeonatos do Mundo de Trampolim, a decorrerem em Paris, competição que conta com a participação de 22 países. A jovem atleta do Sporting quedou-se pela quarta posição na prova individual feminina, ficando a escassas décimas de subir ao pódio. Recorde-se que Rita Villas Boas já tinha conquistado a medalha de bronze nos recentes «Europeus».

Na especialidade de duplo minitrampolim, tanto entre os homens como no escalão feminino, a selecção nacional, obteve um honroso 5.º lugar, com a particularidade, de ser a terceira nação da Europa. Em «tunling», por equipas, voltámos a ficar na quinta posição e Paulo Aparício (o melhor luso na prova individual) logrou o 12.º lugar.

Espanha celebra Olimpíada em Barcelona

Barcelona celebrou a atribuição dos Jogos Olímpicos de 1992 com champanhe, fogo-de-artifício e «fiestas», numa noite de ruidosa diversão que levou às ruas quase todos os seus habitantes.

Cerca de 100 mil catalães, empunhando a sua bandeira regional (vermelha e amarela) e símbolos olímpicos, convergiram na base da colina de Montjuic para saudar o presidente da Câmara (Pasqoal Maragall) regressado triunfantemente de Lausana (Suíça).

Hoje é um grande dia para a nossa cidade, disse Maragall à multidão que o aplaudia: **o que é bom para Barcelona, será bom para a Catalunha e bom para Espanha.** O breve discurso do presidente da Câmara foi seguido de um fogo-de-artifício espectacular que suscitou gritos de espanto e aplauso. Antes, houvera um festival de música e luz ao longo das «fontes mágicas» que ladeiam avenida conducente a Montjuic.

Barcelona la guanyat (Barcelona ganhou), gritavam os catalães no ambiente de carnaval que se criou nas superlotadas «Ramblas», a avenida central da movimentada cidade mediterrânica, que era esta noite uma confusão de engarrafamentos de tráfego. Os foliões dançaram enérgicas «sardanas» (dança regional) e beberam champanhe em quase todas as praças. Bandas tocaram um pouco por toda a cidade e a festa continuou pela noite dentro.

Todos os jornais da Catalunha fizeram edições especiais quando a escolha de Barcelona foi anunciada pelo Comité Olímpico Internacional, em Lausana. O principal jornal da Catalunha «La Vanguardia» imprimiu 30 mil exemplares que foram vendidos numa hora.

Numa declaração a televisão, o primeiro-ministro, Felipe Gonzalez, enalteceu a decisão como uma oportunidade histórica para projectar a Espanha no mundo e desenvolver o país. O rei Juan Carlos (que competiu, em vela, nos Jogos Olímpicos de Munique, de 1972) disse aos jornalistas que se regozijava **como desportista, espanhol e rei.**

Os Jogos de 1992 coincidirão com uma feira em Sevilha para comemorar o 500.º aniversário da descoberta da América. Em Barcelona, o homem a quem se atribui a descoberta, (Cristóvão Colombo) é recordado com uma estátua num cais da cidade.

Quanto custa a organização

O orçamento dos Jogos Olímpicos de 1992 será de 88 190 milhões de pesetas (noventa milhões de contos, aproximadamente).

O investimento total neste importante acontecimento desportivo (incluídas obras de infra-estrutura) será superior aos cento e seis mil milhões de pesetas (mais de cento e dez milhões de contos). Nesta soma estão incluídos os novos estádios olímpicos, a transformação do litoral da Catalunha para os deportos náuticos, uma torre de televisão, a «vila olímpica» e grandes obras públicas.

Não obstante o ambiente de alegria e emoção que reina em toda a Espanha (e, em especial, na Catalunha) a polícia mantém o sistema de alerta total para evitar a possibilidade de um atentado terrorista. Num comunicado, a ETA (que, na Catalunha, aparece associada aos separatistas de «terra lliure» (terra livre) advertiu a população civil de que não deve aproximar-se dos centros militares. Os separatistas bascos, com esta advertência, pretendem aumentar a tensão policial e criar uma psicose de terror, isolando as forças armadas espanholas. A ETA-Militar, ainda que tenha afirmado que não se opõe os Jogos Olímpicos, manifestou a sua solidariedade com os separatistas catalães, que estão contra a realização da Olimpíada ou Barcelona

Barcelona: festa de todo um Povo

Foram assim os votos

Tal como ontem informámos, Barcelona e Albertville receberam a maioria dos votos para organizar os Jogos de Verão e Inverno de 1992. Na sessão plenária do COI, a escolha das cidades procedeu-se em várias rondas até à altura em que a cidade que teve a maioria absoluta (43 votos) foi a escolhida. Para os Jogos de Verão, as cidades tiveram os seguintes votos na 1.ª ronda: Barcelona, 29: Paris, 19; Belgrado, 13; Brisbane, 11; Birmingham, 8; Amesterdão, 5. Segunda ronda: Barcelona, 37; Paris, 20; Belgrado, 11; Brisbane, 9; Birmingham, 8. Terceira ronda: Barcelona, 47; Paris, 23; Brisbane, 10; Belgrado, 5.

Para os Jogos de Inverno mereceram a seguinte votação na 1.ª ronda: Sófia, 25; Albertville, 19; Falun, 10; Lillehammer, 10; Anchorage, 7; Cortina, 7; Berchtesgarden, 6. Segunda ronda: Albertville, 26; Sófia, 25; Falun, 11; Lillehammer, 11; Cortina, 6; Anchorage, 5. Terceira ronda: Albertville, 29; Sófia, 28; Falun, 11; Lillehammer, 8; Cortina, 7. Quarta votação: Albertville, 42; Sófia, 24; Falun e Lillehammer, 9 votos. No sufrágio de desempate, saiu triunfante Falun. Albertville foi nomeada por maioria absoluta à 5.ª votação, desconhecendo-se o número de votos recebido pela estância francesa.

Microscópio

Braga: promoção andebolística

O andebolista búlgaro Kamen Tzanev, jogador do Académico Basket Clube, passa a acumular a função de orientador técnico da equipa de andebol do Sporting de Braga. A contratação do atleta búlgaro surge na sequência de um protocolo com a direcção do ABC e teve como intenção debelar a crise por que tem passado o andebol no Sporting de Braga.

Como treinador da equipa continuará Fernando Lopes, atleta do clube bracarense.

JOSÉ DA CÂMARA

Lisboa, Tejo e Tudo
A APOSTA... O DESAFIO... O ÊXITO!
DA NOVA GERAÇÃO DA REVISTA À PORTUGUESA
CARLOS MIGUEL • MARGARIDA CARPINTEIRO • HELENA ISABEL
NATALINA JOSÉ • HENRIQUE VIANA • JOSE DA CÂMARA
CAMACHO COSTA • ALEXANDRA SOLNADO • PAULO CÉSAR • CLÁUDIA MARTINS
HERLINDA DE ALMEIDA • GRAÇA BRAZ • GINA ESPADINHA • RUI DE SA

TEATRO ABC
Parque Mayer TEL. 366745
DE 2.ª FEIRA A SÁBADO 2 SESSÕES 20.30 e 22.45
MATINÉES
DOMINGOS
AR CONDICIONADO

VEJA AOS SÁBADOS ÀS 18.30 E DOMINGOS ÀS 11 HORAS
«FECHA OS OLHOS... ENTRA NA HISTÓRIA»
A MARAVILHOSA COMÉDIA MUSICAL INFANTIL DE ALEXANDRA SOLNADO

Barclay James Harvest: estreia mundial de novo tema em Lisboa

O grupo britânico Barclay James Harvest vai apresentar pela primeira vez em público, em Lisboa, o tema principal do seu próximo álbum, disse à NP um informador da sua editora portuguesa.

O novo álbum só será editado em Dezembro e o tema a estrear chama-se «He said Love».

Os Barclay James Harvest e as Pepsy Shirley, as duas vozes femininas que acompanhavam os Wham, chegam hoje a Lisboa para participarem no festival «Lisboa, Capital da Paz», que se realiza no domingo junto da Torre de Belém.

Os dois grupos dão uma conferência de Imprensa à sua chegada a Lisboa.

No mesmo espectáculo participam os portugueses Rádio Macau, Adelaide Ferreira, Lena d'Água, Heróis do Mar e Luís Bettencourt e também Sandy Shaw, Bad Boys Blue e Phil Fearon (dos Galaxy).

DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Avenida Duque de Loulé, 104 — Cave

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura de 1 de Outubro em curso, lavrada a fls. 9 v.º do livro 81-F, deste Cartório, foi constituída, entre Fernando José Ramos Ferreira de Mendonça e Maria Teresa Veríssimo Gomes Dias, uma sociedade comerical por quotas, nos termos constantes dos art.os a seguir fotocopiados em 5 laudas na parte que, para aquele efeito interessa.

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «NATIPOL — COMÉRCIO INTERNACIONAL, LDA», terá a sua sede em Lisboa, provisonamente na Avenida da República, número quarenta e sete, sétumo andar, lado esquerdo, freguesa de Campo Grande, e durará por tempo indeterminado, a começar nesta data.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto específico a importação e comércio por grosso de matérias-primas para fins industriais, escritório de comissões e consignações.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado nos cofres sociais, é de quinhentos e cinquenta mil escudos e corresponde à soma de duas quotas sendo uma, de cinquenta mil escudos, pertencente à sócia Maria Teresa Veríssimo Gomes Dias, e outra, de quinhentos mil escudos, pertencente ao sócio Fernando José Ramos Ferreira de Mendonça.

QUARTO

Um — Todos os sócios são gerentes.
Dois — O exercício efectivo das funções de gestão dos negócios sociais pode ser remunerado, devendo a remuneração ser fixada por deliberação da assembleia geral.
Três — Os gerentes podem delegar, total ou parcialmente, os seus poderes de gerência em pessoa física que mereça o acordo da assembleia geral, mediante procuração bastante que deverá especificar os poderes delegados.

QUINTO

Um — A sociedade obriga-se pela assinatura do sócio-gerente, Fernando José Ramos Ferreira de Mendonça.
Dois — Aos gerentes é vedado obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos que não digam respeito aos negócios sociais.

SEXTO

Um — Os sócios não podem, por si ou por interposta pessoa, exercer comércio idêntico ao que constitui o objecto social, nem podem fazer parte de sociedades que se dediquem, principal ou acessoriamente, ao mesmo ramo de comércio, salvo, sempre, expressa autorização da sociedade deliberada por uma maioria de, pelo menos, setenta e cinco por cento do capital social não amortizado.
Dois — A infracção ao disposto no número um deste artigo implica, para o faltoso, a obrigação de indemnizar a sociedade por um montante correspondente ao dobro do valor da sua quota, segundo o último balanço aprovado à data da infracção, ou por montante correspondente aos prejuízos efectivamente causados, se estes se mostrarem superiores.

SÉTIMO

Um — É livre a cessão de quotas entre sócios.
Dois — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade e, dado este, gozam os restantes sócios do direito de preferência na aquisição da quota cedenda. Havendo mais do que um preferente a quota será dividida por estes na proporção das que já possuírem.

OITAVO

Um — A sociedade poderá amortizar quotas, mediante simples deliberação da assembleia geral, nos seguintes casos:
a) Transmissão «mortis causa»;
b) Penhora ou arresto da quota;
c) Quando, demandado judicialmente pela sociedade, o sócio seja condenado ou quando, tendo o sócio demandado a sociedade, vier a decair na acção;
d) Infracção ao disposto no número um da cláusula sexta.
Dois — Salvo acordo com os titulares da quota, a contrapartida da amortização será sempre a quantia correspondente ao valor da quota, segundo o último balanço anual aprovado.
Três — A contrapartida da amortização será paga pela sociedade em quatro prestações semestrais e iguais, a primeira das quais deve ser realizada dentro dos trinta dias seguintes à data da deliberação.

NONO

Os lucros líquidos apurados em cada exercício, depois de deduzidos da percentagem legal para Fundos de Reserva obrigatórios, serão distribuídos pelos sócios na proporção das suas quotas, salvo se outra coisa for deliberado por unanimidade.

DÉCIMO

As assembleias gerais, quando a lei não estabelecer prazos e formalidades especiais, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com, pelo menos, dez dias de antecedência.
É certidão de fotocópia de teor parcial, vai conforme ao original
Lisboa, seis de Outubro de mil novecentos e oitenta e seis.

O Escriturário-Superior
MARIA MANUELA PELADO ROCHA

D.L. 12/10/1986

Prémio Nobel da Literatura

Wole Soyinka - dramaturgo da Nigéria

Carlos Porto

Romancista e poeta, Wole Soyinka é um homem de teatro completo: dramaturgo, encenador, actor e músico. Tendo nascido na Nigéria em 1934, estudou na Universidade de Leeds e seguiu um longo curso do Royal Court Theatre, de Londres.

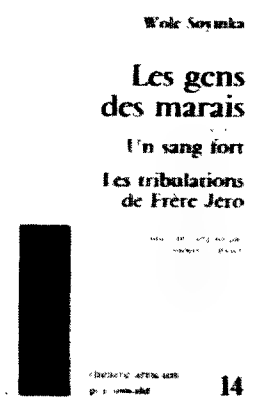
Como dramaturgo, W.S. nasceu numa escola de teatro paralela ao teatro popular «yoruba» que saiu das igrejas protestantes, não das igrejas oficiais mas das africanas que «tinham rompido com as igrejas-mães» (Alain Ricard — «Théâtre et Nationalisme» (1). Nos anos 60 esse movimento teatral teve grande projecção não só na Nigéria, como noutros países africanos sendo, na opinião de Alain Ricard, «único em África pela ressonância que obteve e pela qualidade das suas produções», estimulando o surgimento de novos autores.

Mas foi mais directamente de uma escola de teatro inserida como departamento de Arte Dramática na Universidade que W. S. surgiu como dramaturgo. Essa escola apresentou um ambicioso plano com autores do teatro ocidental, incluindo gregos, Shakespeare e Brecht, e com autores africanos, entre eles W.S., com «Os Habitantes do Pântano» e «O Leão e a Pérola» (1959) e «As Experiências do Irmão Jero» (1960).

Dirigido a um público escolhido, de acordo com as origens britânicas e norte-americanas das suas estruturas, essa prática teatral suscita a W.S. um protesto claro: «Tenhamos o bom senso suficiente para nos impedirmos de utilizar pedreiros e carpinteiros a construir «média» que poderão controlar ou influenciar o espírito criador, porque eles (o Governo) só podem conceber o teatro como uma actividade que se petrificou no início do século».

As posições políticas de W.S. levaram-no por duas vezes à prisão, tendo estado preso na segunda vez durante dois anos; «pela sua firme vontade de denunciar a opressão política nas suas obras e combatê-la nos seus actos», nas palavras de um dos seus críticos. Em 1964 obteve o prémio da melhor peça em língua inglesa com «A Colheita de Kongi» no Primeiro Festival Mundial das Artes Negras realizado em Dakar.

Para Daniel Maximin, «o sucesso de Soyinka resultou do facto de, ao mesmo tempo que se servia do realismo mais satírico para diagnosticar os males da África nova, atingiu pela sua linguagem uma qualidade de requinte que eleva o seu teatro muito além de uma arte de interesse puramente regional. Ele percorre todos os registos da língua, do crioulo «pidgin» à poesia mais abstracta, do trivial ao metafórico, confirmando assim a reflexão de Thomas Melone: «Na encruzilhada no antigo e do novo, o estilo negro-africano caracteriza-se essencialmente pelo seu amor pelas palavras e pelos mitos» (2).



Para Alain Ricardo: «Wole Soyinka, o Yoruba, procura a aculturação, a síntese da cultura «yoruba» e da cultura ocidental. Ele promove pela sua obra e pela sua atitude, mesmo pela sua retórica, a cooperação intelectual entre a África, a Europa e a América. (...) Há na força de Wole Soinka, na sua imaginação fecunda em reinterpretações, o melhor dos signos de libertação de uma concepção do mundo limitada às dimensões do universo tribal ou colonial. A diversidade é a aposta de criatividade que nos é proporcionada por Wole Soyinka, e o meio mais seguro para nos libertarmos de um passado de baixezas colonialistas».

Além das obras citadas, lembraremos ainda as seguintes peças de Wole Soyinka: «Um Sangue Forte», «A Dança da Floresta», «A Estrada», «O Baptismo» e «Loucos e Especialistas».

(1) Alain Ricard — Théâtre et nationalisme» — Ed. Présence Africaine.
(2) Daniel Maximin Prefácio à peça «La Danse de la Forêt» — ed. P.J. Oswald.

A JHLP aos 104 anos: problema é a sede

A Associaçao dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, instituiçao cultural que congrega meio milhar de jornalistas, escritores e colaboradores especializados da Comunicaçao Social, completou ha dias 104 anos de existência. Exercendo uma acçao cultural efectiva e diversificada, nao so na sua sede como tambem dando apoio a autarquias e outras instituiçoes, a Associaçao de Jornalistas e Homens de Letras do Porto debate-se com um profundo problema: a reconstruçao do edificio da sua sede, um importante imovel em plena baixa portuense.

A obra, foi fasеada, encontrado-se concluido o segundo piso, estando a decorrer estudos entre a direcçao e a secretaria de Estado da Cultura no sentido de se passar ao fecho do edificio e do piso correspondente à biblioteca-arquivo, preservando-se assim a importante livraria, bem como os manuscritos, as fotografias e documentos sobre variados temas.

Chamando a atençao para a «lei do mecenato», recentemente promulgada, a AJHLP pede às grandes empresas do Pais apoio, no sentido da sua reconstruçao integral e apetrechamento, para um serviço mais cabal junto da sociedade a que respeita ha mais de um seculo. A Associaçao de Jornalistas e Homens de Letras do Porto agradece que todos os contactos neste sentido sejam feitos atraves do n.º 140 da Rua de Rodrigues Sampaio, no Porto.

Entretanto, as comemoraçoes da efemeride terao lugar nos ultimos dias de Outubro, com programa a anunciar.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almeirim, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1125, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Almeirim, de uma linha aérea a 30 KV com 745 metros, do poste n.º 22 da linha SE Almeirim-SE Glória do Ribatejo ao P.T. ALR 22 C de Prudêncio da Silva Santos, Filhos, Lda., sito em Vale de Tijolos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, em 1 de Outubro de 1986

Pelo Engenheiro Director de Serviços
Joaquim Gonçalves dos Santos

ANDAR

VENDE-SE

3 assoalhadas, com arrecadação, construção de há 3 anos, Póvoa de Santa Iria, Forte da Casa, Lote 7, 3.º Dt.º, pela melhor oferta superior a 2800 contos. Mostra 3.º Esq.

Resposta ao n.º 215, Rua Nova do Almada, 68, 1200 LISBOA, especificando o preço oferecido, condições de pagamento e prazo para escritura.

Cartas inéditas de Victor Hugo em Leninegrado

Trinta e seis cartas inéditas de Victor Hugo foram descobertas nos arquivos da biblioteca pública Saltikov-Chedrin, de Leninegrado.

As missivas, datadas de Maio a Outubro de 1859, encontravam-se coladas entre as páginas da primeira edição parisiense, em dois volumes, de «A Lenda dos Séculos».

Um dos exemplares tem a dedicatória do escritor: «Ao meu amigo Noel Parfait. Victor Hugo. Hauteville House. Setembro de 1859.»

Os livros, encadernados em couro e com os bordos das folhas dourados, foram oferecidos pelo autor ao revisor dessa edição de 9 mil linhas.

Noel Parfait colou entre as folhas dos livros de Victor Hugo as cartas que o escritor lhe enviou e que embora tratem de questões de negócios deixam transparecer uma pura amizade entre os dois homens.

Vida e obra de Chostakovitch

Chostakovitch — A Vida e a Obra - é o tema de uma edição em dois volumes que acaba de ser lançada em Leninegrado.

A maior parte desta monografia, da autoria de Sofia Khentova, foi escrita ainda em vida do compositor, com a sua participação.

Durante os muitos anos de pesquisas que foram necessários para realizar o seu trabalho, Khentova consultou mais de 4 mil documentos, nomeadamente materiais sobre o passado revolucionário dos antepassados de Dmitri Chostakovitch, ensaios e críticas sobre as suas obras, estenogramas dos seus discursos e a herança epistolar.

Dança de Lagos vai à Guiné-Bissau

A Companhia de Dança de Lagos desloca-se no início do próximo ano à Guiné-Bissau para uma série de actuações.

A Companhia de Dança de Lagos, integrada na Cooperativa de Artes e Espectáculos «Arte de Lagos», irá actuar na Guiné-Bissau a convite da Secretaria de Estado da Cultura e Desportos daquele país.

Um responsável do grupo disse que aquela visita está pendente apenas da angariação de verbas e de um acordo com a «TAP» para a obtenção das passagens dos elementos da companhia (no valor de mais de um milhar de contos), uma vez que as despesas de estadia serão custeadas pelo governo guineense.

Entretanto, a cooperativa «Arte de Lagos» firmou contratos com a delegação regional do sul da Secretaria de Estado da Cultura e Região de Turismo do Algarve para a venda de três espectáculos a cada organismo, os quais deverão ser apresentados até final do corrente ano em várias localidades algarvias.

A China no Festival de Outono

Está a decorrer o **Festival d'Automne à Paris 1986**, este ano sob o signo da China.

Esteve no Teatro Mogador a Opera Kunqu de Nanquim, assim como a Opera Yeiu de Changai.

De 2 a 26 de Outubro no Chaillot Spectacles dans une Maison de Thé - e nas Boufes du Nord, de 13 a 26 deste mês. «Dixi, Théâtre Masqué» apresenta **Fan Li Hua Par Trois Fois Capture et Libere Xue Dingahan.** De 24 de Outubro a 7 de Novembro, outra vez no Chaillot, as Marionetas de Xian com **Le Roi des Singes par Trois Fois S'Ataque au Squelette Blanc;** no Museu Kwok on — Exposição de 250 máscaras de Teatro Dixi. Outros espectáculos nesta edição do Festival de Outono: na Comédie Française **Bérénice**, de Racine, encenação de Klaus Michael Gruber (até 8 de Novembro); o novo espectáculo de Robert Wilson sobre **Alcestis**, de Euripedes, já passou em Setembro; nas Boufes du Nord, até 12 de Outubro, **Le Discours des Animaux**, de André Marcon, encenação de Valère Novarina; de 16 de Outubro a 15 de Novembro no Théâtre de la Temfête, Cartoucherie, **Des Aveugles**, de Hervé Guibert, encenação de Philippe Adrien; no Centro Georges Pompidou de 23 deste mês a 2 de Novembro, **Africanis Instructus**, de Stanley Silverman, encenação de Richard Foreman; de 4 a 23 de Novembro, no Théâtre des Amandiers, Nanterre, **Le Drame de la Vie**, texto e encenação de Valère Novarina; outra vez nas Bouffes du Nord, de 5 a 30 de Novembro: **Les Petits Pas**, texto e encenação de Jerôme Deschamp; de 24 a 30 de Novembro, no Centre Georges Pompidou. **Les Amants**, de Iozef van Den Berg; no Théâtre de la Bastille, esteve Jean-Marie Patte com **Deux Derniers Soirs d'Eté Suivis d'un Autre Soir**; até 25 deste mês está no Studio Théâtre Vitry **La Métaphysique dún Veau à Deux Têtes**, do polaco Stanislaw Witkiewicz; no Théâtre Paris, até 30 de Outubro, **Elle Est Là**, de Nathalie Sarraute.

Jeanne Moreau vai estar nas Bouffes du Nord numa outra encenação de Klaus Michael Gruber. **Le Récit de la Servant Zerline**, de Hermann Broch, de 5 de Dezembro a 10 de Janeiro.

Além de teatro, o Festival de Outono de Paris apresenta espectáculos de dança (Twyla Tharp, Douglas Dunn, Karole Armitage, etc.); música (Iannis Xenakis, Steve Reich, Pierre Boulez, etc.); cinema (Marcel L'Herbier, Jean Eustache, etc.).

Ainda, na série «Transeuropéennes de littérature», no Théâtre dum Rond-Point, **Mars** de Fritz Zorn, encenação de Darius Peyamiras...

Muitos espectáculos em Paris para quem passar por lá até finais de Dezembro.

Carlos Porto

DN magazine

O seu Domingo em cheio!...

Maria Rodriguez e os seus músicos

"Viva Venezuela" na Gulbenkian

Cinco concertos de Música Tradicional Venezuelana, por Maria Rodriguez, e os seus músicos (bandolim, maracas, quatro e guitarra) vão ser apresentados pela Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte, na «Viva Venezuela» e cujo programa foi assim estabelecido: Outubro, dias 21 e 25 às 21 e 30 e dias 22 e 23, às 18 e 30.

Esta iniciativa tem a colaboração do Arts Worldwide, instituição britânica que tem por objectivo promover e melhorar a compreensão em Inglaterra de culturas de artistas não ocidentais.

Maria Rodriguez (Maria La Sirena) nasceu em Cumaná, a mais antiga cidade espanhola na América do Sul e a sua criatividade artística nasceu também nesse povo da Venezuela, onde é considerada a mais destacada e importante intérprete do seu folclore. O Canto de Maria La Sirena, pertence ao mundo do canto onde vive a sabedoria, que se exprime através dos cantos oriundos de famílias das mais remotas.

A Voz de Cumaná ou Kumaná — nome de um rio que atravessa a cidade — é a voz índia de origem «Caribe» ou «Cumanagoto», línguas próprias das nações aborígenes que habitaram a desembocadura do rio Cumaná, e onde criaram resistência à presença europeia.

Em Cumaná, a actividade folclórica de maior riqueza musical, pela diversidade dos seus géneros que podem apresentar elementos de procedência afro-americanos ou indígenas, na integração da dança e do teatro herança de Espanha, vem a ser a «Comparsa» unida entre tantos corais de música, à maneira original e saborosa da poesia popular. Na Universidade do Oriente, há cerca de 20 anos que Maria Rodriguez se dedica à investigação e ensino das danças tradicionais conhecidas por «Comparsas».

Em complemento destes concertos, serão apresentados também dois filmes e um vídeo de John Dickinson, que documenta a complexidade das tradições culturais Cumaná. Cada um deles evidencia um artista popular que vive naquela cidade ou nas suas imediações.

O vídeo, com o título «El Rey Del Bandolim» será apresentado em sessões contínuas no «Hall» do Centro de Arte Moderna, de 21 a 26 de Outubro corrente e os filmes «El Diablo de Cumaná» e «Pintor Campesino» exibidos nos dias 22 e 23, às 15 horas, além da apresentação de filmes sobre «Arte Construtiva e Figurativa Venezuelana», que serão apresentados nos dias 24, 25 e 26 do corrente, sempre às 15 horas.

Por outro lado, será ainda apresentada ao público uma «Exposição de Fotografias», da autoria do fotógrafo venezuelano Rafael Salvatore sobre a região e a cultura Cumaná, exposição que será inaugurada no dia 21 do corrente às 21 horas, no «Hall» do CAM, iniciativa que também tem a colaboração da Arts Worldwide, de Inglaterra.

O preço dos concertos é de 300$00, com o habitual desconto de 50% para estudantes e jovens até aos 18 anos, para os sócios da APEM, da Juventude Musical Portuguesa e para os músicos com carteira profissional.

Para os filmes a entrada é gratuita.

O horário da bilheteira é o habitual: encerrada às 2.ªs, feiras e aberta ao público de terça a sábado, das 10 às 19 horas e aos domingos, das 13 às 19 horas.

Literatura chinesa em 40 volumes vai ser publicada na URSS

Uma biblioteca constituída por 40 volumes, que reflecte o desenvolvimento da prosa e da poesia na China, ao longo de três milénios, vai ser publicada na União Soviética.

Cada volume, ilustrado com reproduções de pinturas de autores chineses, terá uma tiragem de cem mil exemplares. O primeiro número da colecção, editada pela Khudojestevennaia Literatura, será lançado no mercado de 1987, estendendo-se a publicação das obras durante os dez anos seguintes.

Os primeiros tomos desta edição, sem paralelo em língua russa, contêm lendas, contos e novelas escritas entre os séculos I e XII. Metade da colecção é consagrada às obras clássicas criadas até ao princípio do século.

Os contos, memórias e trabalhos de carácter jornalístico de Lu Xin iniciam a publicação da moderna literatura chinesa, que integrará as obras escolhidas de Mao Dun e de Lao She. Os últimos números serão consagrados aos contos, novelas e poesias criadas entre os anos cinquenta e setenta.

O lançamento da biblioteca de literatura chinesa prossegue as tradições de tradução para o russo das obras de escritores chineses, iniciada há 150 anos. Apenas durante os últimos 40 anos as edições Khudojestvenaia Literatura publicaram mais de 150 livros dedicados à prosa e à poesia chinesa clássicas.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º Juízo

ANÚNCIO

O Doutor Joaquim Dias, Meritissimo Juiz do 13.º Juizo Cível da Comarca de Lisboa

Faz saber que, correm éditos de trinta dias findo a dilação de oito dias, a contar da data da publicação do presente anuncio, citando os interessados MARIA TERESA CLÍMACO DE SOUSA HORTA WANDER-HEYM e marido, PHILIPE WANDER-HEYM, com ultima residência conhecida em 75, Rue Javelot, Apartado 2583, 75645 Paris, Cedex 13, em França, para os termos do Inventario Facultativo que corre termos neste Juizo e 1.ª Secção com o n.º 8247, em que e Inventariado, Antonio Hugo Oakley de Sousa Horta e Inventariante, Maria Madalena Anjos Horta e Costa Ribeiro Freire

Lisboa, 8 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito
a) JOAQUIM DIAS

O Escrivão Adjunto
a) HENRIQUE DUARTE COELHO

«DL» 18/10/86 — 2.ª Pub.

TEATRO CULTURAL

Uma das cadeiras de Tomás Taveira vai para o Museu de Chicago

Exposições

● O êxito obtido, ao longo de 15 dias, pela Exposição «Arquitectura, Desenhos e Objectos», do arq. Tomás Taveira, na Galeria «Espaço 2062», do Amoreiras Shopping Center de Lisboa, que registou a presença recorde de cerca de 22 000 visitantes, levou a organização a alongar o prazo deste salão, por mais duas semanas, verificando-se, deste modo, o seu encerrameto no próximo dia 26.

De registar que, no decorrer da exposição, Tomás Taveira recebeu convites para levar o salão a Edimburgo e a Toronto, ampliando, por isso mesmo, a sua digressão que, em princípio, contemplava apenas quatro cidades brasileiras, Nova Iorque e Tóquio.

De realçar, ainda, o facto de, finalmente, o expositor ceder a venda de uma das suas cadeiras ao Museu de Chicago.

● **Na Galeria de Arte do Centro Comercial Fonte Nova — Estrada de Benfica, 503 — inaugura-se hoje, pelas 21 horas, uma exposição de Pintura de Louro Artur. Pode ser vista todos os dias entre as 10 e as 24 horas, até ao dia 30 deste mês de Outubro.**

● **É hoje inaugurada no Grémio de Instrução Liberal de Campo de Ourique — Rua da Arrábida, 106 — uma exposição de Fotografia de Luís Pavão sobre o Jogo da Laranjinha. São cerca de 70 trabalhos a preto e branco, fruto de uma recolha durante este ano nos seis locais de Lisboa onde se pratica este jogo tradicional, entre os quais se conta o Grémio de Instrução Liberal. A exposição pode ser vista: dias úteis das 20 às 24, sábados e domingos a partir das 16 horas.**

● **Hoje, em Guimarães, por iniciativa da Associação Cultural e Recreativa Convívio, inaugura-se às 17 horas, na Sala do Capítulo do Museu Alberto Sampaio, numa exposição de esculturas de José de Guimarães.**

A mostra, que se integra nas comemorações das Bodas de Prata da «Convívio», estará patente até 2 de Novembro.

● **Desde 5.ª feira, na Altamira — Rua Filipe Folque, 48-A —, uma exposição de Pintura de Victor Fortes, que estará patente ao público até 20 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 10 às 13 aos sábados.**

● **Desde a passada quarta-feira, patente na Varandinha Alfama uma exposição de 40 trabalhos — desenho e pintura concorrentes ao concurso «Pintar Alfama», iniciativa conjunta da Varandinha d'Alfama e do jornal «A Capital». Depois da atribuição dos prémios, no dia 19, a exposição mantém-se até 31 de Dezembro.**

● **Na Galeria Tempo, de segunda a sábado, das 16 às 20 horas, até 31 de Outubro, uma exposição com trabalhos do artista moçambicano Roberto Chichorro, intitulada «Gaiolas com Mulatas de Sonhar Cor-de-Rosa».**

● **Atelier Aberto na Cooperativa Diferença — R. S. Filipe Neri, 42-1.º — desde ontem até 9 de Novembro: apresentação dos resultados dos cursos de Calcografia e Litografia realizados sob a orientação de Maria Irene Ribeiro e Monteiro Gil. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19..**

● **Na Galeria Nasoni — R. Galeria de Paris, 80 no Porto — uma exposição de Fotografia de Cristovam Dias e João Meneres.**

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
ASES INDOMÁVEIS
(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
T. 763319

REVOLUÇÃO
(maioes 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

ASES INDOMÁVEIS
(maioes 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 0.15 h

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70
A VERDADE DOS FACTOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Avila
— T. 539930

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

EMANUEL – A ANTIVIRGEM
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

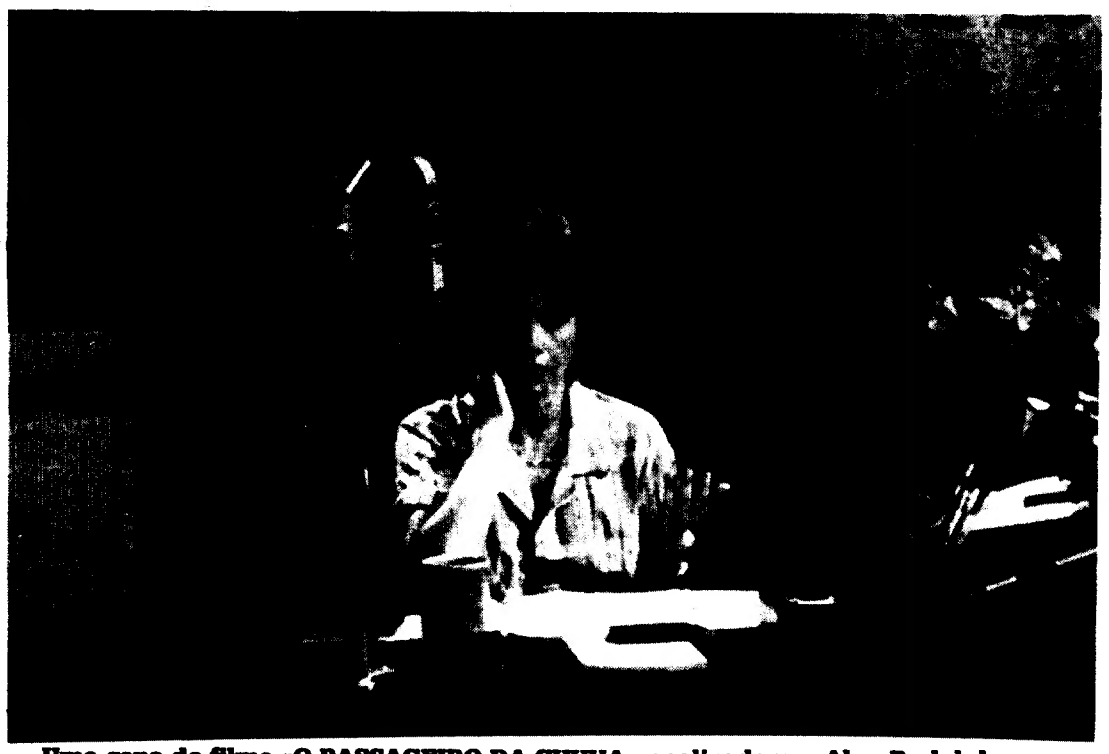
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitolio
— T. 372358

AMANDA-PERIGO SEXUAL
(int. a m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

COBRA — O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme «O PASSAGEIRO DA CHUVA», realizado por Alan Rudolph, em exibição no cinema QUARTETO. Filme de qualidade.

Cinebloco
— T. 556824

ENCONTRO COM O AMOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A FELINA
(int. men. 18 anos)
24 h

Cinebolso
A BALADA DA CASA DAS GATAS
(int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194

UM ERRO DA JUSTIÇA
(não acons/m. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

NOITES ESCALDANTES
(n/acons. a men. 18 anos)
14.00, 16,30, 19 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
VOLUNTÁRIOS À FORÇA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.45, e 21.45 h

Estúdio Sheza
TERNOS LAÇOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

GENTE GIRA N.º 2
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Cinemateca
O ACOSSADO/1960
15.30 h
OA AMORES DE UMA LOIRA/1965
18.30 h
LOLITA/1962
21.30 h

Condes
FIX — EFEITOS MORTAIS T. 322523
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

ROCKY IV
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134

MAD MAX III – ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255

HISTÓRIA DO SOLDADO
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
Sala 1
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2
O RAPAZ DA COCA-COLA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
VIVER E MORRER EM LOS ANGELES
(m. 16 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Gemini
— T. 734009

ASES INDOMÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
FIX — EFEITOS MORTAIS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
HERANÇA DA SOGRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Imperio
— T. 555134

DESEJO DE MORTE
(maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
FIX — EFEITOS MORTAIS
(m. 12 anos)
14, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
ANA E AS SUAS IRMÃS
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

ANA E AS SUAS IRMÃS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Encerrado para remodelação

Nimas
— T. 574362

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

TORNADO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

SEXO ASIÁTICO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. a men. 18 anos)

Pathe
— 821933

A MULHER FALCÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305

COBRA — O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O NAVIO FAROL
(m. 16 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
DEBAIXO DO VULCÃO
(m. 16 anos)
00.45 h

Sala 2
DIFAMAÇÃO
(n/acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h
O LADRÃO PROFISSIONAL
(m. 16 anos)
00.45 h

Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h
HAIR
(m. 16 anos)
00.45 h

Sala 4
O PASSAGEIRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h
DESCULPE, ONDE FICA O FAR-WEST?
(m. 16 anos)
00.45 h

Roma
T. 889192

COBRA — O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 162 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

NINJA – O VINGADOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3
A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715

A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Star
— T. 804210

GINGER E FRED
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

MAQUADE – O LOBO SOLITÁRIO
(m. 18 anos)
15, 17.30 e 21.45 h
A LEI DOS DUROS
(maiores 18 anos)
24.00 h

Voxmania
— T. 880808

GRANDE HONRA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e e 21.00 h

Xenon
— T. 368480

ACADEMIA DE DOUTORES
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151

EXIBIÇÃO PERMANENTE DE FILMES
(indianos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «A Garota do Vestido Cor-de- Rosa», às 15.30 e 21.15 h (m. 12 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «O Sonho Americano», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Cobra — O Braço Forte da Lei», às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h (m. 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Terror na Auto-Estrada», às 15 e 21.30 h (m. 18 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «O Justiceiro de Nova Iorque», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Ases Indomáveis», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (m. 12 anos)
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «Taxistas do Ritmo», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «007 Vive e Deixa Morrer», às 18.15 e 21.15 h (maiores 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Revolução», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Academia de Polícia III — de Volta aos Treinos», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)
Sala 2 — «Acto de Vingança», às 15.30 e 21.45 (m. 16 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «O Romance de Monphy», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «A Cor Púrpura», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Ana e as suas Irmãs», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)
CASCAIS — Oxford — «Cobra — O Braço Forte da Lei», às 16 e 21.30 h (m. 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «As Forças do Universo», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA — Incrível Almadense — «A Dama de Ferro», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 16 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «A Cor Púrpura», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «As Forças do Universo», às 15.45 e 21.30 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «O Sol da Meia-Noite», às 16.15 e 21.45 h (m. 12 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «O Caso de Berlim», às 15 e 21.15 (m. 18 anos)
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «O Fio do Suspeito», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)
ODIVELAS — Cineodivel — «Perigo! Americanos na Europa», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos).

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brisália**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS - SALDANHA: Império**, R. António Enes, 10 (T. 548002); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO ALTO: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 124-126 (T. 873875); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (T. 743871); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 211, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MARVILA: Freitas. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); MERCADO DO CHILE: Corvo**, R. Ângela Pinto, 32-B-C (T. 549756); **RADIODIFUSÃO PORTUGUESA - EX-EMISSORA NACIONAL: S. Nunes Simões**, R. do Quelhas, 1-3 (T. 661275); **BRANDOA — AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, célula 13-B, bloco 1, lote B; **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

PERMANENTE (Amanhã) — ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **AVENIDAS NOVAS - AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **BAIRRO AZUL: Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA: Normal de Lisboa**, R. da Prata, 220 (T. 878342); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHELAS - JUNTO À AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **CHILE - ALAMEDA: Nobel**, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO - SANTA MARTA: Davi**, R. do Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **PAMPULHA — JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Findor**, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, célula 13-B, bloco 1, lote B; **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. à Rua Tomás da Anunciação, 38-B (T. 9828491).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31, IJ, Moinho (T. 2950727)l. Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Leão Soromenho**, P. Machado Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro**, R. da Canarinha, 32 (T. 29215). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Até às 22 horas; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 8-B, Casal de São Brás (T. 4949050). Até às 22 horas;**DAMAIA: Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente.

DL ARTES PLÁSTICAS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 54
De 3.ª a sáb., às 20.30 e 22.45; domingo às 16 h
"LISBOA, TEJO E TUDO", de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho, Alexandra Solnado, entre outros.

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24, às Janelas Verdes — — Tel. 60 72 99
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábados, 18.00 e 21.45; domingos, às 18.00 h
"A BELA PORTUGUESA", de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia Vasques. Enc./Cen.: Filipe La Féria. Inter.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 53 00
De 3.ª a sáb., às 21.30; sáb.dos, e dom.gos, às 16 h
"CALAMITY JANE — UMA MULHER DE ARMAS", dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo Cruzeiro — Tel. 267 03 20
De 4.ª a sáb., às 21.30, sáb.dos e dom.gos, às 16 h
"GALILEU GALILEI", de Bertolt Brech. Encenação de Carlos Avilez. Interpretação de João Vasco, Paulo B., Ana Paula e António Marques, entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sáb., às 21.30 h, dom.gos às 16.00 h
"MÃE CORAGEM E SEUS FILHOS", de Bertolt. Enc.: de João Lourenço. Cen.: José Carlos Barros. Música: Paulo Dassau/Pedro Osório. Intérp.: António Anjos, António Banha,. Barroso Lopes, Catarina Avelar, Eunice Muñoz, Irene Cruz, Mário Pereira, Rogério Paulo, Rui Carvalho, entre outros.

D. Maria II

Sala Experimental. Rossio — — Tel. 32 22 10
De 3.ª a sáb. às 21.45, dom.gos às 16.30 h
"O ASFALTO DOS INFERNOS", de Ricardo Costa. Enc. de Manuel Coelho. Cen. e fig.: de Nuno Carinhas. Tradução: de Orlando Neves. Música: de Fernando Guerra. Interp.: de Ligya Teles.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17
De 3.ª a sáb., às 20.30 e às 22.45 h
domingo, às 16.00 h
"ISTO É MARIA VITÓRIA", de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação: de Ivone Silva, Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

Setúbal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 29 11 30
De 5.ª a domingo às 21.30 h
"ALVES E COMPANHIA", de Eça de Queiroz. Encenação: de Fernando Gomes. Intérpretes: Maria Simões, Isabel Gamilho, Filomena Gonçalves, João Manuel e Carlos Rodrigues, entre outros.

Teatro da Graça

T. de S. Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00 h
"AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT", de Fassbinder. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima. Cenografia de Dalton Salem Asseff. Pelo Grupo Teatro Hoje.

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados e domingos, às 16.00 h
«NO REINO DA FANTASIA». Pelo TIL.

Porto — Cooperativa do Povo Portuense

R. de Camões
Todas as noites a Seiva Trupe apresenta
"TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA», de Nelson Rodrigues. Enc.: de Angel Facio. Intérp.: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, entre outros.

Cascais — TEC — Espaço 2

Av. Marechal Carmona, 6-B — Tel. 286 79 33
Dias de semana, às 21.30, excepto 4.ª-feira; domingos, às 16.00 h
"FAÇA UMA CARA INTELIGENTE E DEPOIS VOLTE AO NORMAL", de Marcus Rey. Estreia a 25.
"B... EM CADEIRAS DE RODAS", de Ronald Radde. Estreia a 27. Interpretado pelo Teatro Espaço, sob direcção de Águeda Sena.

Teatro Maizum

R. de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66
Sábados, às 16.00
"RUA DOS FANTASMAS", de Xavier Villapañe

Porto — Sa da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22 550
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30 h
"UM CORONEL EM DOIS ACTOS", inter.: por Camilo de Oliveira, Natália de Sousa, António Feio, Dulce Guimarães, entre outros.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 72 60 818
De 3.ª a sáb. às 21.30, domingos às 17.00 h
"O TOURO", de Abel Neves. Enc.: de João Mota. Mus.: de Carlos Mendes. Intérp.: Abel Neves, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Cecília de Sousa, João Mota, entre outros.

Realejo

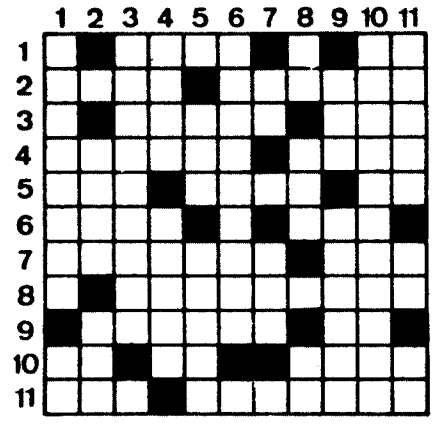
R. dos Mercadores, 132, à (Ribeira) Tel. 38 36 42
De quarta a domingo, às 21.30.
"DRÁCULA JÚNIOR", de Fernando Gomes, pela Casa da Comédia. Int.: Fernando Gomes, Fernando Luís, Lucília Telmo, Maria Vieira, Pedro Advirta e Sílvia Sequeira.

Porto — Arvore — Cooperativa de Actividades Artísticas

R. Azevedo de Albuquerque, 1 — Tel. 31 72 35 / 38 38 67
De 2.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00
«MINHA MÃE E SUAS QUATRO FILHAS», de Maria Morais. Intérprete: Maria Morais (Oficina do Grotesco). Até 18 de Outubro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 862



HORIZONTAIS:

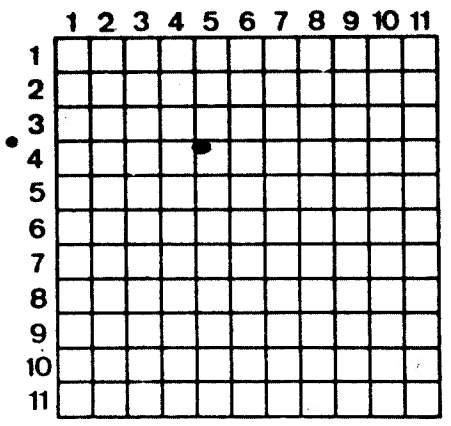
1 Artigo definido. Sofreguidão. Tempo do verbo ser. Crómio (s.q).
2 Luz da Lua. Cortou com serra.
3 Mareante. Liguei.
4 Caravana. Repete.
5 Estima. Cidade da Argélia. Preposição.
6 Cidade do Japão. Desgraça.
7 Retirares. Repreensão (fig).
8 Deste alojamento.
9 Terceiro estômago das aves. Interjeição de dor.
10 Pronome pessoal. Em a. Palmeira da Amazónia.
11 Agarrei. Acudas à memória.

VERTICAIS:

1 Cidade de Espanha. Ruim.
2 Estimai. Espaço de trinta dias.
3 Impostor.
4 Rezai. Cidade da Alemanha.
5 Grito. Ralé (prov).
6 Vila e concelho do distrito de Aveiro.
7 Duas vogais desiguais. Sadias.
8 Érbio (s.q). Bondoso. Caminhar.
9 Nome de homem. Influir.
10 Aquela que aconselha.
11 Desmoronavam-se. Arsénio (s.q). Carta de jogar.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 691



HORIZONTAIS:

1 No tempo em que. Tempo do verbo estar.
2 Freguesia do concelho de Felgueiras. Milímetro (abrev). Entre os sírios, o último mês de Verão.
3 Pronome pessoal (inv). Dançarina japonesa.
4 Nós ou laços corrediços, que se desmancham facilmente. Oceano.
5 Matem.
6 Címbalo dos turcos. Porco. Levo à sirga.
7 Transfere para outro dia. Venda a crédito.
8 Ponho em circulação. Senhora.
9 Língua que antigamente se falava no Norte de França. Nome de astro. Espécie de pandeiro usado pelos povos do norte de África.
10 Escarneçam. Usurário.
11 Peneira. Ruído.

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Sintra. Exteriormente.
2 Besunta. Seguia. Segundo.
3 Interjeição que exprime admiração. Freguesia do concelho de Amares.
4 Rei de Israel em 905 aC. Prefixo de negação. Ruim.
5 Compaixão. Pondes data em.
6 Grampo. Soas.
7 Estro. Descanso.
8 Nome de letra. Cardeal e erudito italiano que publicou em 1822 fragmentos importantes da «República» de Cícero.
9 Prefixo de negação. Cacos.
10 Imposto. Pequeno mamífero roedor.
11 Empaturraram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 861**

HORIZONTAIS:

1 DE. MANHÃ. É.
2 Asseio. MCII.
3 Ea. Apor.
4 Am. Lassamos.
5 Solhas. Re.
6 Criem. Roçar.
7 Orai. Assaca.
8 Oiros.
9 Qs. Ova. Roda.
10 Sorte. Io.
11 Eia! Sairia.

VERTICAIS:

1 Damasco. QUE.
2 És. Morros.
3 SE. Liai.
4 Mealheiros.
5 Aí. Aam. ovos.
6 No. SS. Asara.
7 Ás. Rs. Ti.
8 Amparos. Rer.
9 COMEÇA. O.
10 Eiró. AC. DIA.
11 Sararão.

PROVÉRBIO: De manhã é que se começa o dia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 690**

HORIZONTAIS:

1 Quem. Canta.
2 Uníamos. Aca.
3 Eta. Assanho.
4 Dá. Cl. Sá.
5 Irmã. Escora.
6 Víamos.
7 Aa. Espertos.
8 Mal. Autora.
9 Só. Ien. Irás.
10 Essa. Toca.
11 Assados.

VERTICAIS:

1 Quediva. Seu.
2 Untaríamos.
3 Eia! Má. Sã.
4 Ma. Camélias.
5 Mal. Os.
6 Cós. Espanta.
7 Assis. Eu. Dó.
8 Cortiço.
9 Tanso. Toras.
10 Achar. Ora.
11 Ao. Assasse.

Rádio

Antena Um

15.00: Vivosábado; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Som de sábado; **21.30**: Diálogo; **22.00**: Porto de honra; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

14.30: A ópera «La Donna Del Lago», de Rossini; **17.15**: Dois quadros, da colectânea «Los Majos Enamorados», de Granados; **17.30**: Música de bailado; **20.00**: «Le Merle Bleu» e «Le Traquet», de Olivier Messiaen; **20.40**: Histórias de música e outras; **21.10**: Música de tecla portuguesa; **21.30**: Ângulos e reflexos; **22.30**: Música sinfónica; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **16.00**: A feira mágica; **19.15**: Musical; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.003** Jazz; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Música e desporto; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Família; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **20.45**: A voz do comando; **21.00**: Boa nova; **22.00**: Sons do Sul; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Alentejo

13.00: Meio tom; **14.00**: É o ouvinte quem manda; **15.00**: Ligação à rede nacional; **19.30**: Especial; **20.00**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: Clube da tarde; **18.30**: Sombra sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.15**: Estrelas da meia-noite; **23.55**: Meditando.

FM-Estéreo

14.00: Se não se importam; **16.00**: Fábrica de música; **19.00**: Transmissão do terço; **20.00**: Partituras; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.55**: Boa noite.

TELEVISÃO

RTP 1

09.02 — A Quinta do Dois
10.30 — Corpo Humano

Episódio 18: Em cada bebé do sexo feminino existem os óvulos que eventualmente se transformarão nos filhos. No que se refere aos bebés do sexo masculino não existe este tipo de «armazenamento», já que todo o sistema de produção de espermatozóides só é activada na altura da puberdade. Neste episódio — o primeiro de quatro sobre a reprodução e o nascimento — observamos como é que os corpos feminino e masculino estão preparados para a função da procriação.

11.15 — Juventude e Família:

O Tico e o Relógio do Cuco; Sítio do Pica Pau Amarelo; Vamos a Contas; Galileu Contador de histórias; Contos Mágicos; Gimnoritimo; Fora de Casa.

13.00 — Sumário
13.10 — Moby Dick

De Hermann Melville: Este clássico conta-nos a história do comandante Ahab e a sua luta contra Moby Dick, a grande baleia branca. A luta final vai acabar por deixar o comandante Ahab e Moby Dick mortos no mar. Apenas Ishmael, um jovem membro da tripulação, sobrevive.

14.00 — Parlamento
14.25 — ABZ

Integrado no programa ABZ realizar-se-ão 3 passatempos: Concurso ABZ; Passatempo — Telespectador; Concurso Nacional para o Melhor Vídeo Amador.

18.15 — A Super Avozinha

1.º episódio: Granny Smith é uma avozinha amorosa que vai ao Parque Chisleton ver o neto jogar futebol na equipa da sua escola. Granny Smith ouve mal e como as suas pernas já estão fracas, tropeça e cai numa bancada ao lado do terreno. Mal sabia ela que naquele dia fatídico começara a contagem decrescente para o grande acontecimento que iria mudar toda a sua vida...

A velhinha fraca e trôpega estava prestes a transformar-se na... Super Avozinha!...

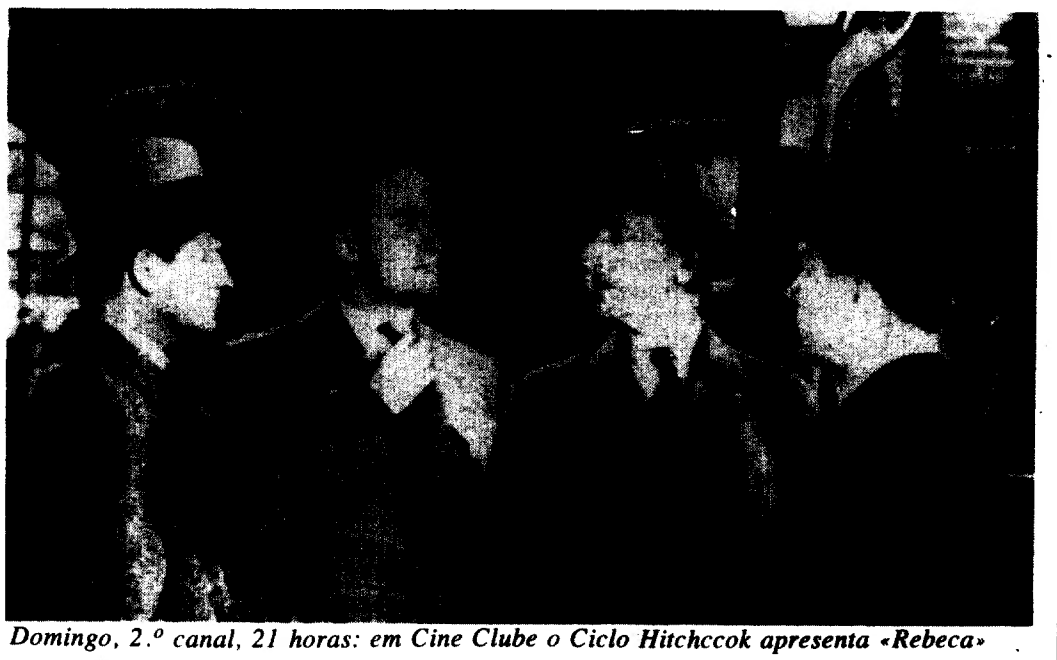
Produção de — Keith Richardson.

18.40 — Super Trinta
19.45 — Totoloto
20.00 — Jornal de Sábado
20.30 — Boletim Meteorológico
20.33 — 7 Folhas
20.45 — Faz de Conta
22.40 — Dinastia

31.º episódio: Blake submete-se a uma análise de sangue e o resultado prova que ele é o verdadeiro pai de Fallon. Steven encontra Sammy Jo em Hollywood pousando nua. Claudia recebe um telex com a notícia de que fora encontrado um «jeep» na selva do Peru com os seus ocupantes — supostamente Mathew e Lindsay — mortalmente queimados. Desvairada e em fúria contra Colby por este lhe ter mentido, Claudia decide matá-lo, mas Krystle entra no apartamento dela e tenta impedi-la. Nick, que chega nesse momento ouve um tiro...

23.45 — Pela Noite Dentro

Mayerling: Trata-se de uma superprodução franco-britânica sobre o drama de Rodolfo de Habsbourg, herdeiro do império austro-húngaro, e da sua



Domingo, 2.º canal, 21 horas: em Cine Clube o Ciclo Hitchccok apresenta «Rebeca»

amada Maria Vetsera. Intérpretes: Omar Sharif, Catherine Deneuve, James Mason, Ava Gardner, James Robertson Justice, Genevieve Page, Ivan Desny, Maurice Teynac.

RTP 2

12.32 — Outros Mundos
13.00 — Os Anos não Contam
13.50 — Meu Bicho Meu Amigo
14.05 — Os Pratos da Balança
14.35 — Novos Horizontes
15.05 — Quem te Viu e Quem TV

Artur Agostinho vai aos arquivos da RTP e comenta alguns dos programas mais apetitosos dos 29 anos de existência da Televisão em Portugal.

16.00 — Troféu

Transmissão directa do Estádio Nacional do 5.º Open de Golfe RTP e ainda uma retrospectiva sobre o Open 85 além de uma extensa reportagem sobre o concurso de obstáculos da Quinta da Marinha.

20.00 — Europa TV

Eurocinema: «Satisfação Incompleta»

Sábado, 1.º canal, 18.15: 1.º episódio da série «A Super Avozinha»

Rita e Dorothea são duas amigas que vivem na mesma casa. Apesar de personalidades distintas tudo corre bem até ao momento em que se apaixonam... pelo mesmo homem.

Realizador: Gabi Kubach

Intérpretes: Claudia Demarals, Claudia Burckndt e Marius Muller Westernhagen.

21.40 — O Magazine de Informática
21.55 — Concordo ou Talvez Não
23.15 — Vídeo Clube

Divulgação dos videogramas legalmente comercializados em Portugal.

Amanhã

RTP 1

09.02 — Eucaristia Dominical
10.00 Linhas de Pesca
10.30 — TV Rural
11.00 — Juventude e Família
12.00 — 70X7
12.30 — O Almoço está na Mesa
13.00 — Sumário
13.10 — Milhões de Amigos
20.00 — Jornal de Domingo
20.30 — Boletim Meteorológico
20.35 — História de Cidades
21.05 — História Infantil
21.15 — Coração
22.00 — Tudo é Espectáculo
23.00 — Desporto
00.05 — Dizem os Astros

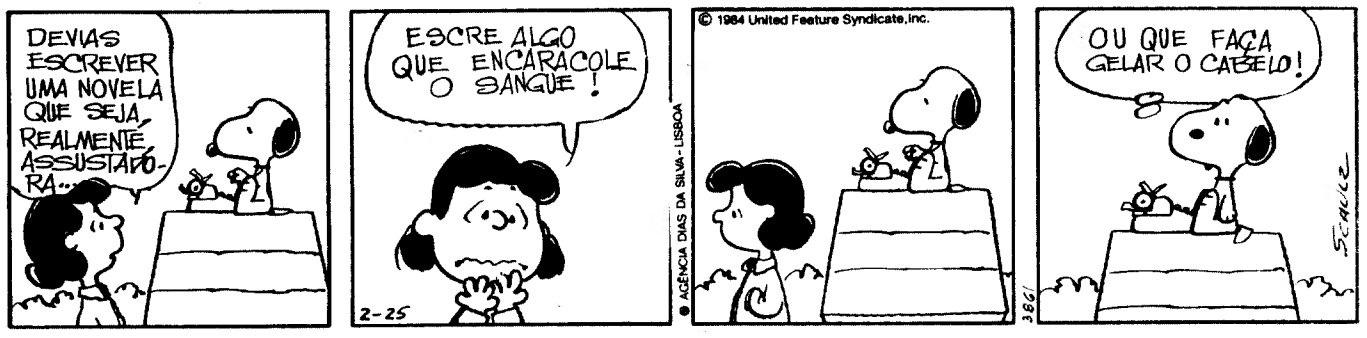
RTP 2

12.32 — Magazine
13.00 — Caminhos
13.15 — Música na América
13.55 — TV's Censored Bloopers
14.50 — Automobilismo
15.10 — Fantasia e Realidade
17.00 — O Mundo à Nossa Volta
17.30 — Hill Street
18.30 — As Vagas do Tempo
19.00 — Automobilismo
19.30 — Entrada Livre
20.00 A Arte Nova e Deco do Norte
20.30 — Hollywood: Os Anos Selznick
21.00 — Cine Clube — Ciclo Hitchcook (Rebecca)

DL

Director: A. Ruella Ramos

Director-adjunto: Raimundo Pinho Santos



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
03.06	**4,10 m**	08.42	**1,00 m**
15.23	**4,20 m**	20.59	**1,00 m**
Dia 19			
03.39	**4,10 m**	09.14	**1,00 m**
15.57	**4,10 m**	21.28	**1,10 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	8°
VIANA DO CASTELO	10°
VILA REAL	11°
PORTO	9°
COIMBRA	15°
CABO CARVOEIRO	–
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	14°
LISBOA	16°
ÉVORA	13°
BEJA	12°
FARO	16°
SAGRES	18°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	19°

Atraso de muitas horas marcou início do Congresso da JSD

O 7º Congresso da JSD começou ontem à noite, depois de resolvidas algumas questões processuais ligadas à inscrição de delegados.

Com efeito, embora o início dos trabalhos estivesse marcado para as 16 horas, o Congresso teve início quase sete horas depois devido, por um lado, ao atraso da chegada dos delegados e, por outro, a uma reunião da Mesa do Congresso com o Conselho de Jurisdição Nacional para resolver casos de impugnação de delegados inscritos.

Estes casos diziam respeito aos delegados da Madeira e dos Açores, cujo total é de 110, e que a distrital de Lisboa, afecta a Pedro Cebola, considerava com participação ilegal.

Após várias horas de reunião, foram admitidos todos os delegados das ilhas, decisão que foi anunciada na abertura formal dos trabalhos, que se realizou às 20 horas e teve apenas a duração de 15 minutos.

Tudo recomeçou quase três horas depois tendo a sessão de ser várias vezes interrompida devido à forma como alguns presentes se comportavam: falando alto e prejudicando o normal andamento dos trabalhos.

Candidatos das duas listas concorrentes à eleição dos novos corpos gerentes da JSD afirmaram que o Congresso «está num impasse» até que se consiga encontrar a solução para uma juventude social democrata «mais forte e mais viva».

Este primeiro dia de trabalhos tinha apenas prevista a votação do Relatório de Actividades da direcção cessante, cujo texto foi apresentado em livro com 22o páginas.

Hoje, os cerca de 600 delegados vão votar seis moções de estratégia global, 16 sectoriais e seis propostas de alteração de estatutos.

A votação das listas para os corpos dirigentes está marcada para amanhã.

Soares em Londres e Paris

Mário Soares partiu ontem para uma visita particular de nove dias à Grã-Bretanha e à França.

Já na segunda-feira, o Presidente Soares receberá o título de doutor «honoris causa» pela Universidade de Lancaster e assistirá, em Londres, a um espectáculo do grupo de bailado da Fundação Gulbenkian.

Na quarta-feira seguirá para Paris onde nessa tarde visitará a exposição de Vieira da Silva na galeria «Jeanne Bucher».

Ainda em Londres, Soares terá contactaos com representantes da comunidade portuguesa e, já em Paris, tenciona avistar-se com o Presidente François Mitterrand.

Constâncio vai amanhã a Évora

O secretário-geral do PS desloca-se amanhã a Évora ,onde se reune com a federação local do seu partido.

Vitor Constâncio, que segue acompanhado do secretário-nacional para a organização, António Guterres, participa num convívio com militantes socialistas eborenses e reune com as estruturas distritais do PS.

À noite, já no distrito de Beja, aqueles dois dirigentes do PS estarão presentes num jantar socialista, na Vila de Grândola.

DECARAS

ALVARO CUNHAL parte amanhã para uma visita à Áustria, Hungria, Roménia, Bulgária e Checoslováquia, a convite, respectivamente, dos comités centrais do PC da Áustria, do Partido Operário Socialista Húngaro, do Partido Comunista Romeno, do Partido Comunista Bulgaro e do Partido Comunista da Checoslováquia. Na sua deslocação, o secretário-geral do PCP será acompanhado por Domingos Lopes, membro suplente do comité central do PCP.

SÉRGIO GODINHO terá novo álbum editado a partir do dia 13 do próximo mês. «Na Vida Real» é o título do novo Lp que tem 10 temas originais do cantor e uma versão de «O Carteiro», de António Mafra, onde participa também Rui Veloso. «Definição do Amor», «Isto Anda Tudo Ligado», «Lisboa que Amanhece», «Dor de Alma» (do filme 'Repórter X'), «A Carroça dos Poetas», «O Fugitivo», «Pode Alguém Ser Quem Não É», «Elogio do Artesão» (apenas editado no duplo-álbum «100 Anos de Maio» lançado pela CGTP) e «Na Vida Real» são os títulos das 10 faixas originais.

ALICE VIEIRA está esta tarde, a partir das 16 horas na Livraria Barata (Av de Roma) para apresentar o seu novo livro, intitulado «Flor de Mel», de que a Editorial Caminho publicou 15 mil exemplares. A escritora e jornalista conheceu êxito junto do seu público adolescente logo com o seu primeiro livro «Rosa, Minha Irmã Rosa», uma triologia sobre a vida dos jovens nos meios urbanos, a que se seguiu «Lote 12-2º F» e «Chocolate à Chuva», para além de vários livros sobre a História de Portugal.

FEDERICO GARCIA LORCA vai estar presente em Setúbal, através das suas canções que serão interpretadas por jovens artistas setubalenses. O espectáculo tem lugar esta noite, pelas 21 horas no Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal.

JORGE SILVA MELO estará presente, no próximo dia 24, na Caixa Económica Operária, para mais um «Encontro na Caixa». Este será o sétimo de uma série de encontros mensais que têm contado com a presença de personalidades como Augusto Abelaira, Glicínia Quartin, e José Mário Branco, entre outros.

RUI CINNATI, poeta recentemente falecido, foi homenageado na Assembleia da República, através de um voto de pesar pela sua morte, aprovado por unanimidade. Ao voto, proposto pelo PRD, associaram-se as restantes bancadas parlamentares que, pelas suas declarações de voto, recordaram a figura do poeta.

Governo quer melhorar relações entre as administrações central e regional

— disse o ministro Valente de Oliveira

O ministro do Plano e da Administração do Território, Valente de Oliveira, afirmou ontem em Paris que é propósito do Governo melhorar as relações funcionais entre a administração central, regional e local . Essa articulação, precisou o ministro, deverá «ser mais intensa e mais fluida» entre os níveis de administração «no delineamento e compatibilização das medidas de política a adoptar e na preparação mais eficiente de programas integrados de investimentos públicos».

O ministro Valente de Oliveira intervinha na reunião do grupo dos assuntos urbanos a nível ministerial da Organização Europeia de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), que decorreu na capital francesa. Os propósitos acima referidos estiveram na origem de «profundas reformas recentemente empreendidas a nível da administração central e da própria orgânica do Governo», tendo Valente de Oliveira salientado a criação do departamento de que é titular e que tem como primeira vocação, afirmou, «a coordenação do desenvolvimento».

Sobre a prestação de serviços urbanos, o ministro preconizou que «os desequilíbrios espaciais existentes no território português reflectem-se também a nível dos equipamentos colectivos e das infra-estruturas». «Assim, nas grandes aglomerações, verifica-se um acentuado congestionamento dessas infra-estruturas. Facto que tem graves reflexos no bem-estar dos cidadãos e induz deseconomias de escala», disse.